

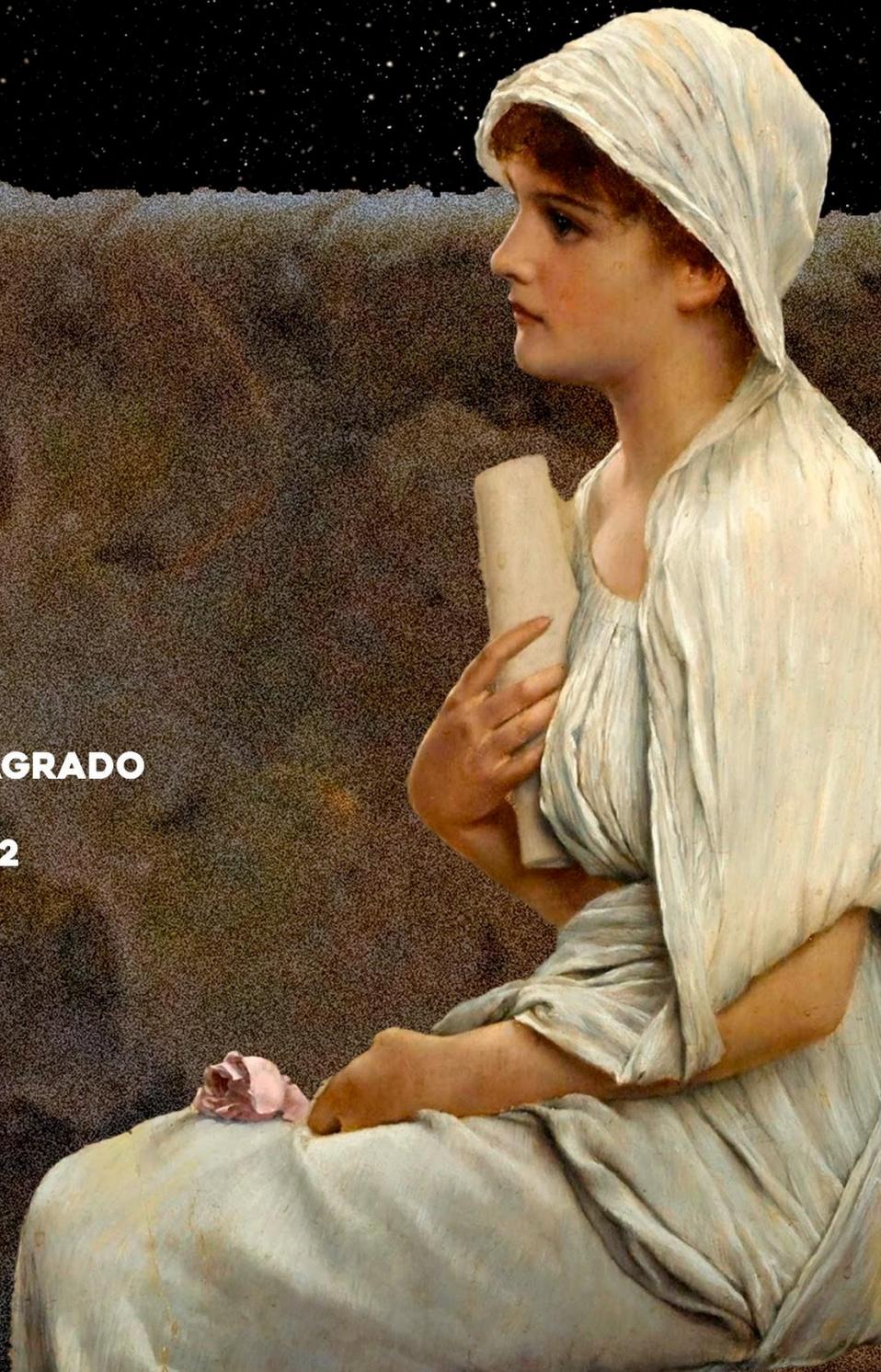


IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

DOSSIÊ: LITERATURA E SAGRADO

V 3, N 2, AGO/DEZ - 2023.2

ISSN 2833-227X



ISSN 2833-227X

<https://doi.org/10.57108/js6432f>



IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

BRASIL – ESTADOS UNIDOS

<https://enberuniversity.com/revista/index.php/ies/index>

Orlando, FL

2023

EQUIPE EDITORIAL

Editora Gerente

Kelly Thaysy Lopes Nascimento (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Co-Editor

Josue Claudio Dantas (Ivy Enber Christian University – EUA)

Editora de Sistema

Angelli Costa (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Editora de Design

Camila Félix Silva (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Equipe Editorial Executiva

Alcimar Monteiro (Ivy Enber Christian University – EUA/BR)

Christiane Kelen Lucena da Costa (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Daysi Lange (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Danielle Ventura (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Elenilson Delmiro dos Santos (Ivy Enber Christian University – Brasil)

José Félix dos Santos Neto (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Luciane Albuquerque Sá de Souza (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Maria Gorete Santos Jales de Melo (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Maria Teresa Pereira Marques Araújo (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Marcilane da Silva Santos (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Miriam Espíndula dos Santos Freire (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Sawana Araújo Lopes de Souza (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Suellen Cristina Rodrigues Ferreira (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Ozemar Araújo (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Conselho Editorial Interno

Adriano Pascoal Ferreira (Ivy Enber Christian University – Angola)

Josue Claudio Dantas (Ivy Enber Christian University – EUA)

Kelly Thaysy Lopes Nascimento (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Conselho Editorial Externo

Alvaro Pestana (PPGCR/UNICAP)

Fabricio Possebon (PPGCR/UFPB)

Fernanda Albuquerque (PPGCR/UFPB)

Fernanda Lemos (PPGCR/UFPB)

Lays Regina Batista de Macena dos Santos (PPGE/UERN)

Luiz Eduardo (PPGCS/UFPB)

Michelle Bianca (PPGCR/UFPB)

Virginia Oliveira (UFC/EUA)

Tatiana Bandeira (UFC/EUA)

Tatiana Ramalho (IEP/EUA)

ORGANIZAÇÃO 2023.2

Direção editorial

Kelly Thaysy Lopes Nascimento

Diagramação

Camila Félix Silva

Revisão

Maria Gorete Santos Jales de Melo

Tradução

Marlon Machado Oliveira Rio

Edson Viana de Melo

Atualização do Sistema

Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa

Atualização da Capa

Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

V. 3, N. 2, 2023.2

ISSN 2833-227X

DOI 10.57108/js6432f

Periodicidade semestral

195p.

Orlando, FL

Periodicidade/Periodicity:

Mensal - fluxo contínuo

Monthly - continuous flow

Endereço para correspondência/Mailing address:

7350 Futures Drive, Orlando -FL 32819.

Telefone/Phone:+1 321-300-9710

E-mail: scientificjournal@enberuniversity.com

Página na Internet/Website:

<https://enberuniversity.com/revista/index.php/ies/index>



EDITORIAL

A Ivy Enber Scientific Journal apresenta o seu mais novo número correspondente ao **Dossiê 2023.2** intitulado: **“Literatura e Sagrado”**. Na edição completa é possível acessar o expediente, apresentação do dossiê e artigos sequenciados à temática e com definição livre em português, inglês e espanhol.

A equipe editorial cumprimenta os leitores e reitera o convite para a submissão dos seus trabalhos no próximo Dossiê 2024.1 “Educação: investigações, políticas e práticas”.

Destacamos, também, que os convites para possíveis coordenadores dos Dossiês considerarão o perfil pesquisador em conformidade com o campo temático definido, podendo haver por parte das coordenações releituras e novas proposições.

Ressalta-se que a Ivy Enber Scientific Journal zela pelo objetivo de decoro acadêmico, promovendo em suas publicações o acesso da sociedade e comunidade acadêmica a trabalhos com rigor de pesquisa, convencionando-os à abrangência internacional, tendo em vista a transnacionalização da Ivy Enber Christian University, Universidade que promove a Ivy Enber Scientific Journal bem como outros projetos de pesquisas internacionais.

A equipe editorial reitera o convite à leitura deste número e a participação na Ivy Enber Scientific Journal.

Desejamos uma ótima leitura!

Editora Gerente,

Dra. Kelly Thaisy Lopes Nascimento.



SUMÁRIO

EDITORIAL	5
APRESENTAÇÃO	8
EX-VOTOS: PROMESSA, FÉ E GRATIDÃO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO	12
APRENDIZADO E DESCOBERTAS: A JORNADA DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA BIBLIOTECA JUAREZ DA GAMA BATISTA.....	29
IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPRESSÃO DA FÉ POPULAR NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO	44
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA E SAGRADO: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA JUAREZ DA GAMA BATISTA	63
MEMÓRIAS DE UM ESTÁGIO: O CASO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO	82
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA E SAGRADO: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA SOBRE O ACERVO DA BIBLIOTECA JUAREZ DA GAMA BATISTA.....	89
EVIDENCIANDO A MATERIALIZAÇÃO DE MILAGRES ATRAVÉS DE EX- VOTOS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO	101
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: O INEDITISMO NO ESTÁGIO NÍVEL BACHARELADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES.	113
EXPLORANDO FRONTEIRAS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: UMA JORNADA DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO	129
A NOSSA JORNADA DO HERÓI: VENCENDO OS DESAFIOS EM RELAÇÃO AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO ÂMBITO DO BACHARELADO ...	143



A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS CURRICULARES NA PREPARAÇÃO DOS ALUNOS PARA OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO.....	151
AS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL, UM BREVE HISTÓRICO	166
TURISMO RELIGIOSO EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA-BRASIL	179



DOSSIÊ TEMÁTICO: LITERATURA E SAGRADO

APRESENTAÇÃO

Nesta edição temos a oportunidade de apresentar o dossiê com treze originais em perspectivas temáticas transversais. Além das pesquisas com especificidades sobre “Literatura e Sagrado”, destacamos as contribuições adjacentes das pesquisas em contextos conceituais da Educação.

Destarte, a autora Bruna Sales de Sousa apresenta as atividades desenvolvidas no estágio realizado no Centro Cultural São Francisco, destacando um maior domínio sobre os ex-votos e toda a dinâmica que o campo possui para compreender novas práticas de intervenções que poderão ser desenvolvidas na área de Ciências das Religiões.

Nesta perspectiva, “Aprendizado e descobertas: a jornada do cientista das religiões no estágio supervisionado I na biblioteca Juarez da gama batista”, do autor Edvaldo Nascimento da Silva, evidencia a importância do Estágio Supervisionado (ES) para os estudantes do curso de bacharelado em Ciências das Religiões (CR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Considerando o estudo realizado no Centro Cultural São Francisco para analisar a importância do profissional de Ciências das Religiões no ambiente sociocultural da exposição da arte popular, a autora Elecir de Lourdes Pereira da Cruz analisa a contribuição dos estudantes do curso de Ciências das Religiões no projeto de exposição voltado ao tema “Sagrado e a Expressão da Fé Popular, o Ex-Voto”.

No original “Estágio supervisionado em literatura e sagrado: uma experiência na biblioteca Juarez da gama batista” a autora Eliane Alves de Lima apresenta as experiências vividas pelos estudantes do curso de bacharelado em Ciências das Religiões (CR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o Estágio Supervisionado I (ES) realizado na Biblioteca Juarez da Gama Batista, localizada no interior da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC).



Em “Memórias de um estágio: o caso de experiência no Centro Cultural São Francisco” contamos com o referencial do autor Elton Andrade Batista que reflete sobre as memórias do estágio supervisionado que resultou em uma exposição de arte com peças de ex-votos, entregues por devotos em locais considerados santuários religiosos como meio de agradecimento/pagamento por graças/milagres recebidos.

Tendo em vista o estágio supervisionado em “literatura e sagrado”, apresentamos a contribuição do autor Erni Fernandes Bezerra intitulada “Estágio supervisionado em Literatura e Sagrado: uma perspectiva acadêmica sobre o acervo da biblioteca Juarez da Gama Batista” que fornece dados, a partir da sua experiência, sobre as atribuições de um cientista da religião, levando em consideração a sua especificidade do campo religioso e seus fenômenos como objeto de pesquisa.

Em “Evidenciando a materialização de milagres através de ex-votos no Centro Cultural São Francisco” o autor Gérson Henrique Alves reflete sobre a realização do estágio, que teve como objetivo principal a disseminação do conhecimento a respeito dos simbolismos que compõem os ex-votos e destaca a oportunidade de participar de pesquisas orientadas sobre a importância dos mesmos para fiéis que frequentam a romaria da Penha, realizada anualmente na cidade de João Pessoa – PB.

Para o autor Luiz Fernando Santos de Lima, em “Estágio Supervisionado em Ciências das Religiões: o ineditismo no estágio nível bacharelado em Ciências das Religiões”, o Estágio Supervisionado I, do Bacharelado em Ciências das Religiões, da UFPB, apresenta-se de forma inédita nessa área do conhecimento. Sendo o primeiro estágio no Brasil, na disciplina ora em apreço, com estágio em Órgão externo a Universidade e ressalta o tema Literatura e Sagrado, buscando ampliar o desenvolvimento, através da Biblioteca Juarez Gama Batista, sediada na cidade de João Pessoa, na Paraíba.

Ao destacar as experiências vivenciadas durante esse componente curricular, o estágio supervisionado no bacharelado em Ciências das Religiões



da UFPB, a autora Maria de Fátima Araújo Lopes em “Explorando fronteiras profissionais das Ciências das Religiões: uma jornada de experiência no centro cultural São Francisco” ressalta que realizou um levantamento inovador no campo das ciências das religiões explorando o acervo de ex-votos do Centro cultural para ressaltar a significância da religiosidade popular e da cultura que esses objetos representam.

Em “A nossa jornada do herói: vencendo os desafios em relação aos estágios supervisionados no âmbito do bacharelado”, a autora Maria Vitória Ferreira de Melo observa a importância do cientista da religião nos campos de atuação; aumentar a visibilidade, não só a partir da sua área de formação, como também, da sua função na sociedade; e, ampliar a visibilidade sobre a diversidade religiosa e cultural.

No original “A influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização” o autor Rodger Roberto Alves de Sousa discute a influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização.

Na perspectiva da inclusão as autoras Sawana Araújo Lopes de Souza e Maira Janete Corrêa Borges analisam a legislação brasileira quanto à Educação Inclusiva e o trabalho do Estado e da sociedade brasileira a fim de possibilitar a escolarização dos alunos com deficiência.

Considerando a temática do estágio supervisionado e a prática do cientista da religião em ambiente de trabalho, o autor, Wellington Meneses de Lucena reflete sobre o turismo da diversidade religiosa, um projeto pioneiro dos estudantes do curso de Ciências das Religiões em parceria com a Secretaria de Turismo do município de João Pessoa na Paraíba.

Sugerimos a leitura de cada original destacando a oportunidade de compreender as pesquisas na área da “Literatura e Sagrado” em perspectivas temáticas que abordam o estágio supervisionado, como também, a inclusão e expectativas teóricas das Ciências da Educação. É conveniente acessá-los através da edição completa ou mesmo nos arquivos disponíveis na



configuração individual. Desejamos-lhe uma boa leitura e que resulte em novas abordagens teóricas.

Com os melhores cumprimentos,

Dra. Michelle Bianca Santos Dantas (UFPB);

Dra. Kelly Thaysy Lopes Nascimento (ENBER).



EX-VOTOS: PROMESSA, FÉ E GRATIDÃO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

Bruna Sales de Sousa¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no estágio realizado no Centro Cultural São Francisco, expondo os procedimentos e as intervenções realizadas durante todo o período do Estágio Supervisionado II, articulando-os teoricamente com os textos que foram importantes para embasar as atividades práticas. Também, como cientista das religiões, apresentar o magnífico complexo arquitetônico da Paraíba, Centro Cultural São Francisco. Como resultado do estágio, foi preparada uma exposição a partir do acervo no campo, cujo título foi “Ex-votos: promessa, fé e gratidão”. O estágio no Centro Cultural São Francisco propiciou um maior domínio sobre os ex-votos e toda a dinâmica que o campo possui para compreender novas práticas de intervenções que poderão ser desenvolvidas na área das Ciências das Religiões.

Palavras-chave: Estágio. Ex-votos. Concepções. Ciências das Religiões.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, e como cientista das religiões, também apresentar o magnífico complexo arquitetônico da Paraíba, Centro Cultural São Francisco (CCSF), onde o estágio foi realizado, na cidade de João Pessoa - PB. O estágio teve como objetivo geral realizar uma curadoria e uma produção cultural de uma exposição de ex-votos do acervo do CCSF. Os objetivos específicos foram: construir o pensamento curatorial; pesquisar e selecionar as obras; produzir o texto curatorial; desenvolver a identidade visual da exposição; e organizar a expografia do evento.

Neste espaço, apresentei inicialmente a importância significativa do conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, para a Paraíba e para o Curso das Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba,

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB) – contato: brunah2006@hotmail.com

² Professora do PG em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) – contato: thaysy.lopes@gmail.com



no sentido da parceria entre ambos em ofertar oportunidade de estágio aos bacharelados do curso. Sendo assim, no momento seguinte, venho explicar o conhecimento adquirido, os desafios enfrentados e as reflexões sobre minha própria experiência. Foram utilizadas obras científicas para fundamentar a pesquisa bibliográfica e, sobretudo, foi feita uma articulação teórica para subsidiar as atividades práticas.

O desempenho no estágio possibilita aos alunos relacionarem os conteúdos teóricos abordados nas mais diversas disciplinas da grade curricular com as práticas que serão desenvolvidas em campo, com o intuito de construir habilidades e competências que possam instrumentalizá-los em suas práticas profissionais no futuro. Sendo assim, a correlação entre teoria e prática que os estágios supervisionados proporcionam é de fundamental importância para uma formação sólida.

As práticas desenvolvidas no âmbito dos estágios supervisionados possibilitam um olhar ampliado para as diversas áreas de atuação das Ciências das Religiões, bem como para as diversas atividades que poderão ser desenvolvidas nos mais diversos campos onde o bacharel em Ciências das Religiões poderá atuar. Sendo assim, neste relatório, apresentaremos as atividades realizadas, as nossas percepções sobre elas e a maneira como o campo contribuiu para fundamentar nosso aprendizado.

ESTÁGIO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, realizado no conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco da Paraíba, ocorreu sob a Coordenação do estágio pelo Prof^o Dr^o Vitor Chaves de Souza, e a Professora do estágio foi a Prof^a Dr^a Kelly Thaysy Lopes Nascimento. O Estágio se deu conforme o Plano de Atividades elaborado e fornecido pela professora do estágio, do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba. Atividades do plano foram cumpridas durante o período de 13 semanas, com carga horária de 4 horas por semana. Teve seu início em 21 de agosto de 2023, e o encerramento em 03 de novembro de 2023.



O Estágio Supervisionado II, foi realizado no histórico Centro Cultural São Francisco (CCSF), o qual é um complexo cultural arquitetônico religioso, composto pela Igreja e o Convento de Santo Antônio, a Capela da Ordem Terceira, a Casa de Oração - Capela Dourada -, o Claustro. Na parte externa existe o Adro com seus muros revestidos com azulejos e o Cruzeiro - uma Cruz monolítica com esculturas de aves mitológicas como a Fênix entre outras - e o Chafariz.

O local onde se deu o Estágio Supervisionado II, está localizado no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Nem sempre se chamou Centro Cultural, no princípio se chamava Igreja de Santo Antônio, tendo mudado possivelmente no século XX para Igreja de São Francisco. Sua construção começou no século XVI, era uma construção simples de taipa e ao longo dos séculos foi sendo construída em alvenaria com pedras calcárias se tornando cada vez mais suntuosa.

As obras arquitetônicas deste Centro, são do estilo Barroco-Rococó, foi considerado por Germain Bazin como o mais perfeito representante da Escola Franciscana de arquitetura do Nordeste brasileiro. O Adro tem seus muros revestidos com azulejos que contêm cenas da Via-Sacra, o seu estilo é Mourisco com influência Indígena. Na visão de Pe. Ernando Teixeira, a via-sacra do Adro era um convite ao visitante para uma introspecção para sair do ambiente profano para sagrado.

Tamanha é a importância do conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco para a Paraíba e para o Brasil que em 1952 todo o conjunto foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Na atualidade o Centro Cultural São Francisco é um espaço para visitação, local de oração, e acima de tudo local de pesquisa de arte para os mais variados grupos ou indivíduos, pesquisadores e admiradores da área.

Patrimônio Nacional desde 1952, o Complexo Barroco Franciscano da Paraíba, Centro Cultural São Francisco é uma obra arquitetônica que chama atenção pela sua grandiosidade que ocupa o espaço de 8 hectares e pela



riqueza de sua decoração luxuosa, contendo detalhes em ouro, pinturas que remetem a sua criação e transformações através do tempo. Mirra em seu piso, traços portugueses, azulejos de origem islâmica, influencias indígena e até Asteca. Possui hoje em sua estrutura elementos considerados pela UNESCO únicos no mundo inteiro, a exemplo de seu púlpito com um rico trabalho de talha dourada. Suas origens remetem a mais de 435 anos atrás, 4 anos após a ocupação dos portugueses, ao território considerado hoje a terceira cidade mais antiga do Brasil, João Pessoa.

O Centro cultural São Francisco representa a força da igreja católica e a presença franciscana no Nordeste do Brasil. Segundo Carvalho (2009, p. 18) “Em dois séculos, foram construídos 23 conventos franciscanos no Brasil, dos quais restam ainda dezenove, sendo treze localizados na região nordeste”. O Centro Cultural São Francisco é o quarto a ser fundado entre os treze citados, o primeiro é o Convento de São Francisco em Olinda-PE, o segundo, o Convento de São Francisco em Salvador - BA, o terceiro, o convento de Santo Antônio em Igarauçu-PE.

É indiscutível e admirável a beleza com o qual podemos conferir nas construções barrocas na capital paraibana, expressas principalmente em igrejas e conventos. O Convento de São Francisco em João Pessoa é um centro de referência em Arte Sacra no Brasil, no Nordeste e na Paraíba. Representa um ponto de visitação pública, trazendo para o estado inúmeros turistas nacionais e internacionais, um marco importante para o turismo religioso e cultural paraibano. O Centro Cultural São Francisco é também bastante procurado para fins acadêmicos, como laboratório para aulas práticas e pesquisas científicas.

A cidade de João Pessoa é uma das mais antigas e belas do país e um ponto que chama a atenção dos visitantes em sua paisagem urbana é o conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, com a motivação pelo seu estilo barroco rococó do século XVII, sendo considerado um dos mais ricos e conservados da arte barroca brasileira e por esse motivo representa um marco na sua história pela riqueza em imagens, algumas delas possuindo um



especial valor como evidência. Nesse ponto podemos dar um destaque para o seu grande adro localizado logo à frente da igreja rodeado por duas grandes muralhas onde podemos observar inúmeras estruturas de grande valor artístico com seus rebuscados detalhes.

O Centro cultural São Francisco é um complexo arquitetônico que representa um marco histórico e cultural de muita arte e beleza para o Estado da Paraíba. Fica localizado no Centro Histórico, na parte antiga da cidade de João Pessoa-PB. Já era admirado por sua beleza desde o início da sua fundação, segundo Moura Filha (2009, p. 180), o governador holandês Elias Herckman ao visitar o convento faz elogios em relação a sua estrutura física e a sua beleza “O convento de São Francisco é o maior e o mais bello: está cercado de um muro, e por dentro foi construído mui regularmente”.

O Conjunto arquitetônico é formado pela reunião de vários espaços, entre eles estão: a Igreja de São Francisco, o Convento ou Claustro, o Adro e o Cruzeiro. Ao chegarmos no espaço conhecido como Largo de São Francisco somos recebidos pelo Cruzeiro feito em pedra calcária, que fica localizado na entrada do Adro. O cruzeiro localizado logo à frente do conjunto arquitetônico é comum nos templos católicos e muitos deles eram construídos antes mesmo da construção do templo. Isso representava a demarcação para a construção de um templo sagrado e também tinha um significado mais profundo que era a cruz como símbolo do sacrifício divino, de cura, de salvação. Um chamamento das pessoas para adoração a um Deus, a força e o símbolo do Cristianismo.

O Cruzeiro é formado por uma cruz monolítica, (obra construída apenas com uma pedra) que se destaca pelos traços marcantes de pura beleza e representa o único remanescente em João Pessoa. O seu pedestal fica rodeado pelas belas águias bicéfalas (duas cabeças). Águias bicéfalas são usadas na Maçonaria representando os Altos Graus de Ritos Escocês Antigo e sua origem remota a 4 mil anos atrás na região da Suméria, as duas cabeças, uma voltada para a direita e a outra para a esquerda representava um olhar para o Oriente



e outro para o Ocidente. No Centro Cultural São Francisco as duas cabeças das águias parecem representar a união ibérica entre Portugal e Espanha.

Para Scomparim a cruz representa um dos elementos icnográficos mais importantes para o cristão. Ele considera que:

Entre as sagradas imagens, a figura da cruz preciosa e vivificante ocupa o primeiro lugar, sendo, como é, o símbolo de todo o mistério Pascal. Nenhuma imagem é mais querida do povo cristão. A Paixão de Cristo e o seu triunfo sobre a morte são representados pela santa cruz e, ao mesmo tempo, como ensinaram os Santos Padres, por ela, anunciada também, a sua segunda vinda, igualmente gloriosa (Scomparim, 2020, p. 37).

O belo adro que antecede a igreja comporta o cruzeiro, sendo essa uma característica comum a estes conjuntos construídos pelos franciscanos. O Adro do Centro Cultural São Francisco tem funcionado como um local para apresentações religiosas e artísticas, como o Festival Internacional de Músicas Clássicas de João Pessoa.

Ainda, dando continuidade à observação desse espaço nos deparamos nas laterais duas muralhas azulejadas com seis painéis que retratam os passos do martírio de Jesus Cristo. A parte superior das muralhas são talhadas em pedras e possuem logo na entrada dois leões esculpidos em pedras que parecem saudar os visitantes ou até mesmo protegê-los, aparentemente uma alusão aos famosos leões de Fô dos templos chineses e japoneses. Na parte superior das muralhas há também a presença de pináculos que nos lembram pirâmides, mais uma possível herança da arte oriental.

Outra parte daquele complexo arquitetônico que é um marco de grande importância para os pesquisadores e admiradores da arte barroca é a presença de um púlpito que chega a ser considerado um dos mais valiosos do Brasil, e não é pela presença e quantidade de ouro ali presente, mas sim pela quantidade de detalhes talhados na madeira exibindo uma multiplicidade de temas nessas talhas.



Os detalhes ali presentes ultrapassam a crença cristã, alguns desses detalhes são inspirados em mitos antigos medievais, de povos orientais e também dos nossos povos originários e escravos negros que trabalharam na construção do complexo e por esta particularidade o barroco brasileiro passa a ser chamado de barroco tropical.

Partes integrantes do Complexo Arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, espaços que apresentam influência mourisca, são o Claustro e o Muro do Convento de Santo Antônio da Paraíba. Claustro definido pelo IPHAN como um “pátio rodeado de galerias no interior de um convento ou mosteiro. Lugar de moradia reservado aos seguidores de uma ordem. Geralmente consiste em quatro corredores a formar um quadrilátero, com um jardim no meio” (Fabrino, 2012, p. 45, 46). Ainda, como enfatiza Oliveira (2003, p. 126, grifo da autora), o “Claustro - Pátio interior, descoberto e cercado por galerias delimitadas por arcos, existente em conventos e destinado aos momentos de meditação individual dos religiosos”.

O complexo arquitetônico que o Claustro e o muro fazem parte, segundo Monteiro e Santana (2019), tem sua formação datada de 1588. Tal evento ficou marcado pela chegada do Frei Melchior de Santa Catarina ao local, com a incumbência de instalar uma missão franciscana, naquele local. A construção foi levada a efeito de forma simples, onde consta a Igreja de Santo Antônio, e o Convento. Monteiro e Santana (2019, p. 32), esclarecem que a “Construção simples de taipa, contava com 12 celas e um claustro, sendo ampliada nos anos seguintes, em alvenaria de pedra calcária. Sua conformação presente é fruto de várias reformas efetuadas nos séculos XVII e XVIII”.

O empreendimento foi reconhecido como Conjunto de Igreja e Convento de São Francisco, com a seguinte formação:

O complexo arquitetônico formado pela igreja e convento de Santo Antônio, a Capela da Ordem terceira de São Francisco, a Capela de São Benedito, a Casa de Oração dos Terceiros (chamada de Capela Dourada), o Claustro da Ordem terceira, uma fonte e um grande adro, com cruzeiro, constitui-se na mais notável expressão do Barroco no Brasil (Monteiro; Santana, 2019, p. 32).



Importante e significativo é o Claustro para os conventos franciscanos, sendo assim, em se tratando do Claustro ora em estudo, deve ser entendido em toda a sua plenitude, considerado o ponto mais importante da construção, segundo o entendimento do autor, que:

Os conventos franciscanos passam a ter dois andares, ainda que a distribuição dos cômodos seguisse a orientação anterior: início a partir do claustro, o epicentro do edifício – um pátio quadrangular, cercado por galerias abertas, com jardim e fonte central, como a simbolizar um sentido edênico e místico da existência, segundo o pensamento franciscano. Dentro desse espírito, as construções que o margeiam representam, em cada lado, uma dimensão específica da vida humana: a social, a animal, a intelectual e a espiritual (Ferreira-Alves, 2008, p. 22).

O Claustro apresenta um simbolismo religioso conforme o pensamento franciscano, bem como as construções a sua margem possuem suas representações. Nesse entendimento, bem como o autor apresenta a importância do claustro, ressalta que o mesmo ao fazer parte da estrutura arquitetônica, juntamente com o coro, agrega valor ao conjunto, ao enfatizar que:

Sob o ponto de vista arquitetônico, os novos conventos seguem uma estrutura que valoriza a igreja, o coro e o claustro como elementos chave do complexo conventual, evidenciando a arquitetura um compromisso com as formas usadas aquando da criação dos recolhimentos que estiveram na base dessas novas instituições (Ferreira-Alves, 2008, p. 22).

Entende-se que a construção dos conventos era bem simples, tendo em vista o voto de pobreza dos franciscanos, que os impedia de apresentar edificações suntuosas. Contudo, ainda como enfatiza Ferreira-Alves, (2008), os claustros eram mais elaborados, constituídos por galerias e arcadas de Ordem Toscana, com colunas que sustentavam a coberta da galeria superior. O autor faz menção ao claustro de João Pessoa, demonstrando o tratamento recebido e o compara a outras capitais do nordeste, o que ela chama de enriquecimento, pois “O claustro de João Pessoa, onde se trabalhava por volta de 1720-1730, mostra um enriquecimento de formas também observado nos claustros contemporâneos de Recife e Salvador” (Ferreira-Alves, 2008, p. 184).



O Claustro do Convento de Santo Antônio, de acordo com Ferreira-Alves (2008), é uma das áreas mais significativas deste complexo conventual, destacando-se pela influência mourisca em sua arquitetura. A presença de elementos arquitetônicos mouriscos, como os arcos ogivais, é evidente no claustro. Essa influência se reflete na assimetria dos arcos, que conferem ao espaço uma elegância peculiar e complexidade arquitetônica. A geometria e a simetria dos arcos são interrompidas por detalhes arquitetônicos intrincados, lembrando os tradicionais padrões geométricos mouros.

Para Oliveira (2003) Além dos arcos ogivais, os azulejos que revestem as paredes do claustro também evidenciam a influência mourisca. Os azulejos, de padrões intrincados e cores vivas, foram frequentemente utilizados na arquitetura islâmica e, posteriormente, incorporados à arquitetura portuguesa e brasileira. Essa presença de azulejos mouriscos no claustro não apenas acrescenta à sua beleza estética, mas também remonta às raízes da arquitetura colonial brasileira, com influências que percorrem o tempo e o espaço. Os azulejos, dizem respeito a influência Árabe na Península Ibérica, registrado por Navarro (2013, p. 2, grifo da autora), que:

O Museu do Azulejo documenta a história do uso do azulejo em Portugal ao longo dos últimos cinco séculos. A origem de sua utilização teve influência direta da presença árabe na Península Ibérica. Os primeiros azulejos que revestiram paredes em Portugal foram importados de Sevilha em 1503. A partir daí, os portugueses desenvolveram seu próprio estilo, que foi se modificando ao longo dos anos junto com a modernização do país. E o legal é que o museu consegue explorar essa parte “teórica” de forma bem agradável. As instalações explicativas da técnica de fabricação de azulejos e dos tipos de padronagem estão cercadas por lindas paredes recheadas de painéis que exemplificam o que está sendo tratado naquela exposição.

Além do Claustro, Oliveira (2003) destaca que o Muro do Convento de Santo Antônio também revela a influência mourisca em sua arquitetura. A notável presença de elementos decorativos, como os relevos geométricos, arcos entrelaçados e as tradicionais caligrafias árabes, são evidências do encontro de culturas e influências na construção do convento. A simbologia e o caráter decorativo dos elementos mouriscos expressam uma sofisticação artística e uma conexão com o Oriente que foram introduzidas e incorporadas à arquitetura colonial.



Em seu relato, Oliveira (2003), demonstra a influência mourisca no Muro do Convento de Santo Antônio, bem como a sua importância para o conjunto, mesmo com a complexa história de intercâmbio cultural no Brasil colonial, mas que resultou em uma arquitetura única e rica em detalhes. Os padrões geométricos e decorativos, comuns à arte mourisca, têm um impacto visual impressionante, ao mesmo tempo, em que evocam as raízes culturais de várias origens que contribuíram para a construção desse patrimônio arquitetônico.

No primeiro dia do estágio, realizado em um Centro dedicado ao que estudamos em Ciências das Religiões, chegamos com grande expectativa e fomos recebidos por uma colaboradora do CCSF, que seria a nossa supervisora. A proposta do estágio foi a organização de uma exposição artística de ex-votos a ocorrer no próprio CCSF, que contaria com o acervo de ex-votos constituído por cerca de 200 peças de diversas tipologias existentes na reserva técnica da própria instituição. O evento ocorreria em novembro do mesmo ano, junto com a festa da Nossa Senhora da Penha, uma festividade católica de grande importância em nossa cidade. Tivemos como objetivo ligar a exposição à romaria da Nossa Senhora da Penha.

No primeiro momento, a professora apresentou algumas informações importantes para a realização de uma exposição de artes. Como princípio de tudo, foram realizadas algumas orientações sobre a definição de curador e de produtor cultural. O curador tem como objetivo específico o contato direto com o artista e fica à frente de toda a exposição. Desse modo, quase que em todas às vezes, o curador é escolhido pelo próprio artista, já que essa é uma relação de confiança entre ambos. A curadoria consiste na seleção de peças e na organização do ambiente para receber todo o acervo selecionado para o grande dia da exposição. Já o trabalho do produtor cultural é realizar a parte burocrática, uma vez que ele fica responsável pelos editais, pelos patrocínios e por toda a parte de financiamento da exposição.

Pudemos entender que organizar uma exposição de arte requer cuidado, planejamento e atenção aos detalhes, tendo como prioridade crucial a



definição do seu tema e dos seus propósitos. Partindo disso, a atenção recai sobre escolher o local e estabelecer um cronograma para todo o processo de criação. Depois de todos esses pontos serem alinhados, prosseguimos para organizar e estruturar toda a exposição.

Em outro momento, foi realizado um primeiro contato com o acervo dos ex-votos do CCSF. Todas as peças passaram pelo processo de conservação e de higienização. Diante de tantas informações novas, foi travado um longo debate sobre a escolha do nome para a exposição e, em conjunto, foi decidido o seguinte título: “EX-VOTOS: FÉ, PROMESSA E GRATIDÃO”. No mesmo dia, foram decididas algumas datas para organização e construção da exposição.

Houve também um encontro com o artista Wilson Figueiredo, que estava expondo suas obras no local. Ele é artista plástico, desenhista, pintor e escultor, nascido na cidade de Patos-PB. O tema da sua exposição era “Ateliê Mágico de Wilson Figueiredo.” Ele falou um pouco sobre a construção de uma exposição, o trabalho do curador e a confiança do artista no olhar do curador, por ser ele quem escolhe as peças para a exposição. Figueiredo mostrou suas peças e apresentou cada uma com carinho e admiração. Ao final, foi solicitado que todos fizessem uma pesquisa sobre o conceito de ex-votos e que lessem alguns artigos sobre a temática para juntos, construírem os textos para a curadoria da exposição.

Ao pesquisar, pudemos conhecer a etimologia da palavra ex-voto, originada do latim *ex-voto*, cuja preposição *ex-* representa a “causa de, em virtude de”, por sua vez *voto* advém de *votum*, “voto”, relativo a *votum*, originado de *vouére* (“fazer voto obrigar-se, prometer em voto, oferecer, dedicar e consagrar”). De modo geral, em publicação ilustrativa e em dicionários, o ex-voto vem a ser desenho, escultura, fotografia, peça de roupa, joia, mecha de cabelo ou qualquer outro objeto que se ofereça ou se exponha nas capelas, igrejas ou salas de milagres em regozijo de graças alcançadas.

Ainda nesse contexto, pudemos observar que, em alguns compêndios, o ex-voto aparece como oferenda entregue após um voto formulado e atendido



pelos deuses, nos tempos do paganismo; a Deus, à Virgem Maria e aos santos, na vigência do cristianismo, em ocasiões de angústias, doença mortal, perigo de morte dos animais domésticos e semelhantes. O que fica como entendimento é que o ex-voto é um objeto de gratidão do fiel pela sua graça alcançada.

Partindo para uma discussão conceitual, podemos definir o que seria um ex-voto e como ele é discutido pela literatura. Leite (2013, p. 86) define o ex-voto como “uma prática religiosa que proporciona uma representação do corpo, tendo como referência a noção de pertencimento e certos fundamentos formadores da ideia de identidade e comunicação”. Melo (2015, p. 214) conceitua o ex-voto como “quadros, cartas, placas com inscrições, figuras esculpidas em madeira ou cera — representando partes do corpo humano — que se coloca numa igreja ou capela, para pagamento de promessa ou em agradecimento a uma graça alcançada”. Já Teixeira *et al.* (2010, p. 122) afirmam que “o ex-voto constitui expressão religiosa, artística e cultural caracterizada pela prática de oferendas aos santos como forma de agradecimento pelas promessas alcançadas”.

Sendo assim, “a prática ex-votiva ocorre desde a Antiguidade e, ainda na atualidade, encontra-se presente nos grandes santuários cristãos” (Melo, 2015, p. 215). O autor ainda argumenta que essa forma do homem se relacionar e se “comunicar” com o divino é uma prática observada em todas as épocas e culturas (Melo, 2015). Leite (2015, p. 215) afirma que “acredita-se que a prática ex-votiva chegou ao Brasil pela tradição dos navegantes lusitanos, pois, conforme o costume da época, fazia-se uso de um ritual semelhante para agradecer aos santos a sobrevivência em segurança de mais uma viagem em alto-mar”. Já Abreu (2005, p. 208) aponta que “a difusão de prática votiva está intimamente relacionada com a peregrinação, uma das mais antigas práticas cristãs, que ocupava o primeiro lugar na piedade dos fiéis desde a Idade Média”.

Duarte (2010) apresenta que, quando os devotos alcançam a graça desejada, eles oferecem um objeto em satisfação ao seu intercessor pela



benção alcançada, dessa maneira o agraciado oferece ao seu intercessor o ex-voto, representado por meio de objetos, pinturas, desenhos, esculturas e fotografias. Segundo Teixeira *et al.* (2010, p. 122),

os ex-votos ofertados mostram os modos de construção das subjetividades, visto que os devotos encomendam o objeto de acordo com suas características particulares, enfatizando os traços próprios do seu sofrimento e da graça alcançada, realçando aspectos culturais norteadores das representações sociais de saúde, sofrimento, fé, religião e sociedade.

Duarte (2010, p. 17) aponta que

esses objetos são, em sua maioria, partes do corpo humano, esculpido em cera, madeira ou parafina, pintado sobre madeira, tecido, papel; fachos de cabelos trançados; aparelhos ortopédicos; volantes de automóveis; réplicas de santuários, existindo ainda outros que chamam mais atenção, como vestidos de noivas, cruzes de vários formatos, bicicletas, caixões funerários, além de outros de naturezas diversas.

Já no que concerne à definição de romaria, uma das temáticas da exposição, podemos conceituá-la a partir da proposição de Nascimento (1998), que define a romaria como uma atividade religiosa realizada com o auxílio dos mais variados meios de transporte, com os quais os romeiros percorrem quilômetros e, em alguns casos, levam vários dias para chegar aos santuários onde são realizadas missas, confissões, batismos, visitação às imagens sagradas, recebimento de bênçãos, cumprimento de promessas e realização de penitências, ou seja, onde entram verdadeiramente em contato com o sagrado.

Aos cuidados do grande dia da exposição, foi decidido o local onde ela seria realizada. Escolhemos e separamos todos os expositores para pintar na cor branca, o que tinha sido definido no encontro passado. A professora sugeriu fazer fotos das paradas da procissão da Nossa Senhora da Penha e apresentar, por meio de fotos, todo o trajeto da procissão na exposição de ex-votos. Isso ligaria a festividade da procissão de Nossa Senhora da Penha à exposição. Pegamos alguns ex-votos e alguns expositores e começamos um breve ensaio de como seria a exposição. Foi realizada uma atividade teórica em que foram apresentados os objetivos gerais e específicos da nossa atividade



de estágio e, ao final, ocorreu o debate sobre os textos que fazem parte da curadoria para apresentar na exposição.

Diante da ligação da exposição de ex-votos com a romaria da Nossa Senhora da Penha, é importante destacar que a referida romaria é uma das mais importantes do Brasil. Acontece no mês de novembro, com uma caminhada de 14 quilômetros, que sai da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes até o Santuário da Penha. Segundo as mídias locais, o evento reúne cerca de 500 mil fiéis. Mais do que uma festa religiosa, a romaria é uma manifestação cultural da grande João Pessoa que atrai turistas e fiéis durante toda a semana em que ocorre.

Em atenção aos ajustes finais do estágio, o CCSF fez uma apresentação do modelo final do convite, que foi visto e aprovado por toda a turma. Ainda por essa colaboradora, foi traçado todo o trajeto da romaria da Nossa Senhora da Penha, que seria representado por fotos na exposição. Nesse dia, também fizemos um levantamento final do espaço. É importante ser destacado que toda a organização final da exposição de ex-votos ficou por conta do CCSF. Partindo disso, houve uma pequena mudança no nome do evento, a pedido do designer, por uma questão de estética. Nesse sentido, a exposição agora tem como nome final: “EX-VOTOS: PROMESSA, FÉ E GRATIDÃO”.

No dia 24 de outubro de 2023, tivemos o encerramento das aulas práticas no CCSF. Em consequência, toda a organização final ficou a cargo do CCSF. A exposição será aberta ao público no dia 24 de novembro de 2023 às 15h00, dia que antecede a romaria da Nossa Senhora da Penha.

Foram dias de muito aprendizado, que geraram um ganho enorme na minha vida acadêmica e pessoal. Foi fundamental exercer, na prática, aquilo que venho estudando. Essa vivência abriu os meus olhos para um imenso campo de trabalho que o curso de Ciências das Religiões vai me abrir. Foi uma experiência incrível de muito aprendizado e trocas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, se faz necessário ressaltar a importância do Centro Cultural São Francisco da Paraíba, esse belíssimo complexo cultural arquitetônico religioso. A importância significativa para a Paraíba e para o Brasil, confirmou-se no ano de 1952, para todo o conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portanto, para nós, como cientista da religião, realizar o Estágio Supervisionado neste espaço, contribuiu significativamente para o nosso aperfeiçoamento e formação.

Para estimular o debate sobre o assunto e ampliar o universo criativo para nossa formação acadêmica, o estágio foi de fundamental importância, por possibilitar fundamentar nossas práticas e estimular nossas pesquisas na área na qual o estágio foi realizado. A leitura dos textos escolhidos, as conversas com os profissionais convidados, as visitas guiadas e as atividades práticas das fases de pré-exposição, exposição e pós-exposição contribuíram para nossa formação enquanto cientistas da religião, fornecendo-nos subsídios teórico-práticos.

O estágio no CCSF propiciou um maior domínio sobre os ex-votos e sobre toda a dinâmica que o campo possui para compreender novas práticas de intervenções que poderão ser desenvolvidas na área das Ciências das Religiões. O estágio também me possibilitou desenvolver habilidades e conhecimentos a partir das atividades, que foram realizadas junto aos profissionais que trabalham no CCSF.

Entendemos que o estágio curricular é muito importante na formação acadêmica do docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática. Desse modo, no estágio, depositamos toda a nossa expectativa criada no campo de trabalho. Todavia, em nosso departamento de Ciências das Religiões, anteriormente não tínhamos estágio prático. Por isso, foi com uma satisfação imensa que ingressamos na primeira turma de estágio prático. Foi um momento de grande satisfação e aprendizagem porque foi enriquecedor



ver o quanto somos necessários e confirmar que o nosso trabalho enquanto pesquisadores é valioso e determinante.

Por fim, ficou demonstrada a importância do estágio supervisionado como objeto fundamental na formação do acadêmico. O período de estágio nos trouxe possibilidades de utilizar o conhecimento teórico, na prática, e despertou elementos importantes para o nosso futuro profissional. Foi possível visualizar nossa importância como pesquisadores no campo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. **Revista Brasileira de História**. ANPUH: São Paulo, 2015. v. 25, n. 49, p. 197-214. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882005000100010>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. **Os conventos e igrejas franciscanas no nordeste brasileiro no período colonial** – Urbanismo - Arquitetura – Artes Plásticas. CEPESE - Centro de estudos da população, economia e sociedade. Porto/Portugal, 2009. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/os-franciscanos-no-mundo-portugues.-artistas-e-obras/os-conventos-e-igrejas-franciscanas-do-nordeste-brasileiro-no-periodo-colonial/os-conventos-e-igrejas-franciscanas-do-nordeste-brasileiro-no-periodo-colonial>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-votos e poiesis: representações simbólicas na fé e na arte**. Tese de doutorado — Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica. PUC: São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/12719>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. Rio de Janeiro: PEP/MP/IPHAN. 2012.

FERREIRA-ALVES, Natália Martinho (Coord.). **Os Franciscanos no Mundo Português**. Artistas e Obras I. Porto, Portugal: CEPESE, 2008.

LEITE, Rodrigo Reis. Ex-Voto: O ritual da corporeidade. **Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**. Aracaju, 2013. v. 2, n. 1, p. 85–96. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2013v2n1p85-96>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MELO, Wdson C. Freire de. Para além da devoção: o ex-voto entre a espontaneidade, o sintoma e o sofrimento psíquico. **Revista Expedições: Teoria da História e Historiografia**. UEG: Morrinhos/GO, 2015. v. 6, n. 1,



p. 213-223. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/3259. Acesso em: 26 nov. 2023.

MONTEIRO, Luíra Freire; SANTANA, Flavio Carreiro de. **Filipéia**: paisagens históricas. Campina Grande: EDUEPB/NUPEHL, 2019.

MOURA FILHA, Maria Berthilde. **Registro dos franciscanos em Pernambuco e Paraíba**: Arquitetura e Identidade. CEPESE - Centro de estudos da população, economia e sociedade. Porto-Portugal, 2009. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/os-franciscanos-no-mundo-portugues.-artistas-e-obras/registros-dos-franciscanos-em-pernambuco-e-paraiba-arquitetura-e-identidade>. Acesso em: 26 nov. 2023.

NASCIMENTO, Silvana. A romaria do Divino Pai Eterno. **TRAVESSIA - Revista Do Migrante**. São Paulo: CEM, 1998. n. 31, p. 13-16. Disponível em: <https://doi.org/10.48213/travessia.i31.634>. Acesso em: 26 nov. 2023.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O Barroco na Paraíba**: Arte, Religião e Conquista. João Pessoa: UFPB, 2003.

SCOMPARIM, Almir Flávio. **A iconografia na igreja católica**. São Paulo: Paulus, 2008.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. *et al.* O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. **Psicologia & Sociedade**. Recife: UFPE, 2010, v. 22, n. 1, p. 121-129. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000100015>. Acesso em: 26 nov. 2023.



APRENDIZADO E DESCOBERTAS: A JORNADA DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA BIBLIOTECA JUAREZ DA GAMA BATISTA

*Edvaldo Nascimento da Silva¹
Kelly Thaysy Lopes Nascimento²*

RESUMO

O objetivo deste artigo é evidenciar a importância do Estágio Supervisionado (ES) para os estudantes do curso de bacharelado em Ciências das Religiões (CR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O ES é uma etapa indispensável para a formação completa e adequada dos estudantes, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática e o desenvolvimento de habilidades profissionais. A problemática abordada é a necessidade de complementar o aprendizado teórico com experiências práticas, visando a preparação dos estudantes para o mundo profissional. A metodologia utilizada envolveu a parceria entre a UFPB e a Fundação Espaço Cultural da Paraíba, a escolha da Biblioteca Juarez da Gama Batista como local de estágio, a pesquisa aprofundada sobre diferentes religiões e a elaboração de um cronograma de atividades. Os resultados satisfatórios incluíram a realização de observações práticas na biblioteca, a participação em reuniões com gestores e a catalogação organizada do acervo religioso. Em resumo, o Estágio Supervisionado foi essencial na formação dos estudantes de CR, capacitando-os para lidar com os desafios da área religiosa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Acervo Religioso. Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado I (ES) é uma atividade obrigatória externa à Instituição de Ensino Superior (IES), que faz parte do curso de bacharelado em Ciências das Religiões (CR) e representa uma novidade para os estudantes. Porém, apesar de ser uma componente externa, é considerado fundamental para a formação dos alunos de CR, pois desempenha um papel essencial no desenvolvimento prático de sua educação acadêmica. Portanto, ao oferecer essa oportunidade aos alunos, o curso proporciona uma experiência única na aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, permitindo que eles

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. Graduando de Ciências das Religiões, e-mail: edvaldosilvanascimento@hotmail.com

² Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University - contato: thaysy.lopes@gmail.com.



adquiram habilidades específicas relacionadas à profissão e às competências profissionais necessárias para atuar como cientistas das religiões.

Através do ES, os bacharelados em CR têm a oportunidade de vivenciar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, o que enriquece significativamente seu aprendizado. Através dessa experiência única, é possível alcançar aspectos práticos que muitas vezes não são abordados durante as aulas teóricas. A natureza interdisciplinar dessa ciência requer a vivência dos diferentes contextos religiosos, e o ES proporciona essa experiência prática.

No entanto, é importante ressaltar que a avaliação do estágio não deve se restringir apenas aos objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo curso. É preciso considerar também os objetivos e expectativas da instituição onde o estágio é realizado. Afinal, o aluno pode ter aprendido muito, mas não corresponder aos propósitos e demandas específicas desse local.

De acordo com Carvalho (2013), o estágio é uma oportunidade de observar e vivenciar de forma mais próxima a prática real. Mesmo que isso envolva ações práticas, é fundamental lembrar que o estágio visa também o conhecimento da realidade em que o estagiário está inserido. Nesse sentido, é a realidade que se apresenta ao observador, e não o observador que a descobre.

Dessa forma, o aprendiz tem um papel ativo nesse processo. Ao questionar a realidade do estágio, ele tem o potencial de provocar transformações nessa realidade por meio de suas vivências e questionamentos. Conforme destaca Werneck (2010), é a partir dessas reflexões e do engajamento do estagiário que mudanças podem ser impulsionadas.

Portanto, é fundamental que nós, alunos do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, compreendamos a importância de uma avaliação compartilhada entre as instituições envolvidas. Ademais, é necessário que nos posicionemos de forma crítica em relação à realidade em que estamos



inseridos, buscando transformações e contribuições significativas para o campo das religiões. O estágio se configura como um momento valioso de aprendizado e desenvolvimento profissional, e é por meio dele que podemos nos preparar de forma mais efetiva para a nossa atuação no futuro.

A análise do desempenho prático por supervisores e a observância das diretrizes curriculares são elementos essenciais para a construção da identidade profissional do cientista das religiões. Esse processo avaliativo permite a identificação dos pontos fortes e das áreas que necessitam ser aprimoradas, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação do aluno. Além disso, as diretrizes curriculares estabelecem valores fundamentais para as pesquisas e atividades relevantes ao longo da graduação, incluindo estágios, com o objetivo de assegurar uma formação de qualidade e alinhada com os requisitos da área.

O ES, possibilita aos estudantes a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação em CR. Seguindo o entendimento de Marran e Lima (2011), fica claro que o estágio é essencial para que o acadêmico se prepare para exercer sua atividade no mercado de trabalho, porém, vai além disso.

Durante o período de experiências, os estudantes tem a chance de trabalhar suas habilidades e competências, tanto técnicas quanto socioemocionais, que são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão. Dessa forma, a formação do estudante como cidadão vai muito além de apenas cumprir regras e exigências do mercado.

Quando bem estruturado e orientado, o estágio pode proporcionar uma formação integral, permitindo que vivenciemos na prática as atividades relacionadas à nossa área de estudo. Além disso, o estágio nos oferece um ambiente propício para que possamos desenvolver nossa autonomia, capacidade de adaptação, habilidades de comunicação e trabalho em equipe, entre outras competências essenciais.



Portanto, nós, baseados nesse entendimento, mostramo-nos efetivos no aprendizado das competências do cientista das religiões. Por meio do estágio, tivemos a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos teóricos, exercitar nossas habilidades práticas e, acima de tudo, desenvolver-nos como cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo profissional.

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Desde a sua inauguração em 1982, o Espaço Cultural José Lins do Rego tem sido um ponto de referência para uma ampla gama de atividades culturais. Este local abriga uma variedade diversificada de atrações em funcionamento, a Galeria Archidy Picado, Lutheria, Planetário, Museu José Lins do Rêgo, Escola de Música Anthenor Navarro, Teatro de Arena, Teatro Paulo Pontes, Escola de Dança, Estação Ciências e mezaninos para exposições, Escola de Circo e a Biblioteca Juarez da Gama Batista (FUNESC).

Neste sentido, a criação desse espaço refletiu a preocupação de governantes e gestores culturais em fomentar a cultura e possibilitar o acesso a todos os cidadãos. Através do teatro, é possível a realização de espetáculos teatrais, musicais e danças, permitindo a formação de plateia e incentivando a produção artística local. A galeria de arte oferece exposições de obras de artistas paraibanos e nacionais, estimulando o diálogo entre diferentes formas de expressão artística contemporânea.

Dessa forma, o Espaço Cultural José Lins do Rego se configura como um importante equipamento cultural, que atua como um centro de referência para a produção e fruição cultural na Paraíba. Através das diversas atrações oferecidas, o espaço se consolida como um facilitador no acesso à cultura e um agente de transformação social, promovendo a inclusão e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento artístico e intelectual da população.

Segundo Câmara (2011), a Biblioteca Pública da Paraíba foi estabelecida em 1859 pelo governador Tenente Coronel Henrique Beaurepaire Rohan e inicialmente ocupou salas no Lyceu Paraibano. Em 1939, mudou-se para um prédio na Avenida General Osório antes de se estabelecer permanentemente



no Espaço Cultural, que é considerado o maior complexo de arte e cultura do Estado. Posteriormente, recebeu o nome do escritor pessoense Juarez da Gama Batista.

Mas foi no ano de 1982, que a Biblioteca passou a fazer parte do Espaço Cultural, sendo assim, subordinada à Fundação Espaço Cultural "José Lins do Rego" (FUNESC), onde permanece atualmente. A partir desse momento, ela foi renomeada como Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, porque adquiriu toda a coleção de livros do escritor e jurista paraibano através da compra realizada pelo Governo do Estado.

Em 22 de Junho de 2010, a Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista foi reinaugurada depois de sete anos fechada ao público. Durante esse período, foram realizadas reformas e ampliações para proporcionar um ambiente adequado para estudo e serviços. Além disso, foram acrescentados quatro novos setores: multimídia, restauração e encadernação, periódicos e sala de informática. A reforma também priorizou os livros dos autores paraibanos, oferecendo um espaço privilegiado para eles. Como resultado, a capacidade do acervo aumentou de 1.000 para 5.000 livros.

A Biblioteca Juarez da Gama Batista atualmente desempenha um papel importante em todo o estado da Paraíba, ao se tornar responsável pela coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Este sistema está vinculado ao Ministério da Cultura e à Fundação Biblioteca Nacional e tem como objetivo fornecer assistência aos municípios estaduais no que se refere à criação de bibliotecas, treinamento e suporte técnico.

Por outro lado, a Biblioteca Juarez da Gama Batista busca constantemente atualizar seu acervo e oferecer serviços inovadores, como acesso à internet e empréstimo de e-books, de modo a acompanhar as demandas tecnológicas e as necessidades do público.

Durante o estágio que realizei, pude experimentar a importância da Biblioteca como um espaço onde as pessoas se encontram, aprendem e compartilham conhecimentos. Tive a oportunidade de interagir com pessoas



de diferentes origens e idades, o que proporcionou uma experiência enriquecedora de convivência e aprendizado.

Resumidamente, a Biblioteca Juarez da Gama Batista desempenha um papel crucial na promoção da cultura, educação e acesso ao conhecimento em João Pessoa. Com uma equipe dedicada e uma ampla variedade de materiais, a instituição se destaca como um local de referência para aqueles que buscam informações, entretenimento e crescimento pessoal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Entendemos que o Estágio Supervisionado I, diz respeito, inicialmente a uma pesquisa acadêmica, onde serão utilizados instrumentos para o levantamento, análise, classificação e organização dos dados. Nesse sentido, o entendimento de Azevedo (2011) não é possível realizar uma pesquisa, sem antes elaborar um projeto que seja viável, onde as etapas devem ser planejadas. Nesse sentido, o entendimento de Azevedo (2011, p. 45) é que “Um projeto de pesquisa é um texto que não se confunde com o relatório (monografia) de pesquisa.”, ou seja, se faz necessário atenção para que não haja confusão do instrumento proposto.

Sendo assim, a análise concernente ao acervo, a assessoria de confrontamento das listagens dos livros e o acervo físico, o acervo disponível sobre, e a necessidade de aquisição de acervo, todos relacionados a literatura e religião; concernentes ao estágio, serão desenvolvidos segundo as recomendações Silveira (2018, p. 22), que orienta a busca da construção do conhecimento científico com acuidade e sensibilidade, e para obter sucesso deve primar pela escolha do método e técnicas a serem utilizadas, observando também a completude do fenômeno e atentar para a delimitação do tema que tornará viável a pesquisa.

Para o desenvolvimento deste Estágio, concernente ao tema ora em apreço, pretendemos trabalhar a pesquisa conforme o entendimento de Silveira (2018, p. 22) “O pesquisador desenvolve acuidade e sensibilidade para perceber a concretude ou a aparência de um fenômeno. Esmera-se pela



escolha e aplicação de métodos e técnicas de trabalho.”, decidindo o que é necessário para a construção do conhecimento, dentro dos limites acadêmicos.

Nesse sentido, será realizada uma pesquisa teórica, para entender como essas duas áreas se influenciam mutuamente e como a leitura e a literatura contribuem para a formação cultural e espiritual das pessoas. A metodologia inclui pesquisa de livros, e interação com funcionários e visitantes, a fim de obter informações sobre os livros e atividades relacionadas a literatura e religião. As metas do estágio são conhecer o acervo da biblioteca relacionado à religião, ajudar com o inventário dos livros e possivelmente desenvolver uma coleção dedicada à religião.

DIRETRIZES E EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO COMO PONTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL

Ao longo do nosso curso de CR, tivemos a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos sobre diversas religiões, filosofias e práticas espirituais. Porém, apenas o aprendizado teórico não foi suficiente para a nossa formação completa e adequada como profissionais. Nesse sentido, o ES tornou-se uma etapa indispensável para nós, pois foi por meio dele que tivemos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática e aprimorá-los. O estágio foi uma forma de vivenciar a realidade das religiões, lidar com as demandas específicas da área e desenvolver as habilidades e competências necessárias para atuarmos como profissionais capacitados.

Dessa forma, o ES é uma importante etapa no percurso acadêmico dos estudantes de CR da UFPB. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece as diretrizes a serem seguidas durante o estágio, garantindo que os estudantes tenham uma experiência enriquecedora e alinhada com a legislação vigente. Por meio do estágio, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano de instituições religiosas, organizações não governamentais voltadas para a promoção da diversidade religiosa, e até mesmo trabalhar diretamente com líderes religiosos.



Durante esse processo, os estudantes podem desenvolver habilidades específicas da área, como a capacidade de realizar pesquisas, elaborar projetos voltados para o diálogo inter-religioso, mediar conflitos e prestar assistência espiritual a diferentes grupos. Tudo isso contribui para a formação completa e para a inserção no mercado de trabalho como profissionais qualificados e preparados para atender às demandas da sociedade.

Assim, de acordo com a legislação 11.788, é possível identificar a fundamentação que aborda a prática de estágios por parte dos estudantes, com o objetivo de prepará-los para o mundo profissional, como está explicitado em:

Art. 1 O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008, p. 1).

O estágio, de acordo com a legislação brasileira, é uma atividade de aprendizado supervisionada que ocorre no ambiente de trabalho, com o propósito de preparar os estudantes de diferentes níveis de ensino, para ingressarem no mercado de trabalho. Ademais, ele é parte fundamental do projeto pedagógico do curso e do percurso formativo dos alunos, com o objetivo principal de proporcionar o desenvolvimento de habilidades profissionais e a conexão com o currículo, preparando-os tanto para a vida em sociedade quanto para o mundo do trabalho. Desta forma o mesmo tem um papel fundamental no crescimento individual do indivíduo, indo além das demandas e expectativas do setor profissional, já que:

Esta Lei traz como objetivo do Estágio Curricular Supervisionado a preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a



contextualização curricular. A sua previsão deve constar nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e integrar o itinerário formativo do educando, portanto, numa provocação ou busca da instrumentalização do educando em quaisquer modalidades, etapas ou níveis (Marran; Lima, 2011, p. 4).

Nesse sentido, ES é essencial para os estudantes de CR, pois complementa o conhecimento teórico com experiências práticas. Durante o estágio, os alunos podem trabalhar diretamente com os aspectos práticos da profissão, enriquecendo seu aprendizado. Além disso, essa etapa permite a aplicação interdisciplinar dos conhecimentos teóricos, explorando a diversidade de contextos religiosos. Portanto, o estágio é uma oportunidade importante para os estudantes se envolverem em diferentes experiências religiosas, o que os prepara para futuras atividades profissionais, capacitando-os para lidar com os desafios da área religiosa.

Nesse contexto, as experiências vivenciadas durante o estágio tornaram-se essenciais. Por meio dos relatos, pudemos não apenas registrar nossas descobertas e aprendizados, mas também contribuir para enriquecer o conhecimento científico e acadêmico na área das CR.

A preparação para o início do estágio foi uma tarefa desafiadora e exigente, pois havia grandes expectativas de começar a colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Isso se deve ao fato de sermos a primeira turma de estágio prático do Bacharelado em Ciências das Religiões no Brasil.

A primeira dificuldade enfrentada neste processo consistiu na identificação de uma instituição adequada para realizar o estágio nas áreas de estudos religiosos. Como solução, optou-se pela utilização da Biblioteca Juarez da Gama Batista, que dispõe de uma ampla variedade de livros e materiais relacionados ao tema, tornando-se assim o local escolhido para a realização do estágio. Após essa etapa, foi elaborado o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades de Estágio, seguindo as diretrizes estabelecidas para a Modalidade de Estágio: OBRIGATÓRIA, os quais serão apresentados posteriormente.



A presente oportunidade de estágio foi viabilizada por meio da parceria estabelecida entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC), com a valiosa colaboração da coordenadora e da supervisora do estágio.

Contudo, foi imprescindível que nós, como estagiários, aprofundássemos nosso conhecimento no estudo das religiões, com o objetivo de adquirir informações adicionais para lidar eficientemente com o diversificado acervo disponível na biblioteca. Tivemos que investigar minuciosamente os diferentes sistemas religiosos, suas doutrinas, rituais e tradições, a fim de estarmos adequadamente capacitados para fornecer orientação aos usuários da biblioteca e auxiliá-los de forma efetiva em suas pesquisas e estudos.

A etapa preparatória também incluiu a elaboração de um cronograma de atividades a serem realizadas durante o período de estágio. Nossas atividades envolviam a criação de um banco de dados para catalogar o acervo religioso, bem como a organização de livros relacionados ao tema em questão. Essas tarefas exigiram um esforço significativo e comprometimento de nós, estudantes envolvidos.

Nas fases iniciais do estágio, ocorreu o primeiro contato com nossa supervisora, na qual todos nós, estagiários, fomos apresentados, portando os documentos necessários para o início das atividades. A mencionada supervisora, de forma gentil e acolhedora, recebeu a todos e forneceu todas as orientações essenciais para o início do período de estágio. Em seguida, ela nos encaminhou para realizar a primeira observação prática no espaço previamente designado, que correspondia à biblioteca. Ao adentrarmos nesse ambiente, nos deparamos com uma considerável quantidade de livros, organizados em estantes, bem como com estudantes ansiosos por adquirir conhecimento. A atmosfera presente naquele local, caracterizada pelo silêncio e sensação de conforto, despertou imediatamente nosso interesse e motivação.



Após as etapas seguintes, tivemos a oportunidade de participar de uma reunião com o gestor operacional da biblioteca. O objetivo da reunião era criar um banco de dados específico para o acervo, que incluísse as literaturas sagradas. Durante a reunião, recebemos orientações detalhadas sobre o uso do sistema de registro no Excel online, bem como sobre os protocolos adequados de transporte e manuseio dos livros. Nesse contexto, foi possível entender a importância do objetivo principal, que era desenvolver um futuro centro de referência religiosa na instituição, capaz de oferecer aos usuários interessados em realizar estudos e pesquisas sobre as obras sagradas um acesso simplificado e bem organizado.

Seguindo as diretrizes de implantação do acervo religioso, iniciamos imediatamente as etapas seguintes. Nós, estagiários, fomos responsáveis por registrar meticulosamente as informações pertinentes aos livros, seguindo as normas estabelecidas pelo sistema de Classificação Decimal Universal (CDU). Dessa forma, coletamos e inserimos os dados necessários para garantir a organização e uniformidade das informações. Essa atividade principalmente incluiu mencionar a data de implementação da obra, atribuir o código CDU correspondente, registrar o código de CUTTER, além de informações sobre autoria, título da obra, volume (quando aplicável) e outros dados relevantes, como local de publicação, editora e data de publicação.

Durante esse processo, identificamos a necessidade de corrigir catalogações incompletas e também observamos peculiaridades relacionadas a determinados temas, como a distinção entre Espiritismo e Religião. Além disso, foi igualmente essencial garantir a segurança, adotando medidas para preservar a integridade física dos funcionários e dos usuários.

Além disso, observamos que nós, estagiários, correspondemos à confiança depositada em nossa supervisão, o que nos concedeu autonomia para a tomada de decisões e resolução de problemas. Essa permissão, por sua vez, contribuiu para o aumento de nossa motivação e engajamento.



Nós entendemos que todo esse processo na formação profissional dos estagiários é fundamental para que nos tornemos profissionais competentes e preparados para o mercado de trabalho. Ao adquirirmos experiência prática em um ambiente de trabalho real, desenvolvemos confiança e autonomia, aprendemos a lidar com situações do cotidiano de uma biblioteca e nos tornamos mais aptos a enfrentar os desafios que encontraremos em futuras oportunidades de emprego.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na apreciação final, é relevante destacar que o ES realizado na Biblioteca Juarez da Gama Batista proporcionou aos estudantes de CR a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como vivenciar de maneira concreta a rotina de profissionais atuantes nessa área. Durante essa jornada, adquirimos um entendimento mais aprofundado sobre a relevância da biblioteca como um espaço dedicado à pesquisa e à aprendizagem, atendendo tanto aos estudantes quanto à comunidade em geral.

Contudo, nós, pesquisadores no campo das religiões, tivemos a oportunidade de nos envolver diretamente com a organização e disponibilização de obras literárias, publicações periódicas e documentos relacionados à temática religiosa. Isso também nos levou a desempenhar um papel proativo orientando e auxiliando os usuários da biblioteca na busca por informações sobre diversas tradições religiosas e suas manifestações culturais. É importante ressaltar que essa experiência prática contribuiu significativamente para o aprimoramento de nossas habilidades de pesquisa, comunicação e atendimento ao público, características essenciais para profissionais que atuam no campo dos estudos religiosos.

A avaliação do nosso desempenho prático por parte dos supervisores e a observância das diretrizes curriculares foram elementos essenciais para a construção da nossa identidade profissional como cientistas das religiões. Essa análise nos permitiu identificar os nossos pontos fortes e as áreas a serem aprimoradas, contribuindo para o aperfeiçoamento da nossa formação como alunos.

É fundamental que nós, estagiários, compreendamos a importância de uma avaliação compartilhada entre as instituições envolvidas e nos posicionemos de forma crítica em relação à realidade em que estamos inseridos. Através das nossas reflexões e do engajamento de todos, podemos



impulsionar as mudanças e fazer contribuições significativas para o campo das religiões.

O legado que deixamos para futuras etapas é a valorização do estágio como parte essencial na formação dos estudantes de CR. Ao reconhecer a importância desse estágio, esperamos que as instituições envolvidas continuem aprimorando e fortalecendo a metodologia aplicada nas atividades, a fim de garantir uma formação mais completa e alinhada com as demandas da área de atuação dos cientistas das religiões. Dessa forma, como estagiários, assumimos um papel fundamental como mediadores entre o conhecimento e o público em geral em nossa área profissional.

Em suma, o processo de implantação dos livros religiosos na Biblioteca Juarez da Gama Batista foi de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento do nosso curso de Bacharelado em Ciências das Religiões na UFPB. A metodologia utilizada revelou-se eficiente na resolução dos problemas que nós estagiários enfrentamos, pois pudemos aprofundar nossos conhecimentos no estudo das religiões e adquirir informações adicionais para melhor gerir o acervo religioso da biblioteca. Além disso, a criação de um cronograma de atividades e a realização de uma catalogação minuciosa dos livros sagrados garantiu a organização e padronização das informações no sistema CDU.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 set. 2008.

CARVALHO, Saulo. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 52, p. 321-339, nov. 2013. ISSN 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245> Acesso em: 17 nov. 2023.



FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO REGO. Disponível em: <http://www.funesc.pb.gov.br/> . Acesso em: 14 dez. 2023.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. **Estágio curricular supervisionado no Ensino Superior brasileiro:** algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.2, p. 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVEIRA, Emerson Sena da; (org.). **Como Estudar as Religiões: Metodologias e Estratégias.** Petrópolis: Vozes, 2018.

WERNECK, M. A. F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(1):221-231 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.



IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPRESSÃO DA FÉ POPULAR NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

Elecir de Lourdes Pereira da Cruz¹
Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

Este artigo é resultado do estudo realizado no Centro Cultural São Francisco para analisar a importância do profissional de Ciências das Religiões no ambiente sociocultural da exposição da arte popular. O trabalho foi desenvolvido como atividade aos estudantes do curso de graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa - PB. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição dos estudantes do curso de Ciências das Religiões no projeto de exposição voltado ao tema "Sagrado e a Expressão da Fé Popular, o Ex-Voto". Por meio de uma revisão literária, dos escritores: Emile Durkheim, Goldenberg, Augusto Comte, entre outros, onde foi possível estabelecer uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, analisando a importância da participação do estagiário na instituição. Para isso, o estudo contou com uma revisão da literatura em livros, artigos, *sites* especializados, além de relatos de pesquisas científicas, buscando ampliar a realidade evidenciada em campo. A técnica utilizada para descrever os resultados foi baseada na análise dos relatos das atividades de campo, estabelecendo-se um cruzamento com a revisão literária. As análises realizadas contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento e a vivência prática dos alunos, possibilitando entender que o estágio é uma maneira de aprender fazendo, desenvolvendo habilidades e aprimorando a prática com a teoria. Observou-se que, ao longo do período acadêmico, houve a necessidade de efetuar algumas adaptações na programação da instituição. Foi estipulado que para cumprir o prazo para liberação dos recursos financeiros pelo Governo Federal, o Memorial Técnico Descritivo do Projeto, seria passado para a equipe de servidores do Centro Cultural. Como sugestão, caso a instituição deseje manter a exposição de ex-votos de forma periódica, poderia alinhar a carga horária do estagiário com a prática expositiva, otimizando o aproveitamento do tempo do estagiário e possibilitando aos futuros estudantes, o acompanhamento das atividades de exposição e coleta de dados, baseado em formulários de pesquisa com informações sobre o nível de satisfação do público envolvido.

Palavras-chave: Arte popular; Ex-votos; Arte Sagra; Pagar Promessa.

¹Discente do Curso de Graduação em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba.

² Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB). Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University - contato: thaysy.lopes@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por objetivo analisar a importância e contribuição dos estudantes do curso de Ciências das Religiões para a realização do projeto de exposição voltado ao tema: Sagrado e a Expressão da Fé Popular, o Ex-voto, fazendo parte das atividades desenvolvidas no estágio, realizado no Centro Cultural São Francisco (CCSF). Em princípio, o estágio prático era inexistente no curso de Ciência das Religiões. O modelo praticado era voltado para teoria, após algumas mudanças acadêmicas, o estagiário passou a deslumbrar a experiência prática com abertura para o mercado de trabalho. Dessa forma, deixa visível a importância do cientista das religiões ao dar seguimento a conquista desse espaço de trabalho. Assim, como problematização, a pesquisa pretende investigar o seguinte questionamento: Qual a contribuição dos estudantes do curso de Ciências das Religiões para a realização do projeto de exposição voltado ao tema: Sagrado e a Expressão da Fé Popular, o Ex-voto?

Para responder a esta problematização, foi realizado um planejamento afim de explorar aspectos teóricos e práticos inerentes ao tema da exposição de arte, desde a concepção até sua montagem, com a finalidade de compreender o que é um ex-voto, quais são as suas diferentes tipologias e o seu papel na religiosidade popular paraibana, especialmente das práticas realizadas na Romaria da Penha, sendo este o direcionamento seguindo pela pesquisa: analisar a criação, conservação cultural e artística da arte popular reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Paraíba. Outro aspecto considerado foi a descrição dos ex-votos, sua origem, local mais comum desse tipo de arte, classificações, uso cultural e conservação no CCSF.

Como o Centro Cultural é uma instituição secular, para tornar possível o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um recorte do período a ser trabalhado na arte popular. Inicialmente foi proposto a organização de uma exposição artística com o acervo dos ex-votos, existentes na reserva técnica da instituição, oriundas de diversos movimentos populares e de diversas procedências paroquiais.



A pesquisa foi realizada no Centro Cultural São Francisco, localizado no Centro Histórico de João Pessoa - Paraíba. Com início em agosto 2023, e finalizada em novembro 2023, com duração de 4 horas, em cada encontro semanal, havendo a flexibilidade no calendário, para a realização das entrevistas e coleta de informações.

Em seguida, apresentam-se as considerações sobre as experiências obtidas durante a realização da pesquisa, assim como, o desenvolvimento da pesquisa, suas conclusões e referências utilizadas para a realização do trabalho.

SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

O desenvolvimento deste trabalho, contou com a participação de seis alunos do curso de Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Portanto, a prática do estágio é uma condição alinhada com a instituição de ensino superior.

Em relação as experiências obtidas tanto na prática do estágio como no processo de construção deste artigo, é importante destacar que as análises estabelecidas contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento e vivência dos alunos envolvidos, tendo em vista que o estágio é uma maneira de aprender fazendo, que desenvolve habilidades nos estudantes e aprimora seus conhecimentos através da prática. Em relação a teoria abordada durante o trabalho, destaca-se sua contribuição no desenvolvimento do processo prático. Neste sentido, é importante destacar os ensinamentos recebidos dos docentes durante o curso, cujos aprendizados foram alinhados às orientações da docente Dr^a Kelly Thaisy Lopes, responsável pela disciplina, sendo de grande valia suas contribuições em todo o processo.

Observou-se que, ao longo do período acadêmico, foi construído o pensamento curatorial, havendo também a necessidade de efetuar algumas mudanças na programação da instituição - CCSF. Em relação ao incentivo financeiro, era obrigatório apresentar o Memorial Técnico Descritivo do Projeto dentro do prazo estipulado, para liberação dos recursos do Governo Federal



referente a Lei *Rouanet*. Como os estagiários não foram comunicados com antecedência, não houve como fazê-lo, assim, o Memorial Técnico Descritivo da exposição foi passado para a equipe de servidores do Centro Cultural.

Como sugestão para as futuras turmas de estágio, caso a instituição deseje manter a exposição de ex-votos na sua rotina anual, poderia alinhar a carga horária do estagiário com a prática e possibilitar ao estudante, o acompanhamento das atividades expositivas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são os meios adotados para desenvolver uma pesquisa científica. Neste caso, o estudo contou com uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva pois partiu da descrição de uma experiência de Estágio, tendo como principal inspiração os ensinamentos de Goldenberg (2004), na obra “Arte de Pesquisar - o Olhar Científico”, que mostra como a pesquisa não se reduz a certos procedimentos metodológicos. Na visão do autor, a pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada a partir de uma revisão literária, dos escritores Emile Durkheim, Goldenberg, Augusto Comte, entre outros, onde foi possível estabelecer uma abordagem qualitativa, analisando-se a importância da participação do estagiário na instituição. No intuito de tornar possível o objetivo da pesquisa, os meios de coleta de dados foram consultas a livros, artigos e *sites* especializados, entre outros, buscando ampliar a realidade evidenciada em campo. A técnica utilizada para descrever os resultados foi baseada na análise dos relatos das experiências obtidas nas atividades de campo, onde foi possível estabelecer um cruzamento desses relatos com o levantamento da literatura realizada no estudo, e assim, concluir a pesquisa.



ABORDAGEM CIENTÍFICA DA PESQUISA

Para Goldenberg (2004), nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis. A pesquisa é um processo em que é *impossível* prever todas as etapas. O pesquisador está sempre em estado de tensão porque sabe que seu conhecimento é parcial e limitado, o possível para o pesquisador. Assim a autora fala que a metodologia é o caminho possível para a pesquisa científica. Logo, o que determina um trabalho é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar.

Dessa forma, dois modelos de pesquisas se destacam, o quantitativo e o qualitativo. Como a pesquisa quantitativa é pautada em um modelo numérico, aonde muitos pesquisadores questionam a representatividade e o caráter de objetividade, considerando o fato de que a subjetividade do pesquisador está presente. Na escolha do tema, dos entrevistados, no roteiro de perguntas, na bibliografia consultada e na análise do material coletado, existe um autor, um sujeito que decide os passos a serem dados.

Assim, pela existência dos diversos fatos mencionados acima, optamos pela pesquisa qualitativa, cuja preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica, mas do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória histórica etc.

Para Comte (1798-1857), fundador do positivismo, defendia a unidade de todas as ciências e a aplicação da abordagem científica na realidade social humana. Com base em critérios de abstração, complexidade e relevância prática, Comte estabeleceu uma hierarquia das ciências. Logo, cada ciência dependia do desenvolvimento da que a precedeu. Portanto, a ciência das religiões, não poderia existir sem a sociologia, a psicologia, a filosofia, bem como não poderia existir biologia sem a química, a física sem a matemática, e assim por diante, conforme citado por Pinheiros.



Nesta perspectiva, na qual o objeto das ciências das religiões e sociais deve ser estudado tal qual o das ciências físicas, a pesquisa é uma atividade neutra e objetiva, que busca descobrir regularidades ou leis, em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Sobre essa visão, Emile Durkheim (1858-1917) se posicionou a favor da unidade das ciências. Defendeu que o social é real e externo ao indivíduo, ou seja, o fenômeno social, como o fenômeno físico, é independente da consciência humana e verificável através da experiência dos sentidos e da observação. Ele acreditava que os fatos sociais só poderiam ser explicados por outros fatos sociais, e não por fatos psicológicos ou biológicos. Defendendo que a visão da ciência como neutra e objetiva, na qual sujeito e objeto do conhecimento estão radicalmente separados, adotando o método científico das ciências naturais.

Na segunda metade do século passado, alguns pesquisadores, influenciados por Kant, criticaram o modelo positivista de conhecimento aplicado às ciências sociais, acreditando que o estudo da realidade social através de métodos de outras ciências poderia destruir a própria essência desta realidade, já que esquecia a dimensão de liberdade e individualidade do ser humano.

Para Weber (1864-1920), em seu livro “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, o principal interesse da ciência social é o comportamento significativo dos indivíduos engajados na ação social, ou seja, o comportamento ao qual os indivíduos agregam significado considerando o comportamento de outros indivíduos. Os cientistas sociais, que pesquisam os significados das ações sociais de outros indivíduos e deles próprios, são sujeitos e objetos de suas pesquisas.

Essa discussão filosófica mais geral, que diferencia as ciências sociais das demais ciências, contextualiza o surgimento e o desenvolvimento das técnicas e métodos qualitativos de pesquisa social. Nessa perspectiva é que



remetemos ao estudo da Arte Popular, voltada ao agradecimento individual dentro do movimento popular das graças recebidas, expressas através dos ex-votos, mais precisamente, na procissão de Nossa Senhora da Penha.

REVISÃO DA LITERATURA

História do Centro Cultural São Francisco

O convento Franciscano, historicamente, foi fundado em 1589, com a chegada do Frei Melchior de Santa Catarina, sendo incumbido de instalar uma missão franciscana. Conforme descrito no site da instituição¹, a missão franciscana passou a ser conhecida ao longo do tempo como Centro Cultural São Francisco - CCSF.

[...] suas origens remontam à chegada ao local, em 1588, do Frei Melchior de Santa Catarina, incumbido de instalar uma missão franciscana. O convento foi fundado em 1589, com projeto do Frei Francisco dos Santos, quatro anos após a ocupação da região pelos portugueses, e foi concluído no ano de 1591 pelo Guardião Frei Antônio do Campo Maior, mas sua conformação presente é fruto de várias reformas efetuadas nos séculos XVII e XVIII. Inicialmente havia sido apenas uma pequena edificação de taipa, com 12 celas e um claustro, logo ampliada nos anos seguintes, já em alvenaria de pedra calcária. Em 1634 foi ocupado pelos invasores holandeses, e transformado em fortificação. Depois de recuperado pelos franciscanos, foi reformado, com as obras concluindo em 1661. Nos próximos dois séculos sofreria outras intervenções, até ter a fachada da igreja concluída em 1779, data gravada no frontispício. Os interiores foram ricamente decorados, destacando-se o trabalho de azulejaria, talha dourada e pintura. O convento se tornou o maior centro franciscano ao norte de Pernambuco, tendo um papel decisivo na exploração e ocupação da região através do trabalho missionário e cultural dos frades. Sua decoração interna apresenta várias alegorias referentes a esse papel.

[...] os edifícios foram novamente modificados no século XIX, resultando na perda do altar-mor original da igreja. Entre 1885 e 1894 foi usado pelo governo, que instalou no convento uma escola de aprendizes marinheiros e um hospital militar. A posse retornou para a igreja por intervenção do 1º Bispo da Paraíba, Dom Aduino de Miranda Henriques, que transformou o conjunto em seminário. Nesta função permaneceu até 1964, mas depois o governo novamente o utilizou para instalar algumas instituições: o Museu do Estado da Paraíba, a Escola Estadual do Róger e a Escola de Teatro Piollin. Em 1979 foi fechado para restauro e em 6 de março de 1990 foi reinaugurado como Centro Cultural....

¹ <https://centroculturalsaofrancisco.negocio.site>



O CCSF é considerado como uma perfeita representação da escola franciscana de arquitetura do nordeste brasileiro. No estilo Barroco-Rococó, com o teto da igreja decorado com uma das mais importantes pinturas de arquitetura ilusionista do Barroco. Atualmente o claustro é a parte mais antiga, concluída em 1730. Revela influência mourisca, constituído por um pátio quadrado cercado de uma cobertura, para onde se abre as celas. Com diversos painéis de azulejos, retratando várias passagens históricas, como: a história dos israelitas e a Paixão de Cristo. A fachada, em estilo triangular escalonado, com uma galeria de arcos com cinco base. Já o púlpito da igreja foi considerado pela Unesco, único no mundo, devido ao seu esplendor feito de talha.

Conforme os dados da Wikipédia, o Centro Cultural inclui uma galeria-museu de arte popular, um museu de [Arte Sacra](#), com peças de várias procedências, a Galeria de Pedra, dedicada à arqueologia do monumento, espaços de exposições e eventos, um centro de restauro e biblioteca, além de apresentações musicais regulares.

ARTE SAGRA MEDIEVAL E A INFLUÊNCIA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Para compreender sobre os movimentos romeiros, recorreremos ao entendimento da Arte Sacra Medieval que influenciou diretamente as classes sociais até os dias de hoje. Segundo o austríaco Ernst Gombrich (2013) *apud* Pinheiro (2019) em seu livro “A História da Arte”, ressalta que não há motivos que expliquem o gosto dessa ou daquela arte, que não seja pela emoção positiva ou negativa.

Para o italiano, Giulio C. Argan (1992), o conceito de arte não se vincula, necessariamente a uma categoria de coisas, mais a um tipo de valor tornado evidente na própria obra, no próprio objeto que a partir de então se torna uma obra de arte. Tanto Gombrich (2013) como Argan (1992), vai defender que as relações estabelecidas pela arte fundamentam a sua história. A história da arte, que é desenvolvida e fundamentada nas relações da arte com uma produção social, de onde se extrai o sentido do objeto artístico. A arte só pode



ser entendida como “história da arte”, ou seja, dentro do seu contexto histórico, segundo Pinheiro (2019).

Conforme Sartorelli (2016), citado por Pinheiro (2019) chama atenção para o fato de que nem toda a arte religiosa é sacra, mas toda arte sacra é por natureza, religiosa. Além do que, toda arte, seja religiosa ou sacra, carrega a subjetividade tanto do artista executor, quanto do meio no qual se desenvolveu ou foi idealizada. Nesse sentido, a iconografia e a iconologia prestam um grande serviço para a nossa orientação na leitura dessas representações, ou seja, é necessário que estejamos atentos ao olhar uma imagem, símbolo ou signo representado por meio da arte, nesse caso, sacra.

A Arte Sacra foi um estilo artístico que se desenvolveu durante a Idade Média, entre os séculos V e XV, e que foi amplamente utilizado pela Igreja Católica em suas construções, pinturas e esculturas. Esse modelo de arte tinha como objetivo principal representar a religiosidade e a espiritualidade do período, retratando personagens bíblicos, santos e cenas da vida de Cristo. Sua característica principal são os símbolos como: a cruz, a pomba, a coroa de espinhos, o cordeiro, o cálice e as expressões religiosas como todo. Também tem as esculturas, feitas de pedras ou madeiras, os vitrais, que tinha como objetivo ensinar aos fiéis sobre a religião e transmitir mensagens sagradas, como o arrependimento e a vida após a morte. Esses objetos eram usados para decorar as igrejas e catedrais.

Dessa forma, Arte Sagra medieval foi um importante símbolo de expressão artística que, impulsionou e fundamentou a mensagem religiosa durante a idade média e que permaneceu até os dias atuais, encantando e fascinando o público nos templos Católicos. Assim, com a exposição anual das ‘iconografias’ através das romarias, a igreja católica “ensinou” aos fiéis que a religiosidade e a espiritualidade tinham uma “forma física”, e essa forma poderia ser expressa através da gratidão. Sendo a materialização dessa gratidão, o nosso objeto de estudo expressa através da exposição dos ex-votos. Para desenvolver as atividades expositivas dos ex-votos, os estagiários foram



divididos em dois grupos onde cada grupo exerceria a atividade da produção cultural e curadoria.

ATIVIDADES DA PRODUÇÃO CULTURAL E A CURADORIA

Os ex-votos fazem parte do seguimento da arte popular religiosa, inspirada pela arte Sacra. Esse tipo de arte popular esta pautada no reflexo da vida religiosa do artista. É obras de cunho religioso, a doutrina de uma determinada religião que tende a despertar no humano virtudes ou valores, como: a esperança, o amor, a submissão, a fé, a cura física e espiritual, a gratidão, a adoração, devoção a Deus etc.

Já a arte sacra se destina ao contexto litúrgico, aquele que desperta devoção. Toda arte sacra é por natureza religiosa, mas o inverso não é verdadeiro. A arte sacra envolve as práticas rituais, cultuais e os aspectos práticos e operativos do caminho da realização espiritual dentro da tradição religiosa do artista. A artes religiosas e arte sacra, fundamenta-se no destino da obra artística, uma vez que ambas possuem caracteres intrínsecas forjados na inspiração religiosa, divina, sobrenatural. No entanto, a arte religiosa está subordinada para fim da religião, enquanto as artes sacras se destinam ao contexto litúrgico, aquela que desperta a devoção.

Com o propósito de deixar mais visível esse estilo de arte popular, a administração do CCSF, propôs a organização de uma exposição dos ex-votos, com duração de 60 dias, ou mais. Com início na semana de Romaria da Penha em novembro de 2023, com previsão de término em janeiro de 2024. A exposição será realizada, nas instalações interna do próprio Centro Cultural, em local adaptado para o evento, descrito mais adiante.

Após a definição dos papéis de cada integrante do grupo, as tarefas foram divididas em *Produtor Cultural* e *Curadoria*. Para Castillo (2021) a *Produção Cultural* pode ser definida como o profissional que planeja, organiza e coordena projetos e produtos culturais, artísticos, esportivos e de divulgação científica. Está envolvido em todas as etapas de um projeto artístico e cultural, desde a *captação de recursos até a apresentação final* e avaliação dos



resultados. Ele faz a ponte entre os setores de criação artística e de gestão de um projeto cultural. Dependendo do perfil ou necessidade do projeto, esse profissional pode se envolver com questões técnicas e operacionais ou desenvolver atividades de gerenciamento de projetos como um todo.

Já o curador é aquele que tem uma administração a seu cuidado, conforme cita Castillo (2021). O curador é responsável pela concepção das obras de arte, montagens e supervisão da exposição da obra, além de ser responsável pela execução e revisão do catálogo da exposição. Podendo atuar em galerias de arte, museu e fundações. A curadoria desempenha o papel de tutoria, de cuidar, preservar uma exposição de arte desde a ideia até o seu gerenciamento.

O exercício dessa atividade teve por objetivo determinar o conteúdo da exposição, normalmente obtido por meio de agrupamentos e articulações de semelhanças ou diferenças visuais ou conceituais que as obras possam revelar. Para isso, geralmente determina-se um conceito ou tema, a partir do qual, funciona como fio condutor, elabora-se o processo para obtenção de uma unidade na mostra.

Como parte do desenvolvimento da exposição os dois grupos, foram desafiados a construir o pensamento curatorial, pesquisar e selecionar as obras, produzir o texto curatorial, desenvolver a identidade visual da exposição, organizar a expografia do evento, montagem da exposição e documentar todas as etapas do processo através de registro fotográfico e escritos.

Nesse momento, cada membro do grupo levou duas propostas para escolha do “tema” da exposição. Depois de diversos debates, finalmente o tema ganhou forma, *Ex-votos: Promessa, Fé e Gratidão*. Uma vez escolhido o tema, foi submetido a coordenação do Centro Cultural e aprovado.



Atividades desenvolvidas pela equipe da curadoria e produção cultural no CCSF.

- Escolha do tema da Expositivo e sua diretriz;
- Escolha gráfica para elaboração de texto para o convite ao público;
- Elaboração do texto de divulgação para a mídia – escrita e eletrônica;
- Montagem do treinamento para os guias do CCSF em Power Point;
- Tomada de preço dos expositores para montagem da exposição;
- Participação na escolha das peças expositivas;
- Escolha do espaço da exposição;
- Elaboração do questionário no nível de satisfação do pública - modelo digital;
- Atividade de pesquisa dos ex-votos com profissionais;
- Fotografia o percurso da romaria da Igreja de Lourdes a Igreja na Penha – 14 km, e;
- Visita a oficina de restauração das peças de arte dos ex-votos no CCSF.

INSPIRAÇÃO DA ARTE POPULAR – ATELIÊ MÁGICO

Antes de adentrarmos na formação da exposição propriamente dita, fomos convidados a ampliar o conhecimento visual da arte exposição popular, através da visita a exposição realizada no saguão de entrada no Centro Cultural São Francisco com o artista, pintor e escultor, Wilson Figueiredo. A exposição teve destaque nas esculturas em ferro e pinturas sobrepostas com técnica de arames sobre as telas, com imagem em alto relevo. O detalhe dessa



arte está no reflexo da luz sobre a pintura, dando a impressão de movimento. A visita a exposição do artista, motivou a criatividade do grupo, deixando fluir ideias com muitas criatividade.

Nesse mesmo período, tivemos a oportunidade de conhecer a oficina de restauração do Centro Cultural, sendo observado como as peças da arte popular, os ex-votos, são cuidadosamente limpas e restauradas pelos profissionais presentes. A restauração passa por processo cuidadoso, com critérios de identificação e fotos de cada peça. Existe em média 200 peças no acervo do Centro Cultural. O catálogo das peças é fundamental para a organização das informações, visando uma análise sistemática e segura das obras. Para esse registro o método utilizado segue uma rotina de limpeza com agentes não agressores, registro fotográfico em seis ângulo, preenchimento da planilha catalográfica, elaborada especialmente para identificação de cada peça, para finalizar são cobertas com TNT, que ajuda a conservação das peças limpas por mais tempo no acervo.

A PRÁTICA DOS EX-VOTOS NA IGREJA CATÓLICA

Para aprofundar-se nesse tema, ex-votos, foi realizado pesquisa teórica e prática, com leitura de textos, coleta de dados, pesquisa na internet e leitura de artigos. Na prática, foram distribuídos seis temas e realizadas entrevistas com profissionais como padres, restauradores, designe e museólogos do CCSF. Todos os profissionais envolvidos no processo de conservação e guarda desse tipo de arte popular.

Como definir os ex-votos, conforme Barbosa (2020) são itens usados em contexto religioso oferecido à divindade ou entidade espiritual como forma de agradecimento por uma graça atendida. O nome ex-voto vem do Latim e significa um “voto realizado”, que indica o cumprimento de uma promessa, ou de um voto que um fiel tivesse estabelecido com alguma divindade de poder superior. Essa prática vem desde a antiguidade, trazida para o Brasil junto com o processo de colonização, sendo uma expressão de devoção que se inicia de diversas formas artísticas.



Outros conceitos adotados, são: devoção, fé, testemunho, gratidão etc. A tipologia dos ex-votos pode variar dependendo da cultura, da religião e a natureza da graça alcançada.

Os ex-votos podem ser classificados como: antropomorfos (representação do corpo humano), zoomorfos (representação de animais), especiais ou representativos de valor (objetos e alimentos), e simples (não se enquadra nas outras classificações). Sendo a “materialização do objeto” que representa as graças alcançadas, tem diversas formas representadas por partes esculpidas do corpo humano, acreditasse ter sido curadas por determinadas promessas e por intervenção divina. Mais também pode ser pintura, esculturas com diversos materiais, sendo o mais comum de madeira, cera, couro, etc.

Pode estar relacionada a saúde ou não, mas também pode ser de outras necessidades materiais. A estrutura religiosa é formada na experiência de trocas simbólicas entre a divindade e o devoto ou fiel. A oferta dos ex-votos pela graça alcançada, revela a riqueza cultural religiosa dos diversos locais onde existe essa prática. Geralmente a oferta se intensifica no período da Romaria da Penha na Paraíba. O que nos remete a escrever sobre a importância desses movimentos religiosos para fortalecer a fé, a devoção e a criação de novas peças com esse tipo de crença e arte popular.

A Romaria Católica e a Cultura Popular da Graça Alcançada

Conforme Souza (2013), em seu livro “Festas, Procissões, Romaria, Milagres”, as romarias possuem um sentido intimamente ligado à celebração da renovação.

“...esse é o sentimento de renascimento da vida, que triunfa sobre o mal a partir de Cristo. E não apenas elas, mas a renovação e a vitória da luz sobre as trevas são temas usuais em festas religiosas. São representadas de forma simbólica das mais diferentes maneiras e estruturam diversas festas cristãs. As festas católicas, contudo, caracterizaram-se por seu caráter híbrido: poderiam ser promovidas tanto pela igreja quanto pelos fiéis, com a participação do clero, no caso, variando de intensidade. Ficando sob a Igreja, o papel de normatizar e regulamentar tais festas, definindo os dias de celebração, instituindo os feriados religiosos...”.



A romaria é imprescindível para a compreensão da religiosidade brasileira, segundo Sousa (2013) desde o período colonial. A vida social na América Portuguesa tinha a Igreja como centro e as festas religiosas como momentos centrais. Elas desempenhavam, com isto, um papel social, cultural, político e econômico que transcendia em muito da sua origem religiosa, embora a expressão da fé permanecesse como o núcleo que as sustentava. Pensar as festas religiosas no período, portanto, permite o estabelecimento de conexões que iluminam a sociedade de uma forma ampla.

Para Veiga (2010), dentre as várias formas de expressão popular da religião, a romaria ocupa lugar de destaque, principalmente porque retrata de maneira mais fiel o “rosto do povo”. O povo se organiza e sai com seus andores, pelas ruas, fazendo suas rezas. A origem do termo romaria vem da religião católica romana, o termo vem de Romero ou romeiro, que significa uma pessoa que viaja para Roma.

Não existe religião, efetivamente, sem um acontecimento extraordinário, vinculado ao sagrado e incompreensível perante a natureza, que a justifique, e este acontecimento representa o início de uma nova era, o advento de Cristo. Expresso na romaria, através do milagre, que no catolicismo popular, atua como meio de proteção contra forças da natureza cujo desencadeamento é visto como irracional e incompreensível, o que gera uma reação que busca na esfera divina vista como superior à esfera da natureza os meios válidos para atenuar ou anular as consequências da ação destas forças. Da mesma forma, cultos pré-cristãos dotados de uma simbologia agrária buscam exorcizar estas forças, assim como ritos cristãos atuam diretamente junto à natureza, como um meio de atenuar a insegurança gerada por estas forças. Porém quando forças divinas agem neste sentido, surge o *milagre*, conforme citado por Viegas (2010).

A forma dos fiéis materializar sua gratidão pelo *milagre* alcançado, está em oferta o seu “voto de gratidão”, sendo esse o reflexo da devoção e a fé de um indivíduo com uma dívida expressar na existência do poder superior em sua vida religiosa. Após a romaria e entrega dos objetos no santuário, o ato



simbólico passa a ser um ex-voto que cumpriu a materialização da graça alcançada.

Cada romaria tem o seu próprio “ícone espiritual”. A Romaria da Penha a ser realizada em 2023, será um dos maiores eventos religiosos do Brasil. No ano de 2022, contou com a participação de aproximadamente 500 mil pessoas. Ela reúne fiéis de diversas regiões do País em uma caminhada com cerca de 14 quilômetros, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no Centro da Capital, ao Santuário de Nossa Senhora da Penha, na Zona Sul da cidade. Historicamente a construção da Igreja na Penha, é fruto de uma promessa, sendo assim um ex-voto.

Para facilitar a organização da exposição, foi sugerido fotografar todo o percurso da romaria com destaque para os pontos de oração e intercessão, saindo do Centro ao bairro da Penha, ou seja, desde o início na igreja de Lourdes, até ao final no santuário da Penha. As melhores fotos serão expostas em um mural na exposição, retratando a história da romaria da Penha.

A ESCOLHA DO ESPAÇO PARA A EXPOSIÇÃO DOS EX-VOTOS

A exposição se baseia na escolha e na apresentação de objetos que possam sustentar uma narrativa sobre um determinado assunto. As seleções e definições apontam as ideias e imagens desejadas e estabelecem, pelos sentidos, diálogos com o público. Ela traz consigo, também, a questão da guarda e da conservação desses mesmos objetos. Sendo realiza no encontro entre visitante e conjunto expositivo, ou, numa concepção mais abrangente e atual, entre a sociedade e seu patrimônio. Mas também podem ser criadas e apresentadas de muitos modos e sob inúmeros formas, apenas com sons, imagens, luzes etc. Alguns desses recursos, serão utilizados na exposição dos ex-votos.

O Centro Cultural tem sua própria estrutura voltada para exposição diária de suas peças seculares. Coube aos estagiários verificar a viabilidade do espaço expositivo e a acessibilidade do público visitante. A escolha foi realizada com a presença de todos os estagiários, supervisionado pela



arquiteta e orientadora, com a participação da museóloga do CCSF, que passou a interagir com a equipe curadora na orientação e aproveitamento de todo espaço. No primeiro momento, foi sugerido que deveria ser em sala única, medindo 23 metros quadrados, próximo ao auditório.

Contudo, à medida que o projeto foi ganhando forma, o espaço se mostrou ineficiente. Logo, verificou-se a possibilidade de acrescentar outra sala, mais ampla com mais visibilidade das peças. Assim, foi sugerido a sala no início da escada que dar acesso ao primeiro andar, a primeira sala, passou a ser extensão da segunda, ficando com dois ambientes para exposição. Essa mudança foi devido ao volume das peças, em média 200 unidades, já catalogadas. O Centro Cultural, estuda a possibilidade em manter as peças expostas por um período superior a 60 dias, ou em caráter definitivo.

O APORTE FINANCEIRO PARA A MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

Após a escolha do local, surgiu a necessidade de indicar a origem e o valor disponível para implementar a exposição. Nesse período, foi comunicado pela supervisora do estágio que o aporte seria liberado pelo Governo Federal, através da Lei Rouanet, e que a administração do Centro Cultural, através do seu corpo técnico, em caráter de urgência, com prazo limitado, elaborou o Memorial Técnico Descritivo da exposição e enviou ao Governo Federal.

Outra mudança observada, foi quanto a aquisição da expografia e dos expositores das peças. Como a instituição tem os seus próprios fornecedores, ficou a critério do Centro Cultural a confecção de ambos. Contudo, foi acordado que tão logo os expositores e a expografia estivessem liberados, a supervisora comunicaria aos estagiários para que pudessem participar da montagem da exposição prevista para uma semana antes da procissão da Penha. O estágio foi finalizado antes da chegada dos materiais mencionados acima, deixando um sentimento conclusivo. Ou seja, plantamos a semente da exposição e aguardamos a chegada dos materiais citados para germinar as ideias e decisões planejada durante essa jornada.



CONCLUSÃO

O estágio é uma experiência muito valiosa e teve o objetivo de contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes do curso Ciências das Religiões, disponibilizado pela Universidade Federal da Paraíba. De acordo com a literatura pesquisada, é extremamente visível os benefícios para o estudante e a empresa que os contratam.

Dessa união, brotam novas ideias que apresentam novos conceitos e soluções sobre a visão, espiritual e sociocultural. Cabe salientar que, além de possibilitar colocar em prática o conhecimento teórico, abre oportunidades para o aluno adquirir o aperfeiçoamento profissional.

A importância do estágio se dá por ser uma etapa fundamental na formação acadêmica, proporcionando uma integração da teoria com a prática em tempo real. Também otimiza o desenvolvimento profissional, inserido o aluno no mundo real da sua profissão, ajudando a lidar com desafios reais, aprendendo a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver habilidades interpessoais.

Todavia algumas melhorias precisariam ser realizadas, caso a exposição proposta no estágio passe a ser anual no Centro Cultural São Francisco. Uma delas poderia ser a adequação da carga horária do estagiário com a romaria da Penha, dessa forma, o estagiário poderia concluir as atividades propostas pela curadoria até a inauguração e, posteriormente, realizar o acompanhamento das atividades expositivas. Essa adaptação possibilitaria a implantação do projeto e enriqueceria ainda mais o aprendizado proposto pelo curso.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2004.

CASTILLO, Sonia Salcedo Del. **Arte de Expor: Curadoria como Expoesis**. 2ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021. E-Book (ePub;33Mb). ISBN 978-65-87079-36-3



CONTE, Auguste, 1798-1857. C739c **Curso de filosofia positiva**; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista / Auguste Comte; seleção de textos de José Arthur Giannotti; traduções de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. — São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

DURKHEM, Émile, 1858-1917. **As Regras do Método Sociológico**; tradução Paulo Noves; revisão da tradução Eduardo Brandão, - 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007 – (Coleção tópicos).

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências**. 8ª ed. Ciências Sociais / Miriam Goldenberg. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PINHEIRO, Maria Raquel Miranda Guedes. Texto base - arte religiosas, arte sacra e iconografia. **Dissertação de Mestrado em Ciências das Religiões do PPGCR/CE/UFPB**, intitulada “Lá onde o santo perdeu as botas [...]”.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013, 160 p.

SITES CONSULTADOS

<https://centroculturalsaofrancisco.negocio.site/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Cultural_S%C3%A3o_Francisco



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA E SAGRADO: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA JUAREZ DA GAMA BATISTA

Eliane Alves de Lima¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as experiências vividas por nós, estudantes do curso de bacharelado em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, durante o Estágio Supervisionado I, realizado na Biblioteca Juarez da Gama Batista, localizada no interior da Fundação Espaço Cultural da Paraíba - FUNESC. Através do estágio, buscamos aprimorar habilidades técnicas e ampliar o conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica. A metodologia utilizada para a resolução dos problemas encontrados na biblioteca envolveu uma análise minuciosa do acervo, a identificação das principais demandas dos usuários e a aplicação de métodos de organização eficientes. A obtenção dos resultados se deu através do desenvolvimento de projetos, como a implantação de um sistema de catalogação padronizado e a organização do acervo das literaturas sagradas. O estágio proporcionou a aos estagiários e estagiárias a oportunidade de vivenciar, na prática, o trabalho de um cientista das religiões, como intuito de contribuir para o desenvolvimento profissional e a formação de uma visão ampla e crítica sobre o papel da biblioteca na sociedade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Acervo Religioso. Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Ciências das Religiões (CR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui em sua grade curricular a disciplina de Estágio Supervisionado I (ES), que corresponde à primeira etapa do programa e é composta por quatro estágios, em conformidade com as exigências acadêmicas estabelecidas pelo regulamento de ES.

O estágio é uma etapa essencial no processo de formação acadêmica, uma vez que contribui tanto para o desenvolvimento profissional dos estudantes quanto para seu crescimento pessoal. A importância desta etapa é

¹ Discente do Curso de Graduação em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba.

² Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University - contato: thaysy.lopes@gmail.com.



respaldada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece as diretrizes para a realização do estágio.

Além disso, é considerado um ato educativo, pois sua finalidade principal é preparar os estudantes para o mundo do trabalho, proporcionando-lhes experiências práticas e reais no ambiente profissional. Ele é desenvolvido em instituições de ensino superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, abrangendo diversas áreas de conhecimento.

Neste contexto, o ES nos possibilita aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na prática. Isso nos permite desenvolver habilidades técnicas específicas da área em que estamos inseridos, aprimorar nossa capacidade de solucionar problemas e aprofundar nosso entendimento sobre a realidade profissional. Além disso, o estágio colabora para o nosso crescimento pessoal, ao proporcionar a vivência e o contato direto com profissionais já consolidados no mercado de trabalho. Essa interação nos permite aprender com a experiência daqueles que já trilharam o caminho profissional, recebendo orientações, conselhos e *feedbacks* que contribuem para nossa formação enquanto indivíduos e cidadãos.

Outro ponto importante a ser destacado é que o estágio supervisionado nos possibilita conhecer diferentes práticas, metodologias e rotinas de trabalho, permitindo-nos fazer escolhas mais embasadas sobre nossa carreira futura. Ao vivenciarmos diferentes ambientes e contextos profissionais, temos a oportunidade de experimentar atividades e responsabilidades diversas, o que contribui para o amadurecimento de nossas perspectivas e interesses.

O estágio, de acordo com Carvalho (2013), é uma experiência crucial para aqueles que desejam vivenciar de forma mais próxima a prática real. Durante esse período, é possível observar e participar ativamente de ações práticas relacionadas à área de atuação. No entanto, é importante lembrar que o estágio não se resume apenas à prática em si, mas também tem como



objetivo proporcionar ao estagiário o conhecimento da realidade em que está inserido.

O estagiário tem a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma determinada profissão ou área de estudo, podendo assim compreender melhor as demandas, desafios e peculiaridades do ambiente de trabalho. Ao estar inserido nesse contexto, é a realidade que se apresenta ao observador, e não o contrário. Isso significa que o estagiário deve estar aberto a absorver e compreender a realidade que lhe é apresentada, buscando entender como as coisas funcionam na prática e como as teorias e conceitos aprendidos na academia se aplicam de fato.

A importância deste estágio reside na aquisição e desenvolvimento de competências específicas e adquiridas através das atividades presenciais. Durante o estágio, adquirir conhecimentos valiosos e experiência prática através da observação e participação no trabalho presencial, o que nos permite contextualizar a teoria curricular que estudada. Esta proposta de estágio foi viável devido às condições propícias presentes no ambiente escolhido, incluindo acessibilidade geográfica conveniente, duração adequada dentro do cronograma adequado e viabilidade financeira para os estagiários.

A avaliação do desempenho prático sob a supervisão e a aderência rigorosa às diretrizes curriculares desempenham papéis cruciais na formação e na construção da identidade profissional do cientista das religiões. Este processo de avaliação não apenas permite uma compreensão aprofundada dos pontos fortes do discente, mas também destaca áreas que necessitam de aprimoramento. Essa abordagem reflexiva contribui significativamente para o desenvolvimento contínuo do discente.

A observância das diretrizes curriculares, por sua vez, é um pilar fundamental para garantir uma formação de qualidade e alinhada com os requisitos específicos da área de Ciências das Religiões. Essas diretrizes estabelecem valores essenciais que norteiam as pesquisas e atividades ao



longo da graduação, incluindo estágios. Ao proporcionar um quadro normativo, elas garantem que o discente seja exposto a experiências que enriqueçam sua compreensão teórica e prática.

Dessa forma, a combinação entre a análise do desempenho prático, sob a orientação de supervisores experientes, e a adesão rigorosa às diretrizes curriculares não apenas contribui para a identidade profissional do cientista das religiões, mas também assegura uma formação abrangente, alinhada às demandas e padrões da área. Além disso, o estágio também nos proporcionou a oportunidade de estabelecer contatos e criar uma rede de relacionamentos profissionais. Ao interagir com colegas de trabalho, superiores, clientes e demais pessoas envolvidas na rotina profissional, estabelecemos vínculos que serão fundamentais para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional no futuro.

Portanto, o estágio vai além do simples cumprimento de atividades práticas, foi uma oportunidade de imersão na realidade profissional, de aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Encaramos essa importante experiência como uma chance de crescimento, de expandir horizontes e de adquirir conhecimentos que serão valiosos ao longo da carreira. Nós estagiários devemos estar dispostos a observar, absorver, e nos adaptar à realidade apresentada, para assim potencializar ao máximo os benefícios dessa etapa da nossa formação.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

O Estágio Supervisionado é uma importante etapa no percurso acadêmico dos estudantes de CR da UFPB. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece as diretrizes a serem seguidas durante o estágio, garantindo que os estudantes tenham uma experiência enriquecedora e alinhada com a legislação vigente. Por meio do estágio, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano de instituições religiosas, organizações não governamentais voltadas para a promoção da diversidade religiosa, e até mesmo trabalhar diretamente com líderes religiosos.



Durante esse processo, os estudantes podem desenvolver habilidades específicas da área, como a capacidade de realizar pesquisas, elaborar projetos voltados para o diálogo inter-religioso, mediar conflitos e prestar assistência espiritual a diferentes grupos. Tudo isso contribui para a formação completa e para a inserção no mercado de trabalho como profissionais qualificados e preparados para atender às demandas da sociedade.

Assim, de acordo com a legislação 11.788, é possível identificar a fundamentação que aborda a prática de estágios por parte dos estudantes, com o objetivo de prepará-los para o mundo profissional, como está explicitado em:

Art. 1 O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008, p. 1).

O estágio, de acordo com a legislação brasileira, é uma atividade de aprendizado supervisionada que ocorre no ambiente de trabalho, com o propósito de preparar os estudantes de diferentes níveis de ensino, para ingressarem no mercado de trabalho. Ademais, ele é parte fundamental do projeto pedagógico do curso e do percurso formativo dos alunos, com o objetivo principal de proporcionar o desenvolvimento de habilidades profissionais e a conexão com o currículo, preparando-os tanto para a vida em sociedade quanto para o mundo do trabalho. Desta forma o mesmo tem um papel fundamental no crescimento individual do indivíduo, indo além das demandas e expectativas do setor profissional, já que:

Esta Lei traz como objetivo do Estágio Curricular Supervisionado a preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a



contextualização curricular. A sua previsão deve constar nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e integrar o itinerário formativo do educando, portanto, numa provocação ou busca da instrumentalização do educando em quaisquer modalidades, etapas ou níveis (Marran; Lima, 2011, p. 4).

O Estágio Supervisionado I está intimamente ligado a pesquisa acadêmica, no qual se utiliza ferramentas para coleta, análise, classificação e organização de dados. De acordo com Azevedo (2011), compreende-se que a realização de uma pesquisa demanda a criação prévia de um projeto viável, no qual as etapas são cuidadosamente planejadas. Azevedo (2011) enfatiza a distinção crucial entre um projeto de pesquisa e um relatório (monografia) de pesquisa, destacando que o primeiro é um documento independente do segundo. Portanto, é essencial dedicar atenção para evitar confusões relacionadas ao instrumento proposto.

Nesse contexto, a análise do acervo, a conciliação das listagens de livros com o acervofísico, a avaliação do acervo existente e a identificação das necessidades de aquisição, todos voltados para o universo da literatura e religião, serão conduzidos em conformidade com as orientações de Silveira (2018, p. 22), “a construção do conhecimento científico com precisão e sensibilidade é fundamental dar prioridade à meticulosa escolha de métodos e técnicas, levando em consideração a amplitude do fenômeno e delimitação do tema”.

Para orientar este Estágio, planejamos conduzir a pesquisa alinhados à visão de Silveira (2018, p. 22), que enfatiza: "o pesquisador desenvolve agudeza e sensibilidade para discernir a essência ou manifestação de um fenômeno. Comprometemo-nos com a minuciosa seleção e aplicação de métodos e técnicas de trabalho", identificando o que é crucial para a construção do conhecimento, sempre em conformidade com os padrões acadêmicos.

Nesse cenário, conduziremos uma pesquisa teórica para compreender a interdependência entre literatura e sagrado, destacando como ambas desempenham um papel crucial na formação cultural e espiritual. A



metodologia adotada abrangerá a análise das obras literárias, interações significativas com funcionários e visitantes para capturar percepções sobre livros e atividades relacionadas à literatura e religião. As metas do estágio abraçam a imersão no acervo da biblioteca dedicado à religião, contribuição para o inventário dos livros e a possibilidade de conceber uma coleção específica sobre o tema.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Desde sua inauguração em 1982, o Espaço Cultural José Lins do Rego se tornou um marco para uma ampla gama de atividades culturais. Este local é o centro de atrações diversas que incluem a Galeria Archidy Picado, Lutheria, Planetário, Museu José Lins do Rêgo, Escola de Música Anthenor Navarro, Teatro de Arena, Teatro Paulo Pontes, Escola de Dança, Estação Ciências, mezaninos destinados a exposições, Escola de Circo e a Biblioteca Juarez da Gama Batista (FUNESC).

A concepção desse espaço reflete o compromisso dos dirigentes e gestores culturais na promoção da cultura e na facilitação do acesso universal. A utilização do teatro possibilita a realização de espetáculos teatrais, musicais e danças, contribuindo para a formação de audiência e impulsionando a produção artística local. A galeria de arte expõe obras de artistas paraibanose nacionais, promovendo o diálogo entre diversas formas de expressão artística contemporânea.

O Espaço Cultural José Lins do Rego emerge como uma infraestrutura essencial, desempenhando um papel central como ponto de referência para a produção e apreciação cultural na Paraíba. Por meio de suas diversas atrações, o espaço se consolida como um facilitador do acesso à cultura e um agente de transformação social, impulsionando a inclusão e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento artístico e intelectual da população.

A trajetória da Biblioteca Pública da Paraíba teve início em 1859, por iniciativa do governador Tenente Coronel Henrique Beaurepaire Rohan. Inicialmente alojada no Lyceu Paraibano, em 1939, mudou-se para a



Avenida General Osório, até encontrar sua morada permanente no Espaço Cultural. Este último é amplamente reconhecido como o principal complexo de arte e cultura do Estado. Mais tarde, em uma justa homenagem ao renomado escritor pessoense Juarez da Gama Batista, a biblioteca recebeu seu nome.

Somente em 1982, a Biblioteca foi integrada ao Espaço Cultural, passando a ser subordinada à Fundação Espaço Cultural "José Lins do Rego" (FUNESC), uma afiliação que se mantém atualmente. Nesse contexto, a instituição foi rebatizada como Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, em virtude da aquisição completa da coleção de livros do ilustre escritor e jurista paraibano, uma iniciativa concretizada pelo Governo do Estado.

Em 22 de junho de 2010, a Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista foi reaberta após um período de sete anos de portas fechadas ao público. Nesse intervalo, implementou-se um abrangente processo de reformas e expansões, visando criar um ambiente propício para atividades de estudo e serviços. A modernização incluiu a incorporação de quatro novos setores: multimídia, restauração e encadernação, periódicos e sala de informática. Uma atenção especial foi dedicada aos escritores paraibanos, resultando na alocação de um espaço exclusivo para a exposição de suas obras. Como resultado, a capacidade do acervo experimentou um significativo aumento, passando de 1.000 para 5.000 livros.

Na contemporaneidade, a Biblioteca Juarez da Gama Batista desempenha um papel crucial em todo o estado da Paraíba, assumindo a coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Esse sistema, vinculado ao Ministério da Cultura e à Fundação Biblioteca Nacional, tem como objetivo primordial oferecer suporte aos municípios estaduais na criação de bibliotecas, proporcionando treinamento e assistência técnica.

A Biblioteca Juarez da Gama Batista destaca-se pela busca incessante em manter seu acervo sempre atualizado, oferecendo serviços inovadores



para atender às crescentes demandas tecnológicas e as variadas necessidades do público.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Iniciei a preparação para o estágio com bastante expectativa, pois era a primeira turma de estágio prático do Bacharelado em Ciências das Religiões no Brasil. A primeira questão enfrentada neste processo foi na identificação de uma instituição adequada para realizar o estágio nas áreas de estudos religiosos. Optou-se pela atuação junto a Biblioteca Juarez da Gama Batista, que é composta por uma diversidade de livros e materiais relacionados a religião e religiosidades, tornando-se assim o local escolhido para a realização do estágio. Em seguida, elaborou-se o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades de Estágio, seguindo as diretrizes estabelecidas para a Modalidade de Estágio obrigatório. O campo de estágio foi viabilizado por meio da parceria estabelecida entre a Universidade Federal da Paraíba e a Fundação Espaço Cultural da Paraíba. Participaram, também dessa experiência, a coordenadora e a supervisora do estágio.

Nesse processo, foi fundamental que nós, estagiários, adentrássemos no estudo das religiões com ainda mais afinco, a fim de manter-nos preparados para executar as tarefas e tratar o acervo disponível na biblioteca de maneira eficiente. Investigamos minuciosamente os distintos sistemas religiosos, doutrinas, rituais e tradições, a fim de estarmos capacitados para fornecer orientação aos usuários da biblioteca e auxiliá-los de forma efetiva em suas pesquisas e estudos.

Além disso, compôs a etapa preparatória a elaboração de um cronograma de atividades a serem realizadas durante o período de estágio. Nossas atividades envolviam a criação de um banco de dados para catalogar o acervo religioso, bem como a organização de livros relacionados ao tema em questão. Essas atividades exigiram um esforço significativo e comprometimento de estagiários.



Nas fases iniciais do Estágio Supervisionado I, ocorreu o primeiro contato com nossa supervisora, na qual todos nós, estagiários, fomos apresentados, portando os documentos necessários para o início das atividades. A mencionada supervisora, de forma gentil e acolhedora, recebeu a todos e forneceu todas as orientações essenciais para o início do período de estágio.

Em seguida, ela nos encaminhou para realizar a primeira observação prática no espaço previamente designado, que correspondia à biblioteca. Ao adentrarmos nesse ambiente, nos deparamos com uma considerável quantidade de livros, organizados em estantes, bem como com estudantes ansiosos por adquirir conhecimento. A atmosfera presente naquele local, caracterizada pelo silêncio e sensação de conforto, despertou imediatamente nosso interesse e motivação.

Após as etapas seguintes, tivemos a oportunidade de participar de uma reunião com o gestor operacional da biblioteca. O objetivo da reunião era criar um banco de dados específico para o acervo, que incluísse as literaturas sagradas. Durante a reunião, recebemos orientações detalhadas sobre o uso do sistema de registro no Excel online, bem como sobre os protocolos adequados de transporte e manuseio dos livros. Nesse contexto, foi possível entender a importância do objetivo principal, que era desenvolver um futuro centro de referência religiosa na instituição, capaz de oferecer aos usuários interessados em realizar estudos e pesquisas sobre as obras sagradas um acesso simplificado e bem organizado.

Seguindo as diretrizes de implantação do acervo religioso, iniciamos imediatamente as etapas seguintes. Nós, estagiários, fomos responsáveis por registrar meticulosamente as informações pertinentes aos livros, seguindo as normas estabelecidas pelo sistema de Classificação Decimal Universal. Dessa forma, coletamos e inserimos os dados necessários para garantir a organização e uniformidade das informações. Essa atividade principalmente incluiu mencionar a data de implementação da obra, atribuir o código da Classificação Decimal Universal correspondente, registrar o código de



CUTTER, além de informações sobre autoria, título da obra, volume (quando aplicável) e outros dados relevantes, como local de publicação, editora e data de publicação.

Durante esse processo, identificamos a necessidade de corrigir catalogações incompletas e também observamos peculiaridades relacionadas a determinados temas, como a distinção entre Espiritismo e Religião. Além disso, foi igualmente essencial garantir a segurança, adotando medidas para preservar a integridade física dos funcionários e dos usuários.

Além disso, observamos que nós, estagiários, correspondemos à confiança depositada em nossa supervisão, o que nos concedeu autonomia para a tomada de decisões e resolução de problemas. Essa permissão, por sua vez, contribuiu para o aumento de nossa motivação e engajamento.

Nós entendemos que todo esse processo na formação profissional dos estagiários é fundamental para que nos tornemos profissionais competentes e preparados para o mercado de trabalho. Ao adquirirmos experiência prática em um ambiente de trabalho real, desenvolvemos confiança e autonomia, aprendemos a lidar com situações do cotidiano de uma biblioteca e nos tornamos mais aptos a enfrentar os desafios que encontraremos em futuras oportunidades de emprego.

Nesse sentido, Estágio Supervisionado é essencial para os estudantes do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, pois complementa o conhecimento teórico com experiências práticas. Durante o estágio, os alunos podem trabalhar diretamente com os aspectos práticos da profissão, enriquecendo seu aprendizado. Além disso, essa etapa permite a aplicação interdisciplinar dos conhecimentos teóricos, explorando a diversidade de contextos religiosos. Portanto, o estágio é uma oportunidade importante para os estudantes se envolverem em diferentes experiências religiosas, o que os prepara para futuras atividades profissionais, capacitando-os para lidar com os desafios da área religiosa.



Durante o nosso curso de CR, foi nos dada a oportunidade de mergulhar em diversos conhecimentos teóricos sobre as diversidades religiosas. No entanto, observamos que as aulas teóricas eram insuficientes para obtermos uma formação completa e adequada como profissionais. Nesse contexto, o estágio tornou-se uma etapa indispensável para nós, pois através dele todos tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos absorvidos e aperfeiçoá-los. O estágio, sem dúvida alguma, foi o meio de vivenciar a realidade das religiões, e partir desses direcionamentos, pudemos aprimorar constantemente nossas competências, entendendo nossas limitações e buscando sempre o aperfeiçoamento.

Durante o período em que realizei meu estágio na Biblioteca Juarez da Gama Batista, pude experienciar de forma prática o que foi mencionado anteriormente sobre a importância da supervisão profissional. Desde o primeiro dia, fui designado a um mentor que me acompanhou de perto em todas as atividades desenvolvidas. Essa supervisão não apenas me proporcionou um ambiente seguro e acolhedor, mas também permitiu que eu aproveitasse ao máximo o aprendizado e o desenvolvimento de minhas habilidades e competências.

As orientações recebidas foram fundamentais para que eu me familiarizasse com as rotinas da instituição e entendesse o contexto em que estava inserido. Ao mesmo tempo, a supervisão também esclareceu os direitos e deveres tanto de nós, estagiários, quanto da concedente contratante, estabelecendo uma relação de transparência e confiança. Ao longo do estágio, pude perceber que a supervisão era um pilar fundamental para garantir não apenas o cumprimento dos aspectos legais, mas também uma formação profissional de qualidade.

No atual contexto, as experiências adquiridas durante o período de estágio ganharam uma importância excepcional. Ao compartilhar nossos relatos, não só estaremos registrando as experiências vividas como estagiários, mas também teremos a certeza de que contribuimos para o avanço do conhecimento científico e acadêmico na área das Ciências Religiosas.



O início do nosso estágio foi marcado por muita expectativa, talvez porque fôssemos a primeira turma do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões a realizar o estágio prático no Brasil. Após a confirmação da concedente, a Biblioteca, começamos a nos preparar, providenciando os documentos necessários: a Carta de Apresentação (CA), o Termo de Comprometimento (TC) e o Plano de Atividades de Estágio (PAE), seguindo as diretrizes estabelecidas para a Modalidade de Estágio obrigatória.

A etapa seguinte ocorreu com a recepção calorosa da supervisora no local do estágio, que era a biblioteca. Após termos sido apresentados, fomos convidados por ela a conhecer o ambiente e o espaço literário da instituição. Nesse primeiro contato, percebi o quão importante aquele momento de observação estava sendo para a minha formação profissional.

Nas etapas seguintes, seguindo as normas estabelecidas pela concedente, iniciamos a identificação dos livros expostos nas prateleiras, que tinham como tema a religião. Observamos que a classificação dos livros estava de acordo com as categorias da Classificação Decimal Universal (CDU). “A classificação consiste em determinar os assuntos dos livros e os códigos alfanuméricos que os representam, possibilitando sua recuperação por assunto ou tipo” (Romani; Borszcz, 2006, p. 39).

A classificação desempenha um papel crucial na organização de acervos bibliotecários. Essa prática envolve a determinação dos assuntos dos livros e a atribuição de códigos alfanuméricos correspondentes. Essa abordagem não é apenas uma tarefa administrativa, mas um método estratégico que possibilita a recuperação eficiente de materiais com base em seu assunto ou tipo.

Ao categorizar os livros de acordo com seus assuntos específicos e atribuir códigos alfanuméricos, a classificação cria uma estrutura organizada. Essa estrutura facilita não apenas a localização física dos livros nas estantes da biblioteca, mas também a busca sistemática por temas específicos. Portanto, quando um usuário procura por determinado assunto



ou tipo de material, a classificação atua como uma ferramenta fundamental, permitindo uma recuperação ágil e precisa.

Assim, a classificação não é apenas um procedimento técnico, mas uma estratégia inteligente para garantir que os recursos da biblioteca estejam acessíveis e organizados, promovendo uma experiência eficiente para os usuários.

Continuando com as atividades, realizamos a listagem e a catalogação dos livros sobre religião e religiosidades. “A catalogação é um processo de representação descritiva de cada material incorporado ao acervo, que envolve preencher planilhas de entrada de dados ou elaborar fichas catalográficas” (Romani; Borszcz, 2006).

A catalogação é um procedimento crucial no universo bibliotecário, sendo um processo de representação descritiva de cada material incorporado ao acervo. Esse método envolve atividades detalhadas, como o preenchimento de planilhas de entrada de dados ou a elaboração de fichas catalográficas, conforme destacado por Romani e Borszcz (2006). Este processo vai além de uma simples organização; ele desempenha um papel fundamental na acessibilidade e recuperação eficiente da informação.

Ao preencher meticulosamente as planilhas ou elaborar fichas catalográficas, os profissionais asseguram que cada obra seja identificada de maneira única e compreensível. Essa abordagem não apenas facilita a localização de materiais no acervo, mas também contribui para a disseminação do conhecimento, conectando usuários a recursos relevantes. Dessa forma, a catalogação não é apenas uma tarefa administrativa; é um instrumento essencial para a efetiva gestão e utilização de acervos, promovendo a disseminação do conhecimento e proporcionando uma experiência mais enriquecedora para os usuários da biblioteca.

É importante salientar que todo o processo de implantação do acervo religioso foi realizado por meio dos estagiários, com o objetivo de proporcionar aprendizado prático aos estudantes na área profissional. Essa etapa de



implantação dos livros seguiu cuidadosamente as diretrizes estabelecidas pelo sistema de Classificação Decimal Universal (CDU). Assim, coletamos e inserimos os dados necessários para garantir a organização e padronização das informações. Essas tarefas consistiram principalmente em registrar a data de implementação da obra, atribuir o respectivo código CDU, registrar o código de CUTTER, além de informações sobre o autor, título da obra, volume (se aplicável) e outras informações relevantes, como local de publicação, editora e data de publicação.

Durante o desenvolvimento desse processo, identificamos a presença de literaturas com problemas de catalogação incompletos, bem como algumas distinções relacionadas a temas como Espiritismo e Religião. Além disso, foi fundamental garantir a segurança tanto dos estagiários quanto dos funcionários e usuários, por meio do uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que são fundamentais para segurança e preservação dos profissionais que atuam em bibliotecas, centros de documentação e arquivos. O emprego de EPIs visa prevenir acidentes e garantir a integridade física dos profissionais envolvidos na gestão e manutenção dos acervos bibliográficos.

Diante de todas as experiências vividas neste estágio, acreditamos que a formação profissional dos estagiários desempenha um papel crucial na preparação dos mesmos para o mercado de trabalho. Ao ter a oportunidade de adquirir experiência prática em um ambiente de trabalho real, somos capazes de desenvolver habilidades essenciais, como confiança e autonomia, que são necessárias para enfrentar as demandas do dia a dia em uma biblioteca. Além disso, esse processo nos capacita a enfrentar com sucesso os desafios que surgirão em nossas futuras oportunidades de emprego. Pois, durante o estágio, o estagiário é desafiado a refletir sobre as teorias aprendidas na academia em contextos reais. Essas reflexões vão além do entendimento superficial, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios e nuances da profissão.



O engajamento do estagiário é mais que a mera observação, envolvendo a participação ativa nas tarefas e projetos da instituição. Esse envolvimento ativo não apenas solidifica o aprendizado, mas também estimula uma conexão mais próxima com a equipe e a cultura organizacional. Assim, as reflexões críticas e o engajamento do estagiário atuam como catalisadores para a implementação de mudanças positivas. Ao questionar, sugerir melhorias e aplicar conhecimentos na prática, o estagiário contribui para a evolução contínua da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considero que o Estágio Supervisionado I do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba desempenhou um papel fundamental no meu processo de formação. Essa etapa proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas da área e o aprofundamento do meu entendimento sobre a realidade profissional.

Ressalto também a significância da FUNESC no Cenário Cultural Paraibano. A Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (FUNESC) desempenha um papel crucial no enriquecimento do cenário cultural da Paraíba, promovendo ativamente a cultura paraibana, sendo um exemplo destacado a estágio supervisionado do Bacharelado em Ciências das Religiões. Essa ação não apenas amplia o acesso ao conhecimento religioso, mas também contribui para a preservação e disseminação da rica herança cultural do Estado.

O estágio permitiu uma imersão prática no ambiente profissional, proporcionando uma compreensão mais profunda das atividades relacionadas à minha área de atuação bem como a interação com profissionais consolidados que proporcionou um aprendizado enriquecedor, baseado em suas experiências no campo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas. Além disso, as orientações e conselhos recebidos durante o estágio foram cruciais para o meu



desenvolvimento profissional. Essa troca de conhecimentos contribuiu não apenas para a minha formação técnica, mas também para o meu crescimento como indivíduo e cidadão.

O estágio proporcionou uma imersão genuína no contexto profissional, indo além das atividades práticas para abranger a compreensão da dinâmica e desafios da carreira. Ao manter-me aberta e receptiva, pude absorver conhecimentos valiosos, tanto técnicos quanto relacionados ao ambiente de trabalho, enriqueci minha bagagem acadêmica. Ademais, a disposição para se adaptar à realidade apresentada revelou-se crucial. Essa capacidade de ajuste contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais.

Desse modo, o estágio vai além do simples cumprimento de atividades práticas, sendo uma oportunidade de imersão na realidade profissional, de aprendizado e de desenvolvimento de habilidades. Mantive-me, durante todo o período do ES, disposta a observar, absorver, aprender e me adaptar à realidade que me foi apresentada, aproveitando ao máximo os benefícios dessa etapa da minha formação.

A legislação que regulamenta o estágio, como a Lei nº 11.788/2008, reforça a importância dessa experiência prática para a minha preparação adequada para o mundo profissional. Ela estabelece diretrizes claras que garantem a qualidade do meu aprendizado, a supervisão adequada e o respeito aos meus direitos trabalhistas como estagiário.

No contexto específico do Bacharelado em Ciências das Religiões, o estágio me permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos sobre as diversidades religiosas. Através dele, pude vivenciar de forma mais próxima a realidade das religiões, aprimorando constantemente as minhas competências e buscando o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, as vivências relatadas durante o estágio na Biblioteca Juarez da Gama Batista evidenciaram a importância da supervisão profissional, que proporcionou um ambiente seguro, acolhedor,



estabelecendo uma relação de transparência e confiança. Esse ambiente favorável foi crucial para o meu conforto e confiança, permitindo um engajamento mais efetivo nas atividades. Estabelecendo, dessa maneira, um ambiente de trabalho saudável e colaborativo. A orientação constante proporcionada pela supervisão foi essencial para meu aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional. As diretrizes e insights compartilhados pela supervisão enriqueceram minha experiência no estágio. Isso fortaleceu a confiança e promoveu uma compreensão clara das expectativas mútuas.

As experiências adquiridas durante o estágio contribuíram para o avanço do conhecimento científico e acadêmico na área das Ciências das Religiões. Ao compartilhar os meus relatos e aprendizados, contribuí para a ampliação do conhecimento nessa área e para o fortalecimento da minha formação profissional como futuro bacharel em Ciências das Religiões.

Por fim, as experiências do estágio proporcionaram um enriquecimento substancial para minha formação acadêmica em Ciências das Religiões. O contato direto com práticas e desafios reais aprofundou meu entendimento teórico, e compartilhar relatos e aprendizados é uma maneira eficaz de disseminar o conhecimento adquirido. Essa partilha não apenas fortalece a comunidade acadêmica, mas também inspira outros estudantes e pesquisadores. A contribuição para a ampliação do conhecimento na área visa não apenas o benefício individual, mas também ao fortalecimento e crescimento contínuo da área das Ciências das Religiões. O engajamento ativo no estágio não apenas enriqueceu minha formação, mas também fortaleceu minha preparação como futuro bacharel em Ciências das Religiões.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, 26 set. 2008.



CARVALHO, Saulo. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 52, p. 321-339, nov. 2013. ISSN 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245> Acesso em: 17 nov. 2023.

ENGLER, Steven. Metodologia e Interdisciplinaridade em Ciências da Religião. VII **Colóquio do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura**. 11 a 13 de nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no Ensino Superior brasileiro: algumas reflexões. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.7 n.2, p. 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> - Acesso em: 17 nov. 2023.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. **Unidades de Informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. Disponível em: <http://www.cin.ufsc.br/grad/graduacao.htm> Acesso em 08 nov. 2023.

SILVEIRA, Emerson Sena da; (org). **Como Estudar as Religiões: Metodologias e Estratégias**. Petrópolis: Vozes, 2018.

WERNECK, M. A. F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 221-231, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.



MEMÓRIAS DE UM ESTÁGIO: O CASO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

Elton Andrade Batista¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de relatar experiências vivenciadas durante a disciplina Estágio Supervisionado II do curso de graduação em Ciência das Religiões da UFPB e que resultou em uma exposição de arte com peças de ex-votos, no Centro Cultural São Francisco localizado no centro histórico da cidade de João Pessoa. Quanto à metodologia, exploramos o campo de estágio numa perspectiva dialógica, com aprofundamento bibliográfico e documental. Essa experiência incluiu desde a sua concepção teórica até a sua montagem na prática da exposição e que teve um tema voltado para a religiosidade popular representando a fé e a devoção do povo. O resultado da exposição foi uma profícua oportunidade de aprendizagem sobre os conceitos teóricos e práticos em relação a montagem de uma exposição.

Palavras-chave: Ex-votos. Centro Cultural São Francisco. Exposição.

INTRODUÇÃO

No tema proposto para o estágio supervisionado da graduação em Ciências das Religiões, a saber: Estágio Supervisionado II que possui por linha de pesquisa a “Religião, Cultura e Sistema Simbólico”, foi desenvolvido um trabalho voltado para uma exposição de arte, incluindo desde a sua concepção teórica até a sua montagem na prática.

A exposição foi voltada à religiosidade popular, com peças de ex-votos, prática esta muito comum em todo o Nordeste, que representa a fé e a devoção do povo. Também foi feita a relação dessas peças com a procissão da Penha, romaria tradicional onde os ex-votos se fazem presentes em todo o percurso e que serão deixados no santuário pelos fiéis. Essa romaria, já tida como um patrimônio cultural imaterial do estado da Paraíba, é considerada também como uma das maiores manifestações de religiosidade popular de todo o país.

¹ Discente do curso de bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB. E-mail: elton.302012@gmail.com

² Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University – contato: thaysy.lopes@gmail.com



Nessa experiência aprofundamos a reflexão a respeito das atribuições do cientista da religião em um centro cultural e percebemos quão oportuno é este estágio que nos possibilita perceber na prática a estrutura relacional dos aprofundamentos teóricos elencados na nossa grade curricular.

Quanto à metodologia, exploramos o campo de estágio numa perspectiva dialogal, com aprofundamento bibliográfico e documental, além da experiência que conclui dados para este artigo. Percebemos que as vivências de origem deste estágio podem possibilitar muitos diálogos a respeito das atribuições e inserções necessárias de Cientistas das Religiões em organizações públicas e/ou privadas.

DETALHAMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Cultural São Francisco está localizado no centro histórico da cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Seu endereço é localizado na Ladeira São Francisco, S/N - Centro, João Pessoa - PB, 58010-650, e funciona em um complexo arquitetônico formado pela Igreja e Convento de Santo Antônio, pela Capela da Ordem Terceira de São Francisco, pela Capela de São Benedito, pela Casa de Oração dos Terceiros (chamada de Capela Dourada), pelo Claustro da Ordem Terceira, assim como por uma fonte e um grande adro com um cruzeiro, constituindo um dos mais notáveis testemunhos do Barroco no Brasil.

Suas origens remontam à chegada ao local, em 1588, do Frei Melchior de Santa Catarina, incumbido de instalar uma missão franciscana. O convento foi fundado em 1589, com projeto do Frei Francisco dos Santos, quatro anos após a ocupação da região pelos portugueses, e foi concluído no ano de 1591 pelo Guardião Frei Antônio do Campo Maior. Contudo, a sua conformação presente é fruto de várias reformas efetuadas nos séculos XVII e XVIII. Inicialmente, havia sido apenas uma pequena edificação de taipa, com 12 celas e um claustro, logo ampliada nos anos seguintes, já em alvenaria de pedra calcária. Em 1634, foi ocupado pelos invasores holandeses e transformado em fortificação. Depois de recuperado pelos franciscanos, foi reformado, com as obras concluindo-se em 1661. Nos próximos dois séculos,



sofreria outras intervenções, até ter a fachada da igreja concluída em 1779, data gravada no frontispício. Os interiores foram ricamente decorados, destacando-se o trabalho de azulejaria, de talha dourada e de pintura. O convento se tornou o maior centro franciscano ao norte de Pernambuco, tendo um papel decisivo na exploração e ocupação da região através do trabalho missionário e cultural dos frades (CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO, 2023).

A instituição atualmente funciona como um centro cultural, mesmo ainda tendo atividades religiosas abertas a um público restrito. Sua atuação maior encontra-se no campo da cultura e do turismo, abrigando anualmente exposições de artistas locais e de outras cidades com temáticas variadas, além de receber diariamente alunos de escolas públicas, faculdades e um grande número de turistas de todo o país. O centro cultural é uma parada obrigatória para quem quer conhecer a história e a arquitetura do período colonial do Brasil. A visita guiada é uma ótima maneira de explorar as várias áreas do complexo e descobrir mais sobre sua rica história. O curso de Ciência das Religiões entende a importância desse espaço como forma de agregar conhecimentos e, ao mesmo tempo, de contribuir com a instituição através da pesquisa, trazendo cada vez mais atribuições para este espaço, que é um dos mais importantes de nossa cidade.

MEMÓRIAS DAS ATIVIDADES

O trabalho desenvolvido no Centro Cultural São Francisco (CCSF) foi montar uma exposição com obras de arte voltadas para a cultura popular com a seguinte temática: “Ex- Votos: Fé, Promessa e Gratidão”. Os ex-votos constituem uma expressão da religiosidade popular, através de promessas feitas por fiéis, os quais, mediante a graça alcançada, fazem uma escultura com forte apelo narrativo. Eles são deixados em locais sagrados, tais como igrejas, cruzeiros, capelas e até túmulos. De acordo com Fagundes (2015), alguns ex-votos podem suscitar mais de uma possibilidade de interpretação quanto ao tema secundário, por não apresentarem claramente a sua relação com o pedido de milagre alcançado. A representação de um coração pode



significar algum problema cardíaco ou um relacionamento amoroso. As representações de cabeças são as que causam mais dificuldade nessa etapa da análise iconográfica (FAGUNDES, 2015, p. 44).

Compreendendo a importância de se manterem vivas as tradições da religiosidade popular, o estudo realizado é de grande relevância para que as novas gerações tenham conhecimento sobre como era a prática dos ex-votos, expressando a fé e a devoção dos fiéis. Com suas origens nas culturas pagãs, posteriormente adaptadas pela cultura cristã, chegou até os dias atuais, transformando-se em uma das expressões de fé e devoção mais importantes, principalmente na região Nordeste do país.

Foi desenvolvida toda uma pesquisa durante o período teórico do trabalho para melhor compreender o que é um ex-voto, as suas diferentes tipologias e o papel que ele representa na religiosidade popular, mais precisamente na Paraíba, a partir das práticas realizadas em romarias por todo o estado, em especial a procissão da Penha, realizada em João Pessoa, que já é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Paraíba.

A procissão da Penha, também conhecida como romaria da Penha, é uma das maiores manifestações de religiosidade popular de todo o Brasil. Já em sua edição de número 260, é um dos mais importantes eventos religiosos do estado, contando com a participação de mais de 500 mil pessoas. A procissão reúne fiéis de diversas regiões do país em uma caminhada com cerca de 14 quilômetros, partindo da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no Centro da Capital, até o Santuário de Nossa Senhora da Penha, na Zona Sul da cidade.

A relação dessa procissão com a exposição é que o próprio Santuário de Nossa Senhora da Penha já é um ex-voto. De acordo com os relatos, o local sagrado foi construído em agradecimento a uma graça alcançada pelo navegador português Sílvio Siqueira, o qual, enfrentando uma tempestade em alto mar, fez uma promessa à Nossa Senhora da Penha: chegando com vida em terra, faria uma capela no ponto mais alto da cidade, e assim se deu no



ano de 1763. Compreendendo a importância da procissão e a relação que ela tem com os ex- votos, o evento também fez parte da exposição, através de fotos que ilustram todo o percurso.

Ainda nesse momento, pôde-se compreender como é feita uma exposição, como funciona a sua logística e como se constrói uma narrativa referente ao tema abordado. Também foi muito importante o acesso às referências bibliográficas para a obtenção de maior conhecimento sobre o assunto. A interação com profissionais que atuam na área e as visitas guiadas a outras exposições que estavam acontecendo serviram como base para as atividades práticas das fases de pré-exposição, exposição e pós-exposição. Um dos profissionais mais destacados é o curador, responsável por selecionar as peças a serem expostas, por conhecer cada obra em seu contexto, por estabelecer relações entre as obras e por fazer com que dialoguem com o público, assim como por organizar a logística do espaço onde será realizada a exposição e por definir como ficarão as peças em seus devidos lugares.

O trabalho seguiu todo um cronograma, com encontros semanais, sempre às terças- feiras à tarde, podendo haver algum ajuste no calendário, tivemos nosso primeiro encontro no CCSF, onde fomos recebidos pelos representantes da instituição, André e Maria Helena. Após uma apresentação, tivemos uma roda de conversa, onde foram discutidos os principais pontos referentes a como seria nosso trabalho a ser desenvolvido. Logo após, tivemos um momento oportuno de visitar a exposição do artista plástico paraibano Wilson Figueiredo, que tem várias de suas obras espalhadas por toda a cidade. Foi uma tarde de grande aprendizado, pois tivemos a oportunidade de ver, na prática, como é estruturada uma exposição. O sr. Wilson nos deu muitas informações sobre exposições, contou um pouco de sua história, de sua arte, da maneira como são feitas suas peças e de onde vêm suas inspirações. Foi um aprendizado incrível.

No segundo encontro, tivemos nossas discussões voltadas para o plano de exposição. O primeiro assunto a ser tratado foi a questão do título da exposição. Durante a semana, todos os integrantes do grupo ficaram de



elaborar duas propostas de títulos e levaram-nas para serem apresentadas durante a reunião. Após expostas todas as propostas, ficou acordado que o título da exposição seria: “Ex-votos: fé, promessa e gratidão”.

Definimos também algumas datas para serem concluídas as etapas do trabalho e já ficou definida também a data da abertura da exposição, que seria dia 24 de novembro. Concluímos com a observação de peças que seriam expostas, um trabalho que exige sensibilidade, pois em cada peça podemos analisar uma narrativa sobre aquela graça que foi alcançada por aquele que a trouxe, não deixando nada escrito. Separamos alguns textos para estudarmos, de forma teórica, como se realiza uma exposição. Foi preenchida a ficha referente a como se daria todo o trabalho de exposição, com o título do projeto, o período de execução, o público-alvo etc. Seleccionamos algumas peças por cores, para fazermos alguns experimentos nos expositores, avaliando qual ficaria melhor e em maior destaque. Discutimos a justificava e o objetivo do projeto, que se encontrava na fase primeira, isto é, na pré-produção.

Nos dias seguintes, foi apresentado o texto curatorial que iria compor a exposição, assim como também foram disponibilizados alguns textos para maior embasamento teórico sobre ex- votos, romaria, peregrinação e procissão. Foi definida a cor dos expositores, assim como foram seleccionadas algumas peças que seriam expostas. O espaço também já foi definido e lá fizemos um pequeno ensaio da exposição com a ajuda da museóloga da instituição, que só veio a somar.

Nos encontros finais, foram definidos os convites que seriam enviados aos participantes da abertura da exposição, assim como também foi mostrada toda a dinâmica que iria acontecer durante ela. Durante a semana, foram enviados os textos para a composição da parte escrita que também faria parte da exposição. Foi feita a escolha de algumas peças a serem expostas e visitamos a oficina onde acontecem as restaurações de imagens e onde ficam os objetos doados e do próprio centro cultural. Também foi elaborado um plano de aula, que fez parte do treinamento para os guias que fariam o acompanhamento dos visitantes pela exposição.



CONCLUSÃO

A experiência no estágio foi de grande relevância, mesmo com algumas dificuldades que considero normais, pois se tratava de algo novo. Incumbido de participar de uma curadoria, todo o processo tem sido de muita aprendizagem, pois, através desse trabalho, tive a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre como é feita uma exposição, sobre a sua logística e sobre a construção de uma narrativa do tema abordado.

Também foi muito importante o acesso às referências bibliográficas para que se obtivesse um maior conhecimento sobre o assunto focado. A interação com profissionais que atuam na área, as visitas guiadas a outras exposições e as atividades práticas das fases de pré-exposição, exposição e pós-exposição foram de muita importância para todo o aprendizado.

REFERÊNCIAS

CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO. Página inicial. Disponível em: <https://centroculturalsaofrancisco.negocio.site/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FAGUNDES, Ana Paulina de Lima. Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: um estudo sobre arte popular. 2015. 68f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Artes Visuais) - Departamento de Artes, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LEITE, Rodrigo Reis. Ex-Voto: O ritual da corporeidade. Interfaces Científicas - **Humanas e Sociais**, v. 2, n. 1, p. 85-96, 2013. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2013v2n1p85-96>

MELO, Wdson C. Freire de. Para além da devoção: o ex-voto entre a espontaneidade, o sintoma e o sofrimento psíquico. **Revista Expedições: Teoria da História e Historiografia**, Goiás, v. 6, n. 1, p. 213-223, 2015.

NASCIMENTO, Silvana. A romaria do Divino Pai Eterno. TRAVESSIA - **Revista Do Migrante**, n. 31, p. 13-16, 1998. <https://doi.org/10.48213/travessia.i31.634>

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. et al. O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 121-129, abr. 2010.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA E SAGRADO: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA SOBRE O ACERVO DA BIBLIOTECA JUAREZ DA GAMA BATISTA

Erni Fernandes Bezerra¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

O presente trabalho é parte integrante do Estágio Supervisionado I do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, com objetivo de experienciar na prática os trabalhos desenvolvidos por um cientista da religião, levando em consideração a sua especificidade do campo religioso e seus fenômenos como objeto de pesquisa. A metodologia utilizada consistiu-se em um estudo de caso e foram utilizados critérios de análise com caráter qualitativo e quantitativo para a realização da avaliação. O trabalho foi uma vivência prática na biblioteca pública Juarez da Gama Batista, localizada no Espaço Cultural, João Pessoa-PB, fazendo um levantamento do seu acervo com ênfase ao acervo religioso, desse modo foi possível perceber de que há um grande número de livros da literatura religiosa e de que estes estão em maior número nas religiões cristãs. Foi possível identificar um grande acervo com o tema espiritismo, porém para a biblioteca esse tema não está inserido dentro da literatura religiosa.

Palavras-chave: Biblioteca. Acervo religioso. Cientista da Religião. Estágio.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca que funciona no Espaço Cultural José Lins do Rêgo (avenida Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho, em João Pessoa-PB), desde 1982 por determinação do então governador Tarcísio Burity, foi fundada em 1857 e ocupava sala no Lyceu Paraibano. Era denominada Biblioteca Pública da Paraíba, que também funcionou em um prédio na Avenida General Osório, a partir de 1939, até mudar-se para o Espaço Cultural e ganhar o nome de Juarez da Gama Batista em homenagem ao escritor pessoense que foi integrante da Academia Paraibana de Letras e deixou uma vasta e importante produção literária, incluindo ensaios, crônicas, discursos, conferências e prefácios.

¹ Graduando Bacharelado em Ciências das Religiões. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. e-mail: ernifernandes@hotmail.com.br.

² Professora do PG em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) – contato: thaysy.lopes@gmail.com



Atualmente, é a maior biblioteca pública da Paraíba, com um acervo de 200 mil obras, entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias, almanaques, atlas, obras em braile, CDs, DVDs, jornais e obras de cordel. A biblioteca possui um amplo espaço de dois mil metros quadrados, dotado de 36 cabines individuais e 12 para pequenos grupos. Oferece gratuitamente acesso à internet wi-fi e empréstimo de livros aos usuários cadastrados. Fluxo estimado é de 600 usuários por dia, presencialmente. O acesso é pelo subsolo da Rampa 1. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. Já aos sábados, das 8h às 17h. E aos domingos, das 8h às 13h.

O principal objetivo da Biblioteca Juarez da Gama Batista é atuar como instituição popular e democrática de educação, cultura, informação e conhecimento. A Juarez da Gama Batista exerce hoje um papel de destaque em toda a Paraíba por assumir a coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, vinculado ao Ministério da Cultura e Fundação Biblioteca Nacional. Através do sistema, dá assistência aos municípios estaduais no que diz respeito à implantação de bibliotecas, treinamento e todo apoio técnico.

O presente trabalho teve como pretensão fazer um mapeamento do acervo de livros, em especial do acervo religioso, disponíveis para consultas na biblioteca Juarez do Espaço Cultural José Lins do Rego.

Nesse levantamento pretendíamos fazer uma catalogação de livros por tipo de religião, procurando apontar por meio de gráficos as religiões que possuem maior ou menor acervo e procurar junto ao setor público, políticas públicas que possam implementar programas destinados à aquisição de um acervo religioso e com isso tornar possível a criação de um Centro de Referência em literatura religiosa em João Pessoa, este acervo ficaria à disposição do público, mas que poderá ajudar bastantes aos cientistas das Religiões bem como aos professores do ensino religioso da rede de ensino básico.



O ESTÁGIO E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DA CARREIRA

O Brasil é constitucionalmente um Estado laico, ou seja, deve adotar uma posição neutra no campo religioso, buscar a imparcialidade nesses assuntos e não apoiar ou discriminar qualquer religião, independentemente da predominância de alguma religião. Porém, a realidade brasileira quando tratamos de religião é bem diferente do que trata a nossa Constituição, onde as religiões que compõem o cristianismo são mais evidentes entre a população e que possuem maior número de seguidores, deixando assim, as demais um pouco esquecidas nesses espaços e até mesmo alvo de ataques preconceituosos.

Seguindo a Constituição Brasileira entendemos que as pessoas são livres em suas escolhas, e assim, possam escolher a sua religião, porém a falta de conhecimento leva a se estabelecer uma intolerância religiosa, fenômeno muito evidente no Brasil, que tem provocado inúmeras situações de desconforto a quem pratica uma religião que não seja cristã. Dessa forma, o Curso de Ciência das Religiões por meio de seus estágios aspira abrir caminhos para que novos espaços públicos e democráticos estejam abertos para essas discussões.

As bibliotecas serão um dos locais do nosso estudo, neles visamos incentivar as direções desses espaços para poderem abrigar prateleiras contendo acervo de literatura religiosa, e aqui não estamos nos referindo apenas as religiões cristãs, mas sim, de todas as religiões, que suas prateleiras possam ser ocupadas por livros de religiões orientais, religiões de matrizes africanas, espiritismo, religiões indígenas e até mesmo o ateísmo possa estar presente como forma de não discriminação, pois só através do conhecimento é que combateremos a intolerância religiosa.

E foi pensando em um espaço público e democrático que o Curso de Ciências das Religiões por meio da disciplina de Estágio Supervisionado pensou em ocupar a biblioteca Juarez da Gama Batista, a qual é considerada uma referência no estado da Paraíba para que seus discentes fizessem ali o



estágio supervisionado na condição de futuros cientistas da religião e dessa forma apontassem sugestões, capaz de melhorar e ampliar espaços que pudessem servir como referência para que leitores interessados em conhecer melhor as religiões do mundo pudessem ter acesso livremente e assim ampliar seus conhecimentos sobre um assunto tão importante e polêmico que é religião.

O estágio Supervisionado exige uma experiência teórica/prática para consolidar a formação do acadêmico e especificamente na área de Ciências das Religiões precisa desafiar as dificuldades em conseguir espaços que ofereçam condições para tal fim. O nosso estágio como pesquisador em Ciências das Religiões será desbravador em abrir caminhos para outras gerações na busca desse conhecimento.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (Silva; Gaspar, 2018, p. 206).

Quando falamos que será desafiador para o estagiário em Ciências das Religiões estabelecer metas e cumprir com seus objetivos porque sabemos que é notória a dificuldade em estabelecer metodologias voltadas para pesquisas em Ciências das Religiões, na maioria das vezes os pesquisadores se utilizam de metodologias empregadas pelas Ciências humanas e isso tem dificultado bastante, uma vez que as pesquisas em Ciências das Religiões precisariam de metodologias voltadas para o seu próprio campo de pesquisa por possuírem uma especificidade própria. Para Silva (2018, p. 65):

Tal contingência tem levado pesquisadores de diferentes áreas a refletirem sobre a identidade acadêmica de seus estudos, sintoma este que se reflete particularmente nas Ciências das Religiões, construída a partir de abordagens multidisciplinares, acompanhadas pela pluralidade de opções teóricas, metodológicas e epistemológicas que potencialmente comportam, o que acaba por implicar dificuldade na orientação do pesquisador que ingressa nos inúmeros programas de pós-graduação na área.



Pensando assim, o estágio possui uma singularidade por fazer uma relação direta da academia com o mundo do trabalho e dessa forma estabelecer um suporte na relação entre a teoria e prática.

Entendemos que o Estágio Supervisionado (ES), é parte integrante da construção do profissional do bacharelado em Ciências das Religiões (CR), sendo uma etapa importante, na prática da formação do bacharelado. Nesse sentido, entendemos que nossas habilidades profissionais, como cientistas das religiões, estão ligadas as experiências que o estágio proporciona, no sentido da capacitação na construção das habilidades específicas, que resultarão em um profissional capacitado para o desempenho de sua função, com conhecimento de causa. É do nosso conhecimento que o Estágio que concluímos é inédito, no Bacharelado em CR, contudo foi realizado com amparo legal, tendo em vista estar em conformidade com a Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, justificando no dispositivo sobre o estágio de estudantes que frequentam regularmente o Ensino Superior.

O Estágio Supervisionado I, foi viabilizado aos bacharelados em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como Coordenador do estágio o Prof^o Dr^o Vitor Chaves de Souza, e Professora do estágio a Prof^a Dr^a Kelly Thaysy Lopes Nascimento. Para o cumprimento do Estágio, trabalhamos conforme o Plano de Atividades elaborado e fornecido pela professora do Estágio, pertencente ao Departamento de CR, UFPB, como também o Plano Preliminar de ES, elaborado pelos estagiários. No Plano de Atividades foi realizada a previsão, cumprida de um período de 13 semanas, com carga horária de 4 horas semanais. Iniciou no dia 14 de agosto de 2023, e o final no dia 03 de novembro de 2023, quando retornamos a UFPB.

Buscando o entendimento sobre a importância do Estágio, entendemos a importância comprovada da teoria, quando aliada à prática, científica o acadêmico e lhe proporciona liberdade, para a construção do conhecimento específico da sua área. Momento que o leva a entender que não existe separação entre teoria e prática. É a oportunidade do encontro com a liberdade, pelo Cientista das Religiões, ao considerar-se capacitado para



buscar pelo seu espaço de trabalho, o qual se identifica. Nesse sentido, a literatura lhe apresenta um o aporte para um aprofundamento, no entendimento de Buriolla (1999), o estágio visto como o local de aplicação da teoria por meio do treinamento e aprendizagem, onde os resultados acontecem. Ela ousa afirmar, que é local onde o estudante gera sua identidade de profissional, momento da percepção da habilitação, por meio das práticas profissionais. O estágio é organizado para que a capacitação seja concebida, pelo estagiário, ou seja:

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto [do Cientista da Religião], onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente (Buriolla, 1999, p. 13).

Durante o meu Estágio Supervisionado I na Biblioteca Juarez da Gama Batista (BJGB), foi a oportunidade que recebi de vivenciar diversas experiências enriquecedoras com relação à formação de cientista das religiões. O subtítulo do desenvolvimento deste artigo, “O estágio e sua importância na construção da carreira”, é fruto do conhecimento adquirido da recente experiência, que me permitiu refletir sobre a relevância dessa etapa para o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, é importante destacar que o ES é uma etapa fundamental para complementar a formação acadêmica e inserir o estudante no contexto profissional. Na área das religiões, isso se torna ainda mais significativo, pois a prática e a vivência são essenciais para compreender as dinâmicas e os desafios do campo religioso.

O início do estágio que realizamos foi permeado por uma grande expectativa, possivelmente devido ao fato de sermos a primeira turma do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões a realizar o estágio prático no contexto brasileiro. Após a confirmação da instituição em que realizamos o estágio, a BJGB, planejamos os passos necessários e empreendemos a preparação da documentação necessária, que incluía a Carta de Apresentação, o Termo de Compromisso e o Plano de Atividades de Estágio.



Esses documentos foram elaborados em conformidade com as diretrizes estabelecidas para a Modalidade de Estágio Supervisionado.

A fase subsequente foi marcada pela ansiedade sobre como seria a recepção da equipe da BJGB, sobre o local da prática profissional a ser desenvolvida, e de que forma começar algo sem ter um conhecimento prévio. Contudo, a ansiedade foi dirimida logo no primeiro encontro das devidas apresentações, por sermos gentilmente recebidos pela Supervisora da BJGB, em um ambiente descontraído e convidados a familiarizar-nos com o ambiente e o repertório literário da organização. A primeira impressão reforça a necessidade do Estágio, para que o profissional ao chegar no seu primeiro emprego, sinta-se mais seguro e menos ansioso. Nesta primeira interação, constatei a relevância daquele momento que estava se revelando, para o meu desenvolvimento profissional.

Com base na construção do conhecimento proporcionada pela conclusão do tema proposto, podemos afirmar que o ES demonstrou-se fundamental em nosso percurso acadêmico como bacharelados em CR, da Universidade Federal da Paraíba. Tal importância, no sentido da contextualização curricular, objetivando o preparo do acadêmico ao desempenho profissional, incumbência da academia de ofertar a comunidade, profissionais amplamente capacitados, ficou demonstrado que os objetivos foram alcançados ao final do Estágio Supervisionado I, na BJGB. Dessa forma, foi cumprido com êxito a legislação 11.788, que:

Art. 1 O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008, p. 1).



Entendemos que a finalidade foi a preparação dos acadêmicos para o trabalho, conforme estabelece o artigo primeiro, orientando sobre o ato do educar acadêmico de forma supervisionada, que leva o acadêmico, agora como profissional no ambiente de trabalho, a desempenhar sua função com conhecimento, fruto do preparo acadêmico, no sentido o trabalho produtivo com conhecimento de causa. Portanto, é possível reafirmar a relevância da legislação 11.788 mencionada nos parágrafos anteriores, uma vez que ela estabelece as bases para um estágio de qualidade e proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática profissional efetivamente. O ES não apenas complementa a formação acadêmica, mas também prepara o estudante para os desafios e demandas do mercado de trabalho, contribuindo para a construção de uma carreira sólida no campo das religiões.

Ademais, é fundamental a função das Instituições de Ensino, por meio do seu corpo Docente, na orientação e capacitação dos Discentes, observando as orientações das diretrizes estabelecidas pela legislação, garantindo a formação integral e profissionalmente relevante para os estudantes dos centros de formação acadêmica. Nessa perspectiva, constatamos que o ES na Biblioteca Juarez da Gama Batista, foi fundamental e enriquecedora na nossa formação acadêmica, enquanto estudantes de CR. Ao trabalharmos nesse ambiente, tivemos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, na prática, vivenciando situações reais relacionadas ao campo de estudo.

Adicionalmente, o estágio nos proporcionou o desenvolvimento de habilidades específicas, como a pesquisa bibliográfica, a catalogação de materiais religiosos, a organização de acervos e a mediação de leituras e debates sobre temáticas religiosas. Tais habilidades são essenciais para nossa breve atuação profissional em diferentes contextos, como bibliotecas especializadas, centros de pesquisa e organizações que promovem o diálogo inter-religioso.

Além disso, ao estabelecermos uma relação mais próxima com o campo de atuação profissional relacionado às CR, o ES se configurou como um



espaço de aprendizagem significativo. Nesse contexto, pudemos aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, ao mesmo tempo, em que ampliamos nossos horizontes e aprimoramos nossas habilidades de pesquisa e análise, principalmente no que diz respeito às religiões.

A Biblioteca Juarez da Gama Batista, com seu vasto e diversificado acervo, nos proporcionou a oportunidade de explorar diferentes fontes de informação, enriquecendo nosso conhecimento sobre as religiões em suas mais variadas manifestações. Ademais, o estágio nos permitiu interagir com profissionais da área, entre os estagiários e usuários da biblioteca, o que contribuiu para nosso crescimento pessoal e profissional, ampliando nossa compreensão das demandas e necessidades dos estudiosos das religiões.

Importante ressaltar que todo o processo de implantação do acervo religioso foi realizado com a colaboração de todos nós, estagiários de CR da UFPB, visando proporcionar uma experiência prática no âmbito profissional. Durante essa fase, seguimos meticulosamente as diretrizes estabelecidas pelo sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), garantindo a organização e uniformização das informações. Para tanto, realizamos a coleta e inserção dos dados necessários, como a data de efetivação da obra, o código CDU correspondente, o código de CUTTER, além de informações sobre o autor, título da obra, volume e outros dados relevantes, como local de publicação, editora e data de publicação.

Ao longo desse processo, nos deparamos com literaturas que apresentavam deficiências na catalogação. Como acadêmicos de CR, observamos que algumas obras apresentavam algumas discrepâncias, no que diz respeito ao assunto e sua destinação, relacionadas ao campo do Espiritismo, bem como da Religião. Tais obras são antigas, manuseadas com cuidado para não causar dano. Ademais, para garantir a segurança dos estagiários, funcionários e usuários, todas as obras que manuseamos, por orientação da equipe da BJGB, utilizamos adequadamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).



Tendo em vista todas as vivências e experiências adquiridas durante essa etapa do estágio, acreditamos que a formação profissional dos estagiários desempenha um papel crucial na capacitação para o mercado de trabalho. A oportunidade de adquirir experiência prática em um ambiente de trabalho real nos permitiu desenvolver habilidades essenciais, como autoconfiança e autonomia, que são requisitos fundamentais para lidar com as demandas diárias em uma biblioteca. Além disso, esse processo nos capacitou de maneira bem-sucedida para enfrentar os desafios que surgirão em nossas futuras oportunidades profissionais.

O ES também nos proporcionou uma imersão na rotina de trabalho de um cientista das religiões, permitindo-nos compreender melhor as responsabilidades e habilidades necessárias para essa profissão. Aprendemos sobre a importância do trabalho em equipe, da pesquisa constante e da comunicação eficiente, aspectos essenciais para o desenvolvimento profissional.

Em síntese, o ES I na Biblioteca Juarez da Gama Batista foi uma experiência extremamente enriquecedora para nossa formação como cientistas das religiões. A oportunidade de vivenciar a rotina profissional, expandir nosso conhecimento e interagir com profissionais da área e estudantes contribuiu para a construção de uma carreira sólida e o aprimoramento das habilidades necessárias para atuar nesse campo de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considero que a Biblioteca Juarez da Gama Batista foi um excelente espaço para o Estágio I do Curso de Ciências das Religiões, oferecendo material e condições necessárias para um bom desempenho do trabalho ali realizado. Sua atuação democrática de educação, contribui para a cultura, informação, lazer e conhecimento. Ainda, portadora de um amplo espaço climatizado, com cabines individualizadas de estudo, computadores conectados a Internet, mesas coletivas bem distribuídas, e hoje é a maior biblioteca pública da Paraíba. Possui um dos acervos mais significativos da



Paraíba, abrange o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, responsável pela assistência aos municípios do estado, bem como pela implantação de bibliotecas, e treinamento aos colaboradores do apoio técnico.

Durante o desenvolvimento do estágio fomos identificando alguns “erros” de catalogação, conforme o entendimento de cientista da religião, pois o trabalho na biblioteca segue as normas técnicas estabelecidas para o biblioteconomista e isso foi o suficiente para que percebêssemos a importância do cientista da religião em uma biblioteca que queira oferecer uma boa orientação para o leitor interessado em literatura religiosa.

Foi importante também perceber que a biblioteca não oferece ao leitor o direito da leitura de contestação, já que dispõe de um grande número de livros da leitura religiosas, segundo nosso entendimento de Cientista da Religião, se faz necessário ofertar também a leitura para o ateu, o sem religião, como também o ateísmo não está contemplado naquele espaço. Foi percebido também que seguindo as normas técnicas da biblioteconomia o tema espiritismo não é tratado como religião, sendo todo aquele acervo classificado como literatura não religiosa.

Finalizo, concluindo de que o tempo foi curto para conhecer todo acervo e aquele mecanismo de funcionamento da biblioteca, apesar de que foi muito importante para minha formação acadêmica, e tirar bom proveito de toda aquela experiência vivida na prática para minha vida profissional como cientista da religião.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 set. 2008.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Ana Rosa Cloquet da. **A abordagem histórica nos estudos de religião: contribuições para um campo multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SILVA, Haíla Ivanilda. GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura**



em Pedagogia. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SILVEIRA, Emerson Sena da (Org). Como **Estudar as Religiões**: metodologias e estratégias. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.



EVIDENCIANDO A MATERIALIZAÇÃO DE MILAGRES ATRAVÉS DE EX-VOTOS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

Gérson Henrique Alves¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

A realização deste estágio teve como objetivo principal a disseminação do conhecimento a respeito dos simbolismos que compõem os ex-votos, onde tive a oportunidade de participar de pesquisas orientadas sobre a importância dos mesmos para os fiéis que frequentam a romaria da Penha, realizada anualmente na cidade de João Pessoa - PB. Esta romaria é uma manifestação onde inúmeros religiosos se juntam em prol de louvar Nossa Senhora da Penha e um dos costumes dos romeiros que frequentam esta manifestação religiosa é a confecção e oferta de ex-votos, que fazem parte de uma ritualística onde essas peças têm a finalidade de representar, de forma material, as graças e milagres alcançados por eles. Sendo assim, ao final deste período de estágio, dentro do campo do Centro Cultural São Francisco, eu e meus colegas de turma tivemos a oportunidade de participar da criação de uma exposição aberta ao público com peças de ex-votos selecionadas a partir da capela dos milagres, localizada no santuário de Nossa Senhora da Penha, contando e mostrando para os visitantes a história que as peças têm e as suas relações com a materialização dos milagres alcançados pelos fiéis que frequentam a romaria anualmente, fazendo com que este costume cultural seja do conhecimento de toda a população, a fim de evitar que essa cultura se perca no decorrer do tempo.

Palavras-chave: Ex-votos. Simbolismo. Milagres.

INTRODUÇÃO

Antes de tudo, gostaria de ressaltar a importância de se buscar a compreensão a respeito dos diversos ambientes religiosos presentes em nosso país, que tem como característica esta grande miscigenação dos seus povos, seja religiosa ou étnica, temos que concordar que o Brasil e os brasileiros, em si, carregam consigo uma bagagem cultural que foi recebida como herança em decorrência do encontro de diversos costumes, por este motivo é tão importante e relevante o fato de que precisamos sempre olhar para o passado, nossa ancestralidade, para que não corremos o risco de esquecer das nossas

¹ Discente do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB. E-mail: gersonalves223@hotmail.com

² Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University - contato: thaysy.lopes@gmail.com.



raízes, que nos faz ser um povo extremamente rico no quesito cultural e, conseqüentemente, religioso.

Dito isto, esclareço que a ideia central deste trabalho está associada ao objetivo de disseminar toda informação e conhecimento adquirido através deste período de estágio desenvolvido no Espaço Cultural São Francisco, onde tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos acerca dos ex-votos, uma cultura que foi e ainda é extremamente presente em nossa sociedade, principalmente na região nordeste do país, onde este costume é popularmente difundido e leva milhares de devotos à diversas cidades desta região em busca de um único objetivo, a demonstração da fé e o agradecimento pelos milagres e graças alcançadas pelos fiéis.

Sendo assim, meu papel dentro desta experiência de estágio foi de evidenciar a materialização dos milagres alcançados pelos fiéis que, anualmente, participam da romaria de Nossa Senhora da Penha, em que os mesmos, após as graças alcançadas atribuídas à santa, em forma de agradecimento e de representação ao milagre alcançado, deixam ex-votos na capela dos milagres, que fica no santuário de Nossa Senhora da Penha, localizado em João Pessoa, Paraíba.

A MATERIALIZAÇÃO DE MILAGRES ATRAVÉS DE EX-VOTOS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

O período de estágio da minha turma teve início no dia 22 de agosto de 2023, e fomos recepcionados e orientados no Espaço Cultural São Francisco pela Professora Maria Helena e a equipe do local, a qual foi a nossa supervisora. Nesta ocasião, tivemos o primeiro contato com todos os envolvidos, bem como, com a estrutura do Espaço Cultural, além de tomarmos conhecimento sobre as atividades que desempenharíamos no decorrer do estágio.

A minha experiência no estágio em si me proporcionou diversas oportunidades de colocar em prática toda a vivência acadêmica, trazendo a teoria ensinada dentro da sala de aula, para a prática. Durante a vivência do



estágio, visitamos a exposição do renomado artista Wilson Figueiredo, e tivemos a oportunidade de aprender sobre a forma que iríamos abordar a temática do nosso estágio, que é através da curadoria e, conseqüentemente, da produção cultural acerca dos ex-votos.

Esta experiência foi extremamente importante para que pudéssemos ter embasamento teórico acerca de como montar e realizar uma curadoria, uma vez que uma de nossas atividades dentro do estágio era exatamente esta. Dessa forma, fomos incumbidos de aplicar os conhecimentos adquiridos nestes primeiros momentos durante a elaboração e montagem de uma exposição de ex-votos.

Sendo assim, no decorrer dos nossos encontros presenciais, que aconteciam semanalmente, demos continuidade aos debates a respeito da exposição que nos responsabilizamos em fazer, e parte disso estava associado ao fato de nomear a exposição dos ex-votos. Orientados pelos responsáveis, cada um dos alunos pensou e apresentou ideias de temas que poderiam dar nome ao trabalho de exposição dos ex-votos, sendo eles:

- Ex-votos: Manifestação profunda de gratidão devocional
- Manifestação profunda de comunhão com o divino
- Ex-votos: A materialização de um milagre
- Ex-votos: Evidenciando o poder de uma promessa
- Ex-votos: Arte, fé e saúde na religiosidade popular
- Ex-votos: Uma narrativa de agradecimento através da arte, fé e devoção

Após as devidas discussões entre os integrantes do estágio, chegamos à conclusão de que a exposição levaria o seguinte nome: Ex-votos: Fé, promessa e gratidão, além de definirmos também o modelo de abordagem do assunto que iríamos utilizar durante a apresentação das peças.



Diante do exposto, é importante destacar que todo o levantamento teórico que está associado à exposição, desde o processo de levantamento de informações, nomeação do trabalho de exposição, seleção das peças e etc., fazem parte da curadoria do trabalho e é essencial para garantir que os visitantes pudessem entender sobre o que, de fato, estava sendo proposto a ser falado.

Dito isto, nas nossas primeiras reuniões no Espaço Cultura São Francisco não tivemos contato direto com as peças de ex-votos que se encontravam no acervo do espaço, até porque, neste primeiro momento, estávamos empenhados em realizar os demais levantamentos para que nossa apresentação tivesse um bom embasamento e para, conseqüentemente, que pudéssemos estar preparados para qualquer tipo de questionamento, seja do público geral ou dos funcionários do Espaço Cultural.

Nosso contato com os ex-votos, inicialmente, ocorreu através das fichas técnicas de catalogação, fato que expandiu ainda mais nosso conhecimento acerca do assunto, já que conhecíamos, superficialmente, apenas as peças físicas e não as definições “técnicas” das mesmas. Contamos também com o auxílio dos profissionais do Espaço Cultural São Francisco, que nos orientava com relação ao manuseio das peças, dicas de exposições, cores dos expositores e até mesmo com relação ao público que, normalmente, visitam este tipo de eventos, o que foi extremamente importante para que pudéssemos nos preparar ainda mais para a exposição, já que se tratava de nossa primeira curadoria.

Sendo assim, no decorrer dos demais encontros tivemos a oportunidade de debater a respeito das peças que trabalhamos dentro da exposição, bem como iniciamos o preenchimento do documento que trata sobre as características “técnicas” deste projeto, como, por exemplo, o título, as cores dos expositores e a criação do texto curatorial, além de chegarmos à conclusão de qual seria o público-alvo deste trabalho. Por fim, definimos o objetivo geral deste nosso projeto que é, resumidamente falando, a propagação desta cultura, levando à toda população o conhecimento acerca deste assunto.



Nossos encontros sempre foram muito proveitosos, e em cada um deles tivemos as mais diversas oportunidades de nos aprofundar em nossas pesquisas, fosse através da análise das peças, para a seleção da exposição, ou através de orientações a respeito de como deveríamos redigir os textos expositivos, em que éramos orientados a buscar as definições dos demais conceitos associados à cultura dos ex-votos, como a romaria, procissão ou peregrinação, para que fossemos capazes de definir as diferenças existentes em cada um

desses movimentos e, conseqüentemente, para que pudéssemos compreender a dimensão de uma expressão popular tão diversa, que tem o poder até mesmo de reconfigurar a organização da cidade, uma vez que se cria uma esquema de segurança e logístico por onde as manifestações passam, como dito por Pujol:

(...) As festas são acontecimentos urbanos que rompem com o ritmo cotidiano e introduzem novas apropriações do espaço coletivo, diferentes dos habituais, dotando-o, geralmente, de novos significados. Além da transformação temporária da paisagem, através delas promove-se a aproximação de pessoas, estranhas ou não, incentivando uma coesão social, que, em sua configuração habitual, a cidade não costuma alcançar, criando assim uma identidade local compartilhada..

Logo, foi através desta ideia, que partiu de nossa supervisora de estágio, que chegamos ao acordo de evidenciarmos os pontos principais onde normalmente ocorrem as paradas, do roteiro da procissão da Penha, o que nos auxiliou a estabelecer a conexão existente entre a romaria e os ex-votos do Santuário de Nossa Senhora da Penha. Nas palavras de Beatriz Figueiredo, conseguimos ter uma noção mais clara a respeito desta afirmação:

[...] Se a peregrinação e a romaria têm um fim, ou seja, um momento em que acabam, o ex-voto é a representação atemporal desse diálogo entre o céu e a terra e o santuário que guarda a memória dessa relação seria um espaço físico considerado sagrado.

Dito isto, com base na orientação citada acima, realizei a criação do seguinte texto narrativo curatorial: “a curadoria de uma exposição de ex-votos: arte e religiosidade popular”, como pode ser observado abaixo:



A linha entre a religiosidade e a arte popular, se tratando dos ex-votos, é muito sutil, uma vez que esses dois aspectos se encontram e se fundem com muita naturalidade, principalmente no contexto regional nordestino, local onde este simbolismo tem muita força e devoção.

Logo, os ex-votos são as representações e anseios dos religiosos, que veem na figura de determinados santos, como Nossa Senhora da Penha, Frei Damião e Padre Cícero, por exemplo, a possibilidade de alcançar a cura para determinadas doenças, a casa própria ou até mesmo aprovações em concursos.

Além disso, podemos observar que esta afirmativa ganha força através da comparação que podemos fazer entre o conceito de religiosidade popular e ex-votos, uma vez que essas definições não têm tantas distinções entre elas, afinal, o ex-voto nada mais é do que a materialização de um milagre alcançado e simboliza, entre tudo, o pagamento da dívida adquirida por um fiel com suas divindades, ou seja, é a representação de uma troca simbólica intermediada através da religiosidade e do pagamento de uma promessa em troca de uma graça alcançada.

Por fim, é importante destacar que os ex-votos, em sua maioria, são peças confeccionadas pelas próprias mãos dos fiéis que estão prestando os agradecimentos ao santo que a peça será oferecida, seja a representação de um membro do corpo ou uma maquete de uma casa, essa ritualísticas de confeccionar o próprio ex-voto é muito importante para os religiosos pois confere à divindade que a gratidão do fiel pelo milagre é tão grandiosa que o mesmo produz o presente que será ofertado.

Como expus no texto acima, que foi entregue e catalogado junto ao Espaço Cultural São Francisco, pela supervisora de estágio, o fato de que os fiéis confeccionam os ex-votos a próprio punho, na maioria dos casos, nos faz refletir que, além da gratidão, há também um contexto social associado à ritualística, onde a religiosidade se funde com a realidade dos devotos, e enobrece ainda mais a causa, se partirmos da visão de que, neste contexto, o



fato de confeccionar a própria “oferenda” à santa pode estar vinculado a falta de recursos financeiros para comprar as peças que são vendidas aos romeiros durante às procissões, por exemplo, como podemos observar no entender de Nogueira (2006):

[...] O ex-voto começa por operar uma projeção da realidade individual e social na realidade sobrenatural, de cuja irrigação mútua resulta, digamos, uma ultra-realidade em devir que se impõe ao espectador ou ao utente-fruidor como estrutura circular: uma estrutura que vive numa temporalidade cíclica e não sequencial, sem princípio nem fim, auto-suficiente e, em última instância, imune a qualquer contingência ou desastre definitivos provocados por acontecimentos ou forças exteriores. Através do ex-voto, paga-se a promessa contraída e entretendo realizada, mas não só: este objecto artístico-ideológico não vale menos como testemunho da substituição da desordem pela ordem, da quase-morte pela vida, do sofrimento pela confortável e utópica imutabilidade.

Além de todo o apoio recebido por parte dos integrantes do corpo de funcionários do Espaço Cultural São Francisco e também dos professores responsáveis por nossa supervisão e orientação, tivemos também a oportunidade de contar com a ajuda de uma museóloga, principalmente no quesito de posicionar as peças que estavam presentes na exposição no espaço destinado a isso, onde a mesma nos orientou a melhor forma de posicioná-las, a iluminação a ser usada e as cores dos expositores, por exemplo, para que o ex-voto, em si, fosse o elemento principal da exposição.

Durante o decorrer do tempo, com nossos objetivos se alinhando com a realidade da conclusão do estágio, precisamos adaptar alguns pontos a respeito da exposição, com foco em facilitar a compreensão dos visitantes acerca dos ex-votos, propriamente dito e também com relação a dimensão que a exposição pode tomar, por este motivo realizamos a alteração do nome da nossa curadoria, que deixou de ser “Ex-votos: Fé, promessa e gratidão” para se chamar “Ex-votos: Promessa, fé e gratidão”.

A princípio a alteração parece não ser algo que realmente fosse necessário, mas chegamos à conclusão de enunciar o título da exposição de forma cronológica, no que se refere à realização da promessa, já que os fiéis, cronologicamente, fazem as promessas, têm a fé necessária de que irão



alcançar a graça e demonstram sua profunda gratidão ao atingir seu objetivo. Esta gratidão é expressa pelos devotos através das peças de ex-votos, que podem variar entre uma maquete a um membro do corpo humano, isso é definido pelo próprio fiel e faz menção ao milagre que foi alcançado pelo mesmo através de sua promessa. Esta afirmativa tem sua veracidade atestada por Simmel, que diz:

[...] A religiosidade é um modo de ser do homem, quer ela tenha, agora, um conteúdo, ou não, quer esta característica possa ser incorporada ou não, numa fé. Assim como é inteligente, erótico, justo e belo, assim é religioso: o ser religioso, portanto, é uma maneira primária, absolutamente fundamental, do ser.

Para Simmel, a religiosidade não pode ser reduzida a sua expressão tradicional, afinal, a religião em si não é o seu único canal de expressão. A religiosidade deve ser abrangente e, conseqüentemente, deve comportar as mais diversas formas sociais e essa visão serve como embasamento para que possamos retratar as romarias, por exemplo, como expressões de religiosidade popular, se distanciando, de certa forma, da polarização que ocorre dentro do movimento religioso tradicional, possibilitando as misturas de tradições como algo que faz parte do processo religioso.

Por fim, na reta final do nosso período de estágio, que teve encerramento em 03 de novembro de 2023, durante as discussões finais a respeito do nosso estágio e da exposição, tomei a iniciativa de expor aos meus colegas uma ideia de elaborarmos um formulário contendo as perguntas que iríamos direcionar aos visitantes, porém, de forma online para que o acesso fosse facilitado a todos os presentes e convidados, distribuindo QR Codes no percurso da exposição, preferencialmente na entrada, corredores e no fim do percurso da exposição, onde iríamos orientar os convidados a realizar a leitura para poder responder às perguntas referentes à exposição. Apesar de a ideia do formulário ter sido aceita, após discussões sobre o assunto decidimos realizar as perguntas referentes à avaliação de forma manual, com cada um dos visitantes que estiverem presentes.



Dito isto, gostaria de registrar que a fundamentação teórico-metodológico deste trabalho baseia-se em uma pesquisa etnográfica, que visa o estudo acerca de costumes e comportamentos associados a um grupo específico de pessoas, que são os participantes da romaria da Penha, e um dos pilares desta experiência visa o fato de sermos capazes de definir e estabelecer o conceito que está associado ao termo “romaria”, que é mais grandioso do que se pensa, como definido por Beatriz Figueiredo:

[...] As procissões são uma espécie de cortejo religioso que acontece pelas ruas da cidade. Já a romaria é um espaço de peregrinação religiosa rumo a um lugar santo para agradecer uma graça recebida, fazer um pedido ou pagar uma promessa.”

Além disso, dentro deste campo de estudo tivemos a oportunidade de aplicar a metodologia qualitativa, uma vez que realizamos pesquisas relacionadas à cultura dos ex- votos em diversos ambientes, como citado no decorrer deste relatório. Além de realizarmos a seleção de peças trazidas da capela dos milagres, localizada no santuário de N^a Senhora da Penha, a fim de montar uma exposição aberta ao público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi dito até aqui, não poderia deixar de agradecer a todos que estiveram comigo nesta jornada, em especial aos meus colegas de turma: Maria de Fátima, Elton Andrade, Bruna Sales, Gilson Simas e Eleci de Lourdes, além da nossa supervisora, Maria Helena, e da nossa professora Dr^a. Kelly Thaysy, que tem desenvolvido um excelente trabalho em busca de mais espaço e reconhecimento aos cientistas religiosos, nos inserindo em espaços que devem ser ocupados da melhor forma possível por nós, profissionais da área, para que possamos contribuir com a sociedade colocando os conhecimentos que adquirimos durante nossa caminhada acadêmica a favor dos mesmos, seja no âmbito social ou pessoal, no quesito de auxiliar a compreensão de todos a respeito da diversidade e pluralidade religiosa presente em nosso país.

Além disso, também gostaria de fazer um agradecimento especial a minha mãe, Vera Lucia do Nascimento, que esteve e continua presente comigo



desde o início desta caminhada, me proporcionando todo o apoio necessário para que eu possa atingir meus objetivos pessoais e acadêmicos. Também gostaria de demonstrar toda a minha gratidão ao Espaço Cultural São Francisco, que nos abriu as portas e recebeu a todos nós de braços abertos, nos dando a oportunidade de ter contato com uma cultura tão rica e representativa para milhares de fiéis.

Diante disto, gostaria de afirmar que esta experiência de estágio junto ao Espaço Cultura São Francisco foi de grande importância para nossa graduação, nos permitindo atuar na perpetuação de uma cultura extremamente importante para os católicos, os ex-votos, que trazem consigo uma enorme bagagem de ancestralidade, no que diz respeito às ritualísticas e costumes dos romeiros em um ambiente específico, como o Santuário de Nossa Senhora da Penha, localizado em João Pessoa, na Paraíba, com objetivo principal de evitar que esta cultura se perca no decorrer do tempo, retratando não só nossa experiência prática dentro do estágio, como também o fato de poder contribuir com os registros desse movimento popular religioso.

Por fim, é relevante enfatizar que a atuação dos estudantes da área das Ciências das Religiões é extremamente importante para que possamos dar continuidade aos estudos acerca de tradições tão ricas culturalmente, como também nos colocamos a disposição da sociedade acadêmica para que possamos aprofundar os estudos e debates sobre os diversos assuntos relacionados à religiosidade popular, afinal, é nosso dever enquanto acadêmicos não deixar que esses conhecimentos se percam, dando espaço apenas as manifestações contemporâneas, pois não se pode vislumbrar um futuro sem que tenhamos a perspicácia de entender as origens que tiveram um papel pioneiros sobre os costumes que moldaram o que se sabe e se pratica no sentido das ritualísticas, principalmente dentro do campo católico, como são os casos dos ex- votos.

REFERÊNCIAS

BALLARDIN, Everton. **Ex-votos e uma estética da devoção**. Sesc SP, 08/04/2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/ex-votos-e-uma-estetica-da-devocao/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.



BRITO, Carla Façanha. **Ex-votos do museu vivo do Padre Cícero e musealização: Modelando a informação museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva.** Rio de Janeiro: UNIRIO/MAST, 2017. 126 páginas. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/carla_faanha_brito.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

CASTILLO, Sonia Salcedo Del. **A Arte de Expor: Curadoria Como Exposis.** Rio de Janeiro: Editora NAU, 01 de Janeiro de 2015.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira.** Rio de Janeiro: IPHAN/MinC. 2006. 1 CD. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

FIGUEIREDO, Beatriz Helena Ramsthaller. Os ex-votos do período colonial: uma forma de comunicação entre pessoas e santos (1720-1780). **Dissertação** (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientação Yvone Dias Avelino. São Paulo, 2010.

GUILHERME, Luiz dos Santos e PIMENTEL, Daniele dos Santos. A ROMARIA DO CÍRIO DE NAZARÉ: INTERAÇÃO SOCIAL, RECIPROCIDADE E UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE A PEREGRINAÇÃO. BOITATÁ, Londrina, n. 29, jan.-jun. 2020 **Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL** –ISSN 1980-4504. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/41014/28783>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** 2ª edição. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Semiótica e museu. **Cadernos de Ensaios: Estudos de museologia**, nº 2. Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Herança cultural (re) interpretada ou a memória social e a instituição museu. Releitura e reflexões. **Museologia e Patrimônio.** Rio de Janeiro, v.1, nº1, julho/dezembro 2008. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

MARTELLI, Stefano. Georg Simmel e a religiosidade como forma pura das relações sociais. **Revista de Teologia & Cultura.** Edição nº 7 - Ano II - setembro/outubro 2006. NOGUEIRA, Carlos. Aspectos do ex-voto pictórico português. Culturas Populares. Revista eletrônica, nº 2, maio/agosto 2006. Disponível em: <http://www.culturaspopulares.org/textos2/articulos/nogueira1.htm>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

PUJOL CRUELLS, A. Festejar la calle. **Revista Neutra**, nº 16. Sevilla, 2007. Disponível em: <https://www.revistaneutra.org/RN/article/view/477>. Acesso em: 16 de dezembro de 2023.



PAZ, Renata Marinho. Para onde sopra o vento: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. 256f. **Tese** (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia – UFC, Fortaleza, 2005.

SIMMEL, Georg. **Die Religion**. Frankfurt: s.n., 1912.

VEIGA, Alfredo César. O povo em marcha: peregrinações e romarias sob o olhar da Teologia da Libertação. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, vol.1, n° 1, 2010, p. 136-148. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/11/13>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

WILLAIME, Jean-Paul. Georg Simmel. In: HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean- Paul. **Sociologia e religião**. Aparecida: Ideias e letras, 2009.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: O INEDITISMO NO ESTÁGIO NÍVEL BACHARELADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES.

*Luiz Fernando Santos de Lima¹
Kelly Thaysy Lopes Nascimento²*

RESUMO

Esse artigo tem o intuito e apresentar Estágio Supervisionado I, do Bacharelado em Ciências das Religiões, da UFPB, apresenta-se de forma inédita nessa área do conhecimento. Sendo o primeiro estágio no Brasil, na disciplina ora em apreço, com estágio em Órgão externo a Universidade. Trabalhamos o tema Literatura e Sagrado, buscando ampliar o desenvolvimento, através da Biblioteca Juarez Gama Batista, sediada na cidade de João Pessoa, na Paraíba. No Estágio Supervisionado, foram trabalhadas as habilidades e competências, para o desenvolvimento das Ciências das Religiões, com relação, as habilidades teóricas aliadas à prática, foi direcionado sob fundamentação teórica da Lei 11788/2008. Com os objetivos alcançados, comprovou-se a indissociabilidade entre teoria e prática, que configurou a construção da identidade do profissional Cientista das Religiões, pela dinamicidade entre o saber e o saber fazer.

Palavras - chave: Estágio. Biblioteca. Prática. Religião. Teoria.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado I (ES), externo a Instituição de Ensino Superior (IES) para o curso de bacharelado em Ciências das Religiões (CR), é inédito. Contudo, entendemos o Estágio como parte integrante da formação do bacharelado em CR, pois diz respeito a importância impar como etapa prática da formação acadêmica. Nesse sentido, a oportunidade ofertada aos acadêmicos do curso, proporciona uma experiência insubstituível na aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, que os conduz as habilidades específicas atinentes a profissão, bem como o exercício das competências profissionais, para o desempenho como Cientista das Religiões.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB) – contato: luiz.lima2@academico.ufpb.br

² Professora do Departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB). Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University – contato: thaysy.lopes@gmail.com



Entendemos que o ES para os bacharelados em CR, se justifica devido a capacitação proporcionada ao acadêmico em formação, pela oportunidade da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tornando o aprendizado significativo e enriquecedor. Ao possibilitar vivenciar os aspectos práticos, que por vezes não se alcança em sala de aula, é oportunizado nesse momento ímpar. Por ser uma Ciência interdisciplinar, carece da experiência prática dos variados contextos religiosos, que em parte se adquire durante o ES.

Ademais, além da experiência significativa de combinar o conhecimento teórico com a prática, no sentido de exercer nosso ofício com conhecimento de causa, fomos avaliados por supervisores sobre o desempenho prático, que confirmaram os pontos fortes e elencaram os pontos a serem melhorados, contribuindo para afirmação da nossa identidade profissional na carreira de Cientista das Religiões. Ainda, confirmou-se o que prescrevem as orientações curriculares, sobre os cursos de graduação, no tocante aos valores das pesquisas, assim como dos estágios demais atividades concernentes as extensões, na formação de qualidade do educando.

Portanto, a reflexão sobre a pesquisa e extensão nos cursos de Educação Superior, deve ser articulada no sentido de atualização constante, o que aconteceu com o nosso curso de bacharelado, no ano em curso, que sofrerá as atualizações necessárias, por meio dos resultados obtidos do ES, que faz parte da formação do profissional do bacharelado em CR, que atuará no mercado de trabalho, com respostas significativas para o desenvolvimento da sociedade. O ES faz parte da formação do profissional, em sua área específica, sendo ligada ao projeto político pedagógico do curso, de forma a atender as demandas da sociedade.

O desenvolvimento efetivo da formação do estudante como cidadão é regulamentar, visando também o desenvolvimento do trabalho, contudo de forma alguma deve ser entendido como uma simples exigência, ligada ao mercado de uma visão tecnicista. O estágio deve ser entendido como um componente da formação que visa trabalhar as habilidades e competências,



por serem essenciais ao desenvolvimento do cidadão, não se limitando a regras e exigências do mercado de trabalho. No entendimento de Marran e Lima (2011) o objetivo do ES, diz respeito a preparação do acadêmico a produzir por meio do trabalho, desde que lhe seja oportunizado o aprendizado das competências, relacionadas a atividade que deverá exercer, após concluir seus estudos. Tal entendimento, colocado em prática no ES I, confirmou o desenvolvimento com relação ao aprendizado das competências do Cientista das Religiões.

A importância do ES para o bacharelado em CR, no contexto atual é considerado imprescindível, contudo, mantemos o entendimento que estágio não é considerado como o único elemento responsável pelas soluções dos problemas da sociedade acadêmica. A tomada de decisão, nesse sentido, foi em prol dos anseios da formação com embasamento teórico-prático, que apresentou um trabalho consciente e produtivo, sem alienação da formação de um simples executor de tarefas ideológicas. Trabalhamos a nossa busca pautada sob a demanda de dois eixos, a competência do profissional que foi formado em CR, e como deverá atender da demanda da sociedade que está inserido como profissional. São questões relevantes para que seja definido o ES, caso contrário, o estágio perderia sua essência, a qual é a preparação do acadêmico para o desempenho profissional em meio a sociedade.

Por fim, ficou comprovado que a teoria, aliada com a prática, científica o egresso da liberdade que lhe foi proporcionada pela construção do conhecimento adquirido, levando-o ao entendimento sobre a indissociabilidade entre a formação teórica e a prática. Momento em que o Cientista das Religiões, considera-se livre para optar pelo mercado de trabalho que se identifica. Segundo Buriolla (1999), o estágio é considerado um espaço de treinamento e aprendizagem, por ser um lugar onde o fazer acontece, por meio das atividades de aprendizagem. É o local onde o acadêmico forja sua identidade de profissional, sendo habilitado a desenvolver suas práticas profissionais. Por esse motivo, dentre outros, que o estágio é algo organizado



e planejado gradativamente, para que toda capacitação seja sistematicamente concebida, pelo estagiário.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

O Estágio Supervisionado, parte integrante da formação do bacharelado em CR, foi de extrema importância como etapa prática da formação acadêmica, por oportunizar-nos como acadêmicos a valiosa experiência de aplicarmos e aprimorarmos nossos conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como o desenvolvimento das nossas habilidades específicas e competências profissionais, relevantes para o nosso desempenho como Cientista das Religiões. O referido Estágio, do Curso de Bacharelado em CR da UFPB, ocorreu conforme previsto na Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, sendo justificado no que dispõe sobre o estágio de estudantes que estejam frequentando regularmente o Ensino Superior.

A finalidade foi a preparação dos educandos para o trabalho, conforme consta no artigo primeiro que diz respeito ao ato do educar escolar de forma supervisionada, possível no ambiente de trabalho a ser desempenhado após a formação, tendo o sentido do preparo para o trabalho produtivo com conhecimento de causa. Ainda, que o estágio é parte integrante do projeto pedagógico do curso, com a incumbência do aprendizado e habilitação das competências intrínsecas a atividade profissional. Ademais, buscou à contextualização curricular, com o objetivo do desenvolvimento do formando a ser incluído no sistema de trabalho na comunidade.

Portanto, em conformidade com a Lei nº 11788, encontramos a justificativa que dispõe sobre o estágio de estudantes, no sentido da preparação dos educandos para o trabalho, conforme consta no:

Art. 1 O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...].

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.



§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008, p. 1).

Com relação ao cumprimento da Lei citada, que tem como objetivo o desenvolvimento da formação do acadêmico como cidadão, e também para o desenvolvimento do trabalho, não deve ser confundido como simplesmente uma exigência do mercado de trabalho. O estágio deve ser entendido como um componente da formação que visa trabalhar as habilidades e competências, por serem essenciais ao desenvolvimento do cidadão, não se limitando a regras e exigências do mercado de trabalho, pois:

Esta Lei traz como objetivo do Estágio Curricular Supervisionado a preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular. A sua previsão deve constar nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e integrar o itinerário formativo do educando, portanto, numa provocação ou busca da instrumentalização do educando em quaisquer modalidades, etapas ou níveis (Marran; Lima, 2011, p. 4).

Entendemos que o ES, para os bacharelados em CR, se justificou pela capacitação do acadêmico em formação, quando a construção do conhecimento teórico, se traduz da aplicação prática por meio do estágio, o que torna o aprendizado completo, enriquecedor e significativo. Essa foi a oportunidade de trabalhar e vivenciar os aspectos práticos, oportunizado nesse momento de aplicar os conhecimentos. Em se tratando da sua interdisciplinaridade, as CR necessitam participar da experiência prática, da variedade dos contextos religiosos, momento ofertado pelo ES.

Sendo assim, completamos a construção do conhecimento como profissional de CR, alicerçada pelo conhecimento teórico adquirido em combinação com a prática, que o estágio proporcionou. Nesse sentido, com a capacitação teórico/prática, consideramo-nos aptos a desempenhar nossas competências com conhecimento de causa, por termos sido avaliados no desempenho prático por supervisores, que da avaliação emitiram documentos sobre nosso desempenho, fator importante para o cientista das religiões, na afirmação da sua identidade profissional. Ainda, conforme consta no Parecer



nº 776/97, que orienta as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, com relação a proposição dos relatores, devem ser observados princípios, tais como: “7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;” (Brasil, 1997, p. 2). Sendo assim:

A compreensão do estágio curricular supervisionado como um período dedicado a um processo de ensino e de aprendizagem converte-se no reconhecimento de que, embora a formação oferecida em sala de aula seja fundamental, sozinha, não é suficiente para preparar os acadêmicos para o exercício de seu ofício. (Marran; Lima, 2011, p. 7).

Nesse sentido, apresentamos a importância do ES para o bacharelado, segundo o entendimento de Marran e Lima (2011), que não é plausível o estágio, portar a incumbência como único responsável pela solução de todos os problemas apresentados pela sociedade, uma vez que o Curso e o ES, são compostos pela transdisciplinaridade. A tomada de decisão nesse sentido, diz respeito aos anseios de uma formação diferenciada, que resultará de um trabalho produtivo, sem alienação de treinar um simples executor de tarefas ideológicas, tendo em vista:

A perspectiva do “trabalho produtivo” trazida pela referida legislação fornece pistas para o questionamento de, pelo menos, dois eixos presentes nas principais demandas dos organismos multilaterais, a saber: “que tipo de homem se pretende formar?” e encadeada a esta: “Para que sociedade?” Estas questões são intrínsecas quando da discussão do estágio curricular supervisionado no Brasil, principalmente na Educação Superior, quanto à tendência para o ensino e o distanciamento da pesquisa e extensão. (Marran; Lima, 2011, p. 4, grifos dos autores).

Entendemos que o ES possui fundamentação teórica, contudo no curso de bacharelado em CR, parece inovador a realização do estágio fora da universidade, que no entendimento de Azevedo (2015, p. 39), demonstra essa necessidade, devido a: “Nenhum estudante cresce quando se contenta com o mínimo. Quando ele se envolve com atividades de pesquisa, é como se ele fizesse um curso dentro de um curso. É mundo novo que lhe abre. A experiência se assemelha à descoberta da leitura”. Portanto, conforme a comparação de Azevedo, o estágio é imprescindível ao formando. Nesse



sentido, o proposto pelos relatores no Parecer CNE N° 776/97, é que as Instituições de Ensino Superior devem:

[...] 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação; 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada; [...] (Brasil, 1997)

Portanto, após a conclusão do ES para bacharelado em CR, externo à IES, demonstra o cumprimento da legislação vigente, por parte do Departamento de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do Curso de Bacharelado em CR. Tal constatação, demonstra que a IES/UFPB, prima pela formação integral do profissional Cientista das Religiões.

A reflexão sobre a pesquisa e extensão nos cursos de Educação Superior, devem ser articuladas no sentido de atualização constante. Nesse sentido, cooperaremos com nossos resultados publicados na conclusão do ES, como bacharelados em CR, no sentido de desenvolvermos nossas habilidades no mercado de trabalho, socializando o conhecimento, que é medido ao receber respostas significativas, por meio do desenvolvimento da sociedade, onde estivermos inseridos. Portanto, para Marran e Lima, “[...] o estágio curricular supervisionado, não poderá ser uma categoria a parte da formação profissional, ao contrário, deverá estar vinculado ao projeto pedagógico do curso, transversalizando-o e o ressignificando nas demandas da sociedade” (2011, p. 12).

Ademais, entendemos que a teoria contextualizada com a prática, conscientizou-nos da liberdade proporcionada pelo conhecimento adquirido, a ponto de compreendermos que a formação teórica e prática são indissociáveis. Portanto, nos sentimos emancipados para escolher nosso mercado de trabalho, que segundo entendimento de Buriolla:



O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto [...], onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente (Buriolla, 1999, p. 13, grifo da autora).

Nesse sentido, e conforme entendimento de Buriolla (1999), o campo de treinamento faz parte da formação do Bacharel em CR, por ser o local da manifestação real das situações a serem enfrentadas. Portanto, ficou configurado o nosso espaço de aprendizagem do fazer, que conseqüentemente nos conduziu a emancipação, por ser o local de geração da identidade profissional do bacharelado em CR. Em se tratando de identidade profissional, diz respeito ao domínio das competências inerentes a formação, que foram adquiridas por meio das atividades de estágio presencial, contextualização dada pela indissociabilidade da teoria e prática.

Sobre o local escolhido para o ES I, afirmamos que possui legitimação pelas condições que apresenta, bem como pela sua viabilidade. O local, que conta com espaço amplo, segurança e reservado, apresenta destaque do mobiliário dedicado ao sistema bibliotecário. O acervo, nossa ferramenta de trabalho, conta com uma quantidade significativa de obras sobre as religiões, a ser explorado. Está bem localizado geograficamente, tanto para quem pretende utilizar sua condução, conta com um estacionamento amplo e gratuito, como também optar pelo transporte coletivo, que conta com linhas de transportes para diversos sentidos.

O Estágio foi realizado na Biblioteca Juarez da Gama Batista (BJGB), localizada no Espaço Cultural José Lins do Rego, na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. Inaugurado em 1982¹, o Espaço Cultural José Lins do Rego é um equipamento que oferece uma série de atrações. No local funcionam a Galeria Archidy Picado, Lutheria, Planetário, Museu José Lins do Rêgo, Escola de Música Anthenor Navarro, Teatro de Arena, Teatro Paulo

¹ Disponível em: <https://funesc.pb.gov.br/conheca-a-funesc>. Acesso em 23 jul. 2023.



Pontes, Escola de Dança, Estação Ciências e mezaninos para exposições, Escola de Circo e a BJGB.

A BJGB, segundo a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC)¹, atua como instituição popular e democrática de educação, cultura, lazer, informação e conhecimento. Possui amplo espaço dotado de cabines de estudo, mesas coletivas e abas de estudo individual em espaço aberto. Hoje é a maior biblioteca pública da Paraíba, com um dos melhores acervos do Nordeste. Com 200 mil obras, tem a meta de atingir a capacidade de 250 mil. Conta com um espaço infantil e computadores conectados à internet. Abrange o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, e dá assistência aos municípios do estado com a implantação de bibliotecas, treinamento e apoio técnico.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado I, teve como Coordenador do estágio o Prof^o Dr^o Vitor Chaves de Souza, e Professora do estágio a Prof^a Dr^a Kelly Thaysy Lopes Nascimento. Trabalhamos conforme o Plano de Atividades elaborado e fornecido pela professora do estágio, do Departamento de CR, UFPB, como também o Plano Preliminar de ES, elaborado por este estagiário. No Plano de Atividades estava previsto e foi cumprido o período de 13 (treze) semanas, com carga horária de 4 (quatro) horas semanais, com início no dia 14 de agosto de 2023, e cumprimento no dia 03 de novembro de 2023.

Como planejamento do desenvolvimento do Estágio, elaboramos um Plano Preliminar de Estágio, com objetivos a serem alcançados, com a finalidade de determinar onde se pretendia chegar, ou seja, uma estratégia da condução dos trabalhos. Nesse sentido, buscamos aplicar os conhecimentos adquiridos durante a Graduação de Bacharelado em CR, de forma a colocar em prática os conceitos e teorias estudados em sala de aula, com a finalidade de conectar a teoria com a realidade prática do Cientista das Religiões, a ser desenvolvido no acervo de literatura e religião, da BJGB. Para levar a efeito o

¹ Disponível em: <https://funesc.pb.gov.br/conheca-a-funesc/biblioteca>. Acesso em: 23 jul. 2023.



planejamento, primamos por identificar o acervo das obras sobre literatura e religião que compõem a biblioteca, confrontar a relação das obras de literatura e religião catalogadas e expostas na biblioteca. Tal procedimento foi realizado com a finalidade precípua de investigar o acervo disponível sobre literatura e religião, elencando a necessidade de aquisição de novas obras, para que a biblioteca atenda a necessidade da comunidade.

Nesse sentido, desenvolvemos o ES I, por meio da pesquisa estruturada do que foi proposto no plano de atividades, observando o entendimento de Saulo de Tarso Cerqueira Baptista, da Universidade do Estado do Pará, onde:

Pesquisar é um labor pautado pelos fundamentos epistemológicos que definem o estatuto do que é produção científica. Não obstante, a prática da pesquisa é, também, um exercício de prática artística no sentido *poiético* do saber fazer, segundo a classificação aristotélica dos tipos de conhecimento. O pesquisador desenvolve acuidade e sensibilidade para perceber a concretude ou a aparência de um fenômeno. Esmera-se pela escolha e aplicação de métodos e técnicas de trabalho. Decide o que é necessário e suficiente para a mais completa compreensão de um fenômeno, nos limites do que é possível fazê-lo, à luz da conjuntura dada. Estabelece a extensão e limites do seu estudo, bem como o caráter conjectural, de arbitrariedade e plausibilidade de suas escolhas e a verificabilidade e falseabilidade dos resultados de sua pesquisa. (Silveira, 2018, p. 22, grifo do autor).

O estágio do bacharel em CR, foi uma oportunidade para praticar a e trabalhar a pesquisa, segundo Silveira (2019) se fez necessário o desenvolvimento da percepção de um fenômeno. Sendo assim, foi imprescindível a aplicação dos métodos de trabalhos aprendidos em sala de aula. Nesse sentido foi trabalhado a aplicação da teoria na prática, ou seja, a interação primordial para a realização reflexiva do fazer, que confirmou a viabilidade da união da teoria com a prática, segundo o entendimento de Marran e Lima:

A compreensão da indissociabilidade das dimensões teórica e prática da realidade na qual o profissional vai edificar a sua identidade a partir da dinamicidade, entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho, poderá contribuir para o seu aperfeiçoamento e o entendimento da ação formativa como dimensão permanente na área profissional tanto em nível graduação (crescimento horizontal), quanto na busca pela formação na área da pesquisa, dentre outros (crescimento vertical), (2011, p. 6, grifos dos autores).



Dentro do contexto estudado e o entendimento da indissociabilidade das dimensões teórica e práticas, pesquisamos para reunir dados do acervo da biblioteca, voltadas para obras de literatura e religião, aplicamos procedimentos de análise qualitativa de conteúdo (imagem, resumo e referência de cada obra), e quantitativa, na realização da listagem de controle. O documento gerado, foi a produção de dados do acervo exposto nas estantes, atinente as CR, munido de parecer sobre a obra e observações. O trabalho desenvolvido foi armazenado em banco de dados da Biblioteca, no Sistema Excel Online, local definido pela supervisora do estágio, Gerente Executiva de Educação Cultural da BJGB, Tatiana de Fatima Cavalcante Silva.

Realizamos uma análise do acervo físico exposto nas estantes, e confronto com a implantação das obras no sistema, concernentes as de CR. A relação das obras trabalhadas por nós, estagiários, constam por ordem de catalogação do Sistema, pertencente a biblioteca, tornando-se possível o controle do arquivo digital como do físico. Ainda, a classificação das obras e a atualização do sistema, tornando-se possível gerar relatórios fidedignos. Identificamos ainda, na sala técnica, uma quantidade significativa de obras recebidas que não foram catalogadas, e conseqüentemente não podem ser expostas na biblioteca. Em sendo catalogadas e inseridas no Sistema, tornar-se-ão viável a produção de relatórios de identificação, que será de grande auxílio na confecção das necessidades de obras, que até então não foram contempladas na biblioteca, sobre literatura e religião.

Sobre o acervo não catalogado e implantado no Sistema, será a motivação para uma pesquisa futura, pois o procedimento se faz necessário, para elencar as necessidades de aquisições de obras referentes as entidades religiosas não contempladas, para a implantação do Centro de Literatura Religiosa na Biblioteca. Nesse sentido, o planejamento em andamento terá como base a relação das entidades religiosas de João Pessoa, com a realização de contatos com as lideranças, para obter obras específicas de suas denominações religiosas, bem como seu livro fundante, caso possuam.



O processo constituir-se-á de certa complexidade, e geração significativa de informações que necessitarão de um tratamento específico. Para que a diversidade de material produzido não cause desvio de finalidade, a busca deverá seguir critérios acadêmicos, de acordo com Silveira (2018, p. 207) “Essa literatura envolve um amplo conjunto de material escrito sobre o tema investigado. Essa busca pode ser através de consultas e estudos em artigos, livros, teses, dissertações, monografias, dicionários ou outras formas”. Trabalho a ser executado por quem tenha domínio do conteúdo pesquisado, ou seja, o Cientista das Religiões

Em se tratando de seguir o planejamento, no tocante ao acervo em estoque na Sala Técnica, devido a exiguidade do tempo, não foi possível realizar a implantação, objeto para pesquisa e implantação dos próximos estagiários. Faremos a passagem da continuação da pesquisa do acervo, que consistirá em identificá-los, classificá-los e proceder o armazenamento no estoque, até ser definido o espaço a serem expostos na biblioteca. No tocante ao espaço das CR, consta a pesquisa a ser realizada entre as entidades religiosas, sobre o fornecimento de obras pertencentes as suas denominações. Esse o material recebido deverá passar pelo mesmo processo do que estava em estoque, de identificação, classificação e armazenamento. Contudo, entendemos que provavelmente nem todos consultados ofertarão material sobre a sua denominação, exigindo uma nova tomada de posição por parte do estagiário pesquisador.

Por fim, e não menos importante, manter a mente ávida no registro das informações e observações, devendo serem realizadas no momento que forem manifestadas, para não perder os detalhes. Ainda, conhecer as metas do estágio, dentre elas a de conhecer o acervo da biblioteca relacionado à religião, deprender esforços para realização do inventário das obras e seus relatórios, buscar o entendimento e projetar um espaço provável, para a exposição do acervo dedicado a religião.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando do ES externo a IES, com relação ao bacharelado em CR, seria impossível desenvolver uma conclusão, do que não foi concluído. Inclusive emitir juízo e considera-lo considerações finais, nos coloca sob um jugo impossível de carregar. Entendo, que faremos aqui algumas considerações significativas, que trarão aos leitores do presente ensaio, incentivo para dar prosseguimento ao assunto inconclusivo.

Como já comentado anteriormente, estamos diante de um assunto inédito no bacharelado em CR, que é o Estágio externo a Instituição formadora do discente, onde será confrontado o aprendizado teórico com a prática, ambos ensinados na Instituição, que se abriu ao confrontamento de confirmação que sua metodologia cumpre os objetivos propostos. Trabalho esse, com mais de 50% do curso de formação em andamento, onde os seus formandos apresentarão a sociedade, o que realmente aprenderam nos bancos universitários.

Contudo, estamos aqui para destacar os pontos que dizem respeito a importância de colocar em prática o que lhe foi socializado durante esse longo tempo, de mais de dois anos de estudos. Nesse sentido, foi nos oportunizado uma experiência sem precedentes, por sermos a primeira turma, do Curso de Bacharelado em CR, da UFPB, de enfrentar tal ineditismo, da experiência insubstituível de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. Entendemos a apreensão no sentido de preocupação e temor, por parte dos discentes e docentes envolvidos, em tão significativo processo.

Porém, o que temos a relatar é que houve sim apreensão e muita, no sentido de assimilação e aprendizado do que foi socializado em sala de aula, daquilo que é cognoscível. Com gratidão, afirmamos que o Estágio para os bacharelados em CR, se justifica a partir do trabalho executado por docentes e discentes interessados em construir um ensino de qualidade, por aqueles que acreditam que o fazer pertence aos que confiam no desenvolvimento de suas capacidades. A coragem de aplicar na prática os conhecimentos



adquiridos, tornou o nosso aprendizado, sobre CR, numa construção do conhecimento significativa e enriquecedora.

A possibilidade de vivenciar os aspectos práticos, que por vezes não se alcança em sala de aula, foi oportunizado nesse momento ímpar. Por ser uma Ciência pautada pela interdisciplinaridade, carece da experiência prática dos variados contextos religiosos, que em parte deu-se durante o ES. Ademais, além da experiência significativa de combinar o conhecimento teórico com a prática, no sentido de exercer nosso ofício com conhecimento de causa, fomos avaliados por supervisores sobre o desempenho prático, que validaram nosso estágio, contribuindo para afirmação da nossa identidade profissional na carreira de Cientista das Religiões. Ainda, confirmou-se o que prescrevem as orientações curriculares, sobre os cursos de graduação, no tocante aos valores das pesquisas, assim como dos estágios e demais atividades concernentes as extensões, na formação de qualidade do educando.

Portanto, a reflexão sobre a pesquisa e extensão nos cursos de Educação Superior, concernente a manutenção das atualizações constantes, foi o que aconteceu com o nosso curso de bacharelado do ano em curso, que sofrerá as atualizações necessárias, por meio dos resultados obtidos do ES, que faz parte da formação do profissional do bacharelado em CR, que atuará no mercado de trabalho, com respostas significativas para o desenvolvimento da sociedade. O ES faz parte da formação do profissional, em sua área específica, sendo ligada ao projeto político pedagógico do curso, de forma a atender as demandas da sociedade.

Nossa formação efetiva de estudante e como cidadão, são construções ligadas ao ES, visando também o desenvolvimento do trabalho com responsabilidade. O estágio é entendido como um componente da formação, que nos levou a trabalhar as habilidades e competências, que são essenciais ao desenvolvimento do cidadão. O objetivo planejado do ES, se traduziu na nossa preparação acadêmica de produzir por meio do trabalho, uma vez que nos foi oportunizado o aprendizado das competências, relacionadas a atividade futura que desenvolveremos, assim que concluirmos nossos cursos.



Tal entendimento, foi colocado em prática no ES I, e confirmou o desenvolvimento com relação ao aprendizado das competências do CR.

Como resultado conclusivo do nosso ES I, apresentamos os objetivos alcançados de forma satisfatória, tendo em vista as comprovações que buscávamos, como referencial acadêmico, que a eficiência da teoria aliada com a prática, resultou numa construção sólida do fazer com conhecimento de causa, através da sensação de liberdade proporcionada, ao constatar a construção do conhecimento que adquirimos. Em se tratando desse conhecimento específico, entendemos que foi resultado, do já mencionado, o efeito causado pela indissociabilidade entre a formação teórica e a prática. Nesse momento singular, como Cientistas das Religiões, nos sentimos capacitados e livres, para buscar nosso espaço no mercado de trabalho, de acordo com a nossa identidade, agora construída.

Por fim, entendo que a palavra conclusão, com relação a construção do fazer científico, leva ao entendimento que aquele texto está fechado, que foi realizado por completo, e a verdade absoluta está posta. Contudo, segundo Senra (2016), e coaduno com tal pensamento, que a abertura do texto para o debate é salutar, por levar ao aprofundamento do conhecimento em construção, tendo como resultado a evolução da ciência. Sendo assim, concordamos com o entendimento citado e deixamos o texto produzido em parte, para ser dado prosseguimento ...

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#. Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**. Parecer nº 776/97. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.



BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 set. 2008.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no Ensino Superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.2, p. 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> - Acesso em: 05 ago. 2023.

SENRA, Flávio. O teólogo e o cientista da religião. Religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 1, p. 109-136, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/28442>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVEIRA, Emerson Sena da; (org). **Como Estudar as Religiões**: Metodologias e Estratégias. Petrópolis: Vozes, 2018.



EXPLORANDO FRONTEIRAS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: UMA JORNADA DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

Maria de Fátima Araújo Lopes¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do estágio supervisionado II que foi realizado no Centro cultural São Francisco destacando as experiências vivenciadas durante esse componente curricular. Metodologicamente, trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa, bibliográfica e nos relatos vivenciados durante essa experiência curricular. Os objetivos específicos traçados foram: contextualizar sobre o Centro Cultural São Francisco; planejar atividades que serão desenvolvidas no Centro Cultural São Francisco; relacionar a teoria e a prática durante as atividades no Centro Cultural São Francisco. Metodologicamente trata-se de um estudo a ser realizado com base nas seguintes atividades: visitas ao centro cultural; leituras; pesquisas em bancos de dados como *Scielo* e *google acadêmicos*; organização e exposição do ex-voto. Os resultados obtidos durante o estágio teve como propósito realizar um levantamento inovador no campo das ciências das religiões explorando o acervo de ex-votos do Centro cultural para ressaltar a significância da religiosidade popular e da cultura que esses objetos representam o estudo incluirá uma exposição das tradições votivas dos fiéis demonstrando a gratidão pelas graças alcançadas ponto através dessa invenção foi possível compreender a história e espiritualidade relacionadas a esses objetos de conexão entre o Divino e humano, bem como os motivos pelos quais as pessoas materializam sua fé por meio desses ex-votos. Portanto, faz-se necessário ressaltar a visibilidade que precisamos aos objetos que envolvem os ex-votos o que foi feito através da exposição, bem como aprofundar os nossos estudos acerca da temática em estudo.

Palavras-chave: Ex-Votos. Centro Cultural São Francisco. Exposição.

INTRODUÇÃO

O trabalho é resultado de uma atividade acadêmica que faz parte do componente curricular do estágio supervisionado II. Compreendemos que essa atividade é uma demonstração e ao mesmo tempo uma reflexão acerca da prática profissional que foi desenvolvida no Centro Cultural São Francisco.

¹ Discente do curso de bacharelado em Ciências das Religiões (UFPB). E-mail: ciencias.religiao.fatima@gmail.com

² Professora do departamento de Ciências das Religiões da UFPB. Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University – contato: thaysy.lopes@gmail.com.



Além disso, esse componente curricular é uma forma de analisarmos os conteúdos obtidos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com o cotidiano profissional.

O objetivo dessa investigação consiste refletir sobre as atividades que foram desenvolvidas no Centro Cultural São Francisco a fim de que possamos relacionar a teoria apreendida na universidade com a realidade de um cientista das religiões. Os objetivos específicos traçados foram: contextualizar sobre o Centro Cultural São Francisco; planejar atividades que serão desenvolvidas no Centro Cultural São Francisco; relacionar a teoria e a prática durante as atividades no Centro Cultural São Francisco. Metodologicamente trata-se de um estudo a ser realizado com base nas seguintes atividades: visitas ao centro cultural; leituras; pesquisas em bancos de dados como *Scielo* e google acadêmicos; organização e exposição do ex-voto. Neste sentido, faz-se necessário mencionar que o estágio foi realizado no centro Cultural São Francisco durante o semestre 2023.1. Esse espaço tem sido visitado por inúmeros pessoenses e de outros Estado, conforme consta na fundamentação teórica.

Portanto, o estudo divide-se nas seguintes fases: uma reflexão teórica sobre os ex-votos e uma breve caracterização sobre o Centro Cultural São Francisco, a reflexão sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II. Por fim, as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico iremos dividimos em dois momentos: em uma primeira fase escrevemos acerca do conceito de estágio e em seguida refletimos sobre os ex-votos a fim de que possamos inserir os relatos vivenciados no estágio que foi realizado no Centro Cultural São Francisco e durante o período 2023.1.

Estágios E A Sua Importância Para O Cientista Das Religiões

Conforme dito anteriormente ressaltamos a importância do estágio supervisionado para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Nesse sentido, o propósito desse primeiro tópico baseia-se em uma discussão



teórica e em seguida a metodologia que utilizamos durante o estágio. Com base no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de ciências das religiões-bacharelado da UFPB (2011, p.24), o estágio consiste em um dos

[...] Princípios metodológicos da pesquisa científica aplicada ao estudo das religiões e religiosidades. Instrumentos de medida utilizados nos contextos da religiosidade. Introdução a estatística descritiva e inferencial. Formas de organização de dados quantitativos em pacotes estatísticos para ciências sociais. Tipos de variáveis e testes estatísticos correspondentes.

Diante do exposto, justificamos a importância de relacionarmos a teoria com a prática e vice-versa, tendo em vista que o estágio supervisionado II se baseia em um princípio metodológico acerca de uma investigação que permeia a pesquisa científica.

Outra justificativa que foi utilizada para fundamentar esse artigo dá-se em torno da necessidade de pensarmos acerca da atualização dos saberes que são construídos durante a universidade. Nesse sentido,

[...] proporciona uma meditação acerca dos saberes absorvidos pelos docentes permitindo assim que nesse momento o estudante atualize seus saberes, fazendo então uma complementação ainda maior de seus objetivos e suas estratégias que obrigatoriamente estarão ligados à sua prática de ensino (Guedes, 2018, p.31)

O estágio é um momento importante para quaisquer estudantes devido a necessidade de se aplicar o conhecimento que foi adquirido na universidade. Diante disso, Guedes (2018, p. 17) salienta sobre:

[...]a experiência do estágio estão intimamente interligados entre o resgate da teoria e prática como processos indissociáveis, permitindo-se assim que se gere uma forte ligação entre as teorias absorvidas durante o andamento do curso e a prática

Tal fato sobre a indissociabilidade entre teoria e prática torna-se necessária ser problematizada na formação dos estudantes devido à reflexão que se constrói a partir das visitas para o campo de estágio. Ademais, esse debate colabora para (re)afirmarmos a nossa identidade profissional.

Diante desse contexto torna-se necessário problematizar sobre o tema da exposição que se deu em torno da temática Ex-Votos. A exposição que foi construída entre os colaboradores e os estagiários apresentaram como título “Ex-



Votos: Fé, Promessa e Gratidão” que foi resultado dessa relação teoria e prática vivenciada durante o estágio.

Ex-Votos: Entre Os Conceitos E Os Contextos

O tema ex-votos consiste nas graças que foram alcançadas por meio da fé religiosa. Observamos que se caracteriza por ser um conceito que necessita ser intensificado no curso de Ciências das Religiões devido a sua importância e a sua representatividade que possui para as religiões.

Sendo assim, o tema que foi trabalhado durante o estágio, bem como escolhido para a exposição que foi produzida pelos estagiários e pelos colabores foi o ex-votos. De acordo com Teixeira et. Al (2010, p 123) o conceito de Ex-Votos significa:

[...]O cumprimento da promessa enfatiza o caráter testemunhal da dádiva privada, sendo realizado, na maioria das vezes, na presença de outra pessoa. Apesar do pedido que o devoto faça à divindade ser feito de forma privada e individual, o agradecimento da graça alcançada possui caráter público tanto no que se refere à exposição do ex-voto na sala de milagres quanto à condição testemunhal de desobrigação do voto que envolve a prática votiva. Essa lógica "dar e receber", predominante nas práticas de devoção, implica trocas não apenas materiais, mas também espirituais, visto que há uma comunicação entre almas, permitindo a intersubjetividade, pois o devoto, ao ofertar o ex-voto, doa algo de si ao santo, retribuindo a dádiva recebida. Para quem acredita nos poderes divinos, não há nada de estranho, mesmo que envolva grande esforço: ir pagar a promessa possibilita ao pedinte fazer outra promessa caso seja preciso. O não pagar a promessa traz consequências ruins, sentimento de culpa, medo que se concretiza no castigo e perda de credibilidade perante o ser superior (Teixeira ET. AL, 2010, p.123)

Durante o desenvolvimento desse estágio observamos a existência de casas, além de partes do corpo humano tais como mamas, pernas, cabeças, pés dentre outras. Entendemos que existe uma representação e/ou simbolismo nessas imagens, pois são graças que foram alcançadas por um indivíduo. Nesse sentido, os ex-votos tornaram-se fundamental nesse estágio devido aos objetos que estão presente no centro Cultural São Francisco no qual representam a necessidade de dialogarmos sobre essa temática para o curso de Ciências das Religiões e para o próprio campo de estágio.



Conforme dito anteriormente, faz-se necessário historicizar sobre o local onde foi realizado o estágio supervisionado II. O Centro Cultural São Francisco foi construído a partir da presença de portugueses e espanhóis que vieram fixar residência na Paraíba. No atual cenário transformou-se em um espaço de visita para os turistas, bem como a realização de casamentos, conforme:

[...]o uso desta igreja para casamentos das pessoas que moram na capital (na capela Casa da Casa de Oração Ordem Terceira de São Francisco), e ainda atende a grupos religiosos da população para retiro, devido ao local ser bucólico. Este museu, conhecido como Centro Cultural São Francisco, é onde se desenvolve com muita propriedade o aspecto turístico da visita a um dos atrativos marcantes do turismo cultural e histórico na cidade de João Pessoa. Este conjunto é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1938 (Medeiros, 2010, p. 10)

Diante disso, passamos a descrever as atividades que foram desenvolvidas no campo de estágio no qual representam as atividades desenvolvidas durante esse período.

OS RELATOS DO ESTÁGIO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES

Nesse momento nos detivemos em refletir sobre as atividades que foram desenvolvidas no estágio supervisionado II que foi realizado no Centro Cultural São Francisco.

Atividades Desenvolvidas No Campo De Estágio - Relatório De Estágio Do Dia 16 De Agosto De 2023

No decimo sexto dia do mês de agosto o Centro Cultural São Francisco, situado na ladeira São Francisco, s/n no centro da cidade de João Pessoa no estado da paraíba recebeu a turma de estagiários do curso de ciências das religiões para cumprir a carga horaria de quatro horas semanal atendendo a demanda do estágio prático, onde foi proposto aos estagiários realizarem uma exposição com o acervo de ex-votos existente naquele complexo cultural. A proposta era explorar formas teórico/prático como suporte para a exposição e para o conhecimento público do contexto ex-votos e suas tipologias no estado da paraíba, tendo como base a romaria da penha que é considerada patrimônio imaterial no estado da paraíba. Na ocasião foram propostos um conjunto de atividades que fossem colaborar com a realização da exposição.



Tabela 1- Organização do Estágio

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Objetivo	<p>Objetivo Geral: Realizar a curadoria e a produção cultural de uma exposição com o acervo de ex-votos do CCSF.</p> <p>Objetivos Específicos: Desenvolver uma abordagem curatorial sólida.; pesquisar e selecionar as obras a serem expostas; Elaborar o texto curatorial; Criar a identidade visual da exposição; Organizar a disposição das obras na exposição (expografia); Montar a exposição; Documentar todas as etapas do processo por meio de registros escritos e fotográficos.</p>
Cronograma	Os encontros ocorrerão semanalmente, preferencialmente às terças-feiras à tarde, embora possa haver ajustes no calendário quanto ao dia ou horário das atividades
Dinâmica de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura de textos selecionados. ✓ Conversas com profissionais convidados. ✓ Visitas guiadas. ✓ Atividades práticas nas fases pré-exposição, exposição e pós-exposição.

Fonte: Elaborado pelos estagiários e colaboradores (2023)

No dia 29 de agosto de 2023, realizamos um encontro fundamental para o desenvolvimento das etapas da exposição com o tema "Ex-Votos: Fé, Promessa e Devoção". Durante essa reunião, definimos o título da exposição, discutimos a conexão dos ex-votos com a Romaria de Penha, bem como os materiais dos objetos que serão utilizados na exposição. Além disso, abordamos as tipologias selecionadas, a narrativa que desejamos transmitir e



a identidade visual da exposição, incluindo cores, tipografia e imagens. Segue um resumo das principais decisões tomadas durante o encontro:

Título da Exposição: Em reunião entre os estagiários e os colaboradores ficou decidido o título da exposição foi "Ex-Votos: Fé, Promessa e Gratidão¹".

Conexão com a Romaria de Penha: Discutimos a importância de destacar a relação entre os ex-votos e a Romaria de Penha, uma vez que essa romaria desempenha um papel significativo na cultura religiosa da Paraíba. Essa conexão será explorada em nossa exposição por meio de elementos visuais e narrativos.

Materiais dos Objetos: Fizemos um levantamento dos materiais dos objetos que compõem o acervo de ex-votos do CCSF, a fim de entender suas características e significados. Isso nos permitiu escolher objetos representativos para a exposição.

Tipologias: Identificamos as tipologias principais que simbolizam os ex-votos que serão abordadas na exposição, cada uma com sua narrativa específica e contexto histórico.

Identidade Visual: Iniciamos a discussão sobre a identidade visual da exposição, incluindo cores, tipografia e elementos gráficos. Esses aspectos serão desenvolvidos posteriormente para criar uma experiência visual coesa para os visitantes.

Prazos: Estabelecemos as datas de entrega do texto curatorial (04 de outubro) e do material diagramado (23 de outubro) como marcos importantes para o progresso do projeto.

¹ Esse título capturou a essência do nosso projeto e refletiu a conexão profunda entre os ex-votos e a devoção religiosa.



Seleção dos Ex-Votos: Definimos critérios para a escolha dos ex-votos que serão apresentados na exposição, considerando sua relevância histórica, estética e representatividade.

Distribuição dos Objetos nos Espaços: Planejamos a disposição dos expositores nos espaços da exposição, visando criar uma narrativa visual coesa e envolvente.

Este encontro foi produtivo e marcou o início efetivo do desenvolvimento da exposição "Ex-Votos: Promessa, Fé e Gratidão". As discussões e decisões tomadas nessa ocasião servirão como base para o trabalho futuro, à medida que avançamos na criação dessa exposição significativa e enriquecedora para a nossa formação profissional.

No dia 05 de setembro de 2023 nos reunimos no Centro Cultural São Francisco-para dar continuidade às atividades relacionadas da disciplina de Estágio Supervisionado II. Nesta ocasião, foram discutidos e definidos vários aspectos importantes relacionados ao projeto de exposição. A seguir, detalhamos os principais tópicos discutidos e decididos:

1. Título da Exposição: Foi finalmente decidido que o título da exposição será "Ex-votos: Fé, Promessa e Gratidão".

2. Sinopse do Projeto: Uma sinopse do projeto foi elaborada, resumindo o seu objetivo e conteúdo.

3. Justificativa do Projeto: Foi apresentada uma justificativa que explicou a importância do projeto, destacando a relevância cultural e religiosa dos ex-votos.

4. Público-Alvo: Ficou definido que o público-alvo da exposição será composto pelos devotos da Romaria de Penha, bem como por estudiosos, interessados na temática e o público em geral.

5. Objetivos: Foram estabelecidos objetivos gerais e específicos para o projeto:



Objetivo Geral: Promover o entendimento e a valorização dos ex-votos como expressões de fé e cultura religiosa.

Objetivos Específicos: Detalharam-se objetivos específicos relacionados à pesquisa, produção, divulgação e educação.

6. Período de Execução do Projeto: O projeto terá início no dia 23 de novembro de 2023 e se encerrará em 23 de janeiro de 2024¹.

7. Local de Execução do Projeto: O projeto será realizado no Centro Cultural São Francisco.

8. Plano de Ação: A parte prática do projeto foi dividida em três etapas distintas:

Pré-produção: Compreende atividades como pesquisa, definição do acervo, narrativa, expografia, ficha técnica, texto curatorial, identidade visual e assessoria de imprensa.

Execução: Envolverá a montagem da exposição, a realização do vernissage e a interação educativa com guias e escolas.

Pós-produção: Compreenderá a desmontagem da exposição, a clipagem de mídia, a elaboração do relatório final e a reunião final para avaliação do projeto.

É importante mencionar que o público-alvo desta exposição é composto pelos devotos da Romaria de Penha, bem como por outros interessados e estudiosos da temática. Esperamos que a exposição seja uma oportunidade única de explorar e compreender a importância dos ex-votos na expressão da fé, das promessas e da gratidão em diferentes contextos religiosos. Estamos ansiosos para receber todos os interessados nesta jornada de descoberta e reflexão.

¹ Informamos que houve uma alteração na data da exposição que, ainda se encontra com data indefinida.



Compreendemos que os ex-votos consistem nas graças alcançadas pela população e o seu simbolismo por terem visto seus pedidos serem atendidos (TEIXEIRA et.al, 2010). Além disso, os ex-votos representam uma identidade religiosa. Outro ponto característico dos ex-votos baseia-se na fé que envolve cada objeto e sua conexão com o objetivo realizado. Por isso, os símbolos construídos por cada um representam uma história narrada.

A temática da exposição surgiu a partir da observação dos objetos pessoais que materializam essa fé, pegando como exemplo o grande acervo de ex-votos existente no Centro Histórico São Francisco, que é alimentado principalmente pelo acervo da Igreja da Penha. Daí a importância de desenvolvermos uma exposição com base nessa—temática devido ao desconhecimento da própria população, bem como a sua representatividade para a sociedade como um todo.

Essa exposição não apenas revelará a riqueza da cultura religiosa local, mas também permitirá que as pessoas compreendam a profunda conexão entre a fé, as promessas e a gratidão que os ex-votos representam. De acordo com Teixeira et.al (2010, p. 122) ressaltam “[...] Os ex-votos ofertados mostram os modos de construção das subjetividades, visto que os devotos encomendam o objeto de acordo com suas características particulares, enfatizando os traços próprios do seu sofrimento e da graça alcançada”. Com isso, esperamos que todos os visitantes sejam tocados por essas histórias e objetos que testemunham a devoção e a espiritualidade de nossa comunidade.

No dia 12 de setembro de 2023, iniciamos discutindo o conteúdo do texto narrativo que será utilizado na exposição. Analisamos a linguagem e a narrativa para garantir que esse texto transmita efetivamente a mensagem desejada. Avaliamos também a verba disponível para o evento e como poderíamos alocá-la de forma eficiente para garantir o objetivo esperado na exposição, conforme observamos a seguir:



Ensaio da exposição: realizamos um ensaio da exposição, colocando os expositores que serão expostos nos devidos lugares e ajustamos parcialmente a distribuição dos mesmos objetivando criar uma atmosfera desejada.

Cor do mobiliário: decidimos pela cor branca do mobiliário que será usado na exposição, considerando a estética do evento.

Contagem dos expositores: verificamos a quantidade que iremos utilizar como uma margem segura para garantir que não falte expositores para a realização de um trabalho de excelência.

Manuseio das peças: para preservar a integridade das peças selecionadas para serem expostas, utilizamos luvas para o manuseio, evitando o contato com os itens selecionados.

Pontos teóricos: além dos aspectos práticos, também discutimos conceitos teóricos relacionados à exposição. Em particular, exploramos os conceitos de peregrinação, romaria e procissão.

No próximo encontro houve um aprofundamento e pesquisa sobre os conceitos e os significados de ex-votos num sentido mais completo para o texto de curadoria da exposição. Esse foi um dia produtivo para a realização do evento, com ênfase tanto na prática como na teoria com relação ao que foi planejado para o sucesso da exposição.

No dia 03 de outubro uma participação com uma apresentação que foi conduzida por uma colaboradora do Centro Cultural São Francisco que teve como foco a disposição dos objetos para a exposição que foi planejada. O evento foi realizado nas instalações do Centro Cultural São Francisco e contou com a presença dos estagiários e outros colaboradores do campo de estágio. Ainda foi discutido como esses objetos de devoção seriam expostos como forma de evidenciar o diálogo com os fiéis.

A colaboradora dialogou com os estagiários o *design* e a distribuição dos convites para a referida exposição, considerando a importância de atrair um



público diversificado e interessado no tema. Ademais, houve uma apresentação do texto impresso no convite e o modelo, lembrando que o texto foi redigido pelos estagiários, destacando como a temática seria crucial na comunicação entre os visitantes da exposição.

As contribuições dos colaboradores foram informativas e esclarecedoras, proporcionando uma visão clara da estratégia da exposição. As discussões representaram um avanço significativo no desenvolvimento do projeto e serviu como ponto de partida para implementação e diretrizes apresentados para o sucesso desse projeto.

No dia 10 de outubro ocorreu um debate sobre a exposição planejada por ambos e na ocasião foi comunicado que haveria uma mudança na ordem do tema anteriormente apresentados pelos estagiários. A sugestão da colaboradora foi no sentido de mudar o tema da exposição para melhorar a estética e sugeria que fosse alterado para “Promessa, fé e gratidão”. O título da exposição anterior era: “Fé, promessa e gratidão”. A mudança de ordem dos elementos se baseou na busca para uma melhor estética visual e narrativa na exposição. A discussão foi direcionar à forma como essa reorganização poderia proporcionar uma experiência mais impactante e coerente para os visitantes. Além disso, durante a reunião foram debatidos pontos como:

Elaborar um questionário: foi sugerido que um questionário fosse desenvolvido para coletar feedback dos visitantes sobre sua experiência com a exposição. Isso permitiria avaliar a eficácia do evento em termos de comunicação e de sua mensagem e envolvimento do público. Além disso, houve uma discussão sobre os recursos expográficos que seriam utilizados na exposição. Portanto, houve a classificação e organização dos objetos, imagens e elementos visuais que fizeram parte da exposição. A reunião foi produtiva e representou um passo importante no desenvolvimento do projeto. A alteração da ordem dos elementos do tema demonstrou um compromisso com a qualidade estética e narrativa cujo objetivo é agradar principalmente os visitantes.



A reunião foi conduzida de maneira produtiva, com a participação de toda equipe. O questionário desenvolvido será uma forma de avaliar a qualidade do nosso estágio e exposição, como também o impacto que eles trouxeram para os visitantes, permitindo-nos obter informações significativas. A ideia de desenvolver o questionário para os visitantes é com o intuito de contribuir para o aprimoramento das atividades no Centro Cultural São Francisco e fortalecer conexão com o público que visita o espaço levando conhecimento das práticas religiosas e culturais que são desenvolvidas nesse espaço.

Portanto, o Estágio II foi uma experiência enriquecedora de troca de conhecimentos. Além disso, torna-se necessário mencionar que foi uma oportunidade de alinhar a prática com teorias recebidas no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esse caminho oportunizou aprofundar meu entendimento sobre as práticas religiosas, incluindo os ex-votos que revelam uma importante relação entre fé e expressão cultural.

A organização da exposição **“Ex-votos: Promessa, Fé e Gratidão”** nos possibilitou a compreensão sobre o conceito de ex-votos e o simbolismo que existe nos objetos que são obtidos através da religião de cada indivíduo. Além disso, a organização da exposição nos permitiu entender sobre a funcionalidade e/ ou contribuição dos materiais como partes de corpo e casas que estão presente no Centro Cultural São Francisco.

O estágio II ainda me permitiu analisar de forma mais consciente como os ex-votos desempenham um papel importante na preservação da memória religiosa e na compreensão das interações entre pessoas e o divino. Essa experiência enriqueceu meu entendimento acerca das dinâmicas religiosas e a importância da expressão simbólica na devoção.

CONCLUSÃO

O estudo e a pesquisa realizada pelo cientista das religiões desempenham um papel significativo no contexto do centro histórico São Francisco. O estágio contribuiu para a compreensão da diversidade religiosa,



os sistemas de crenças e as práticas espirituais que moldam a cultura e a história. Além disso, ajudam a promover o diálogo inter-religioso, a tolerância e o respeito mútuo entre as diferentes comunidades religiosas, o que é fundamental para a convivência harmoniosa e cultural.

Portanto, um trabalho interdisciplinar no qual combinando elementos da antropologia, sociologia, história, filosofia, psicologia e outras área do conhecimento para entender as religiões em seu contexto cultural e social, evitando o viés religioso e a promoção de uma religião específica. Logo, esse trabalho ajuda a sociedade a compreender as religiões, suas influências na história, na cultura e na política contribuindo para a tolerância religiosa e para a paz.

REFERENCIAS

CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Arte de Expor – curadoria como exposis.** Editora Nau. p. 224. 2015.

GUEDES, Thiago Rafael Soares de Souza. **O estágio supervisionado na formação do professor: das ciências das religiões ao ensino religioso.** João Pessoa.p.86. 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político Pedagógico.** Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ccr/contents/docs/legislacao/bacharelado>. Acesso em 18 de agost. 2023

MEDEIROS, Adriana Guerra. **A Igreja de São Francisco/Convento de Santo Antônio em João Pessoa - PB: evolução temporal e análise com base no olhar do turista.** Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/ccblg/contents/documentos/bacharelado/trabalhos-de-conclusao-de-curso-2016.2/adriana-guerra-medeiros.pdf>. Acesso em 28 out.2023.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante et. Al. O corpo em Estado de Graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. **Psicologia & Sociedade**; 22 (1): 121-129, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/F6sWnykz4sMdpW4hxc6hZGc/>. Acesso em 27 out.2023



A NOSSA JORNADA DO HERÓI: VENCENDO OS DESAFIOS EM RELAÇÃO AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO ÂMBITO DO BACHARELADO

Maria Vitória Ferreira de Melo¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal contribuir com estudos e pesquisas, apresentar a importância do cientista das religiões do bacharelado e as suas contribuições ao desenvolver atividades a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula numa perspectiva científica e, dispor de informações necessárias aos discentes do bacharel em ciências das religiões para que os próximos estagiários tenham um local de consultas sobre as atividades das quais foram desenvolvidas ao longo dos estágios supervisionados, onde aqui trataremos do estágio supervisionado 1, com o tema literatura e sagrado, dando auxílio ao desenvolvimento da vida acadêmica; Destacar a importância do cientista religioso nos campos de atuação; aumentar a visibilidade, não só acerca da nossa área de formação, como também, acerca da nossa função na sociedade; e, ampliar a visibilidade sobre a diversidade religiosa e cultural.

Palavras-chave: Estágio. Ciências. Religiões. Bacharelado. Contribuições. Visibilidade. Diversidade.

INTRODUÇÃO

O escritor norte-americano Joseph Campbell em “o herói de mil faces” diz que a jornada do herói é uma aventura iniciada por alguém, o qual, sente que falta algo na experiência disponível a membros da sociedade, ou seja, ser herói é vencer as suas limitações históricas-pessoais e locais. Os discentes do bacharelado em ciências das religiões da Universidade Federal da Paraíba, sentiam a necessidade da experiência nos campos de atuação profissional, sem que estivessem, necessariamente, inseridos apenas no campo da pesquisa, tínhamos a necessidade de desenvolver os nossos conhecimentos na prática, pois o intuito do curso visava a contribuição dos discentes em CECR (ciências das religiões) com estudos e pesquisas, apenas.

No entanto, o estágio externo na experiência acadêmica do cientista das religiões é uma etapa de suma importância possibilitando a inclusão da prática na sua formação, contribuindo assim, na aplicação dos conhecimentos

¹ Discente do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba.



adquiridos de forma teórica, em atividades que permitiram desenvolver e aprimorar as habilidades e competências dos profissionais, acarretando assim no melhor desempenho do bacharel em ciências das religiões.

Contudo, tal necessidade foi compreendida pela professora Thaysy Lopes, recém concursada na (UFPB) -Universidade Federal da Paraíba- formada em Ciências das Religiões em 2009, pela UFPB, deu início as suas aulas para os estágios supervisionados 1 e 2, respectivamente nas datas 11/07/2023 e 14/07/2023, com as emendas do novo modelo de estagio, dando assim, início a nossa jornada do herói, nos inspirando e nos tornando as turmas pioneiras a contribuir com os nossos conhecimentos, pondo em pratica através de atividades em locais que necessitam de profissionais capacitados. Visto que, o âmbito da pesquisa não sucumbirá e, sim sofrerá atualizações necessárias para a evolução curricular do curso, onde os discentes passaram a além das pesquisas atuar no mercado de trabalho, contribuindo com as demandas da sociedade atendendo ao projeto político pedagógico do curso.

Diante do exposto, observa-se que para a formação acadêmica do discente, abrir possibilidades para a construção do próprio conhecimento no âmbito profissional, vai além da transmissão de conhecimento em sala de aula e de pesquisador; o aluno deve ser preparado para desenvolver as atividades que lhes serão atribuídas após a formação acadêmica.

“O clima do pensar certo não tem nada que ver com o das formulas preestabelecidas, mas seria a negação do pensar certo se pretendêssemos forjá-lo na atmosfera da licenciosidade ou do espontaneísmo. Sem rigorosidade metódica não há pensar certo.” FREIRE, Paulo, 2004 p.25

O tema supracitado traz a problemática da forma de ensino, da qual liga-se a forma de estágio ofertada até então, onde a forma de exercer seus conhecimentos ficavam “presas” a teorias e pesquisas. Dessa forma, as novas ementas trazidas pela docente Thaysy, ligada ao projeto político pedagógico do curso vêm para quebrar essa barreira possibilitando que os discentes



pu dessem compartilhar de seus conhecimentos somando nos âmbitos a eles atribuídos, com o intuito de atender as exigências do mercado de trabalho, por meio de uma formação que possibilite trabalhar habilidades, competências e, conhecimentos, para que após concluir os estudos o cientista das religiões possa pôr em pratica tudo o que lhe foi somado em sua vida acadêmica para acrescentar na sociedade.

OS DESAFIOS AO ENCARAR O NOVO

Assim que cheguei à sala de aula, surpresa! Tínhamos uma professora nova, recém concursada, super carismática e esforçada, a Thaysy Lopes, que também cursou ciências das religiões na UFPB, e agora estava lá como docente dos estágios supervisionados 1 e 2, e em um mês ela conseguiu mudar as nossas ementas, e nos incluir em espaços dos quais iríamos poder pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Logo, a êxtase tomou conta de mim, pois para uma jovem em seu primeiro curso superior, a inclusão no mercado de trabalho é extremamente importante. Visto que, essa parte integrante na formação acadêmica do cientista das religiões possibilitou, além da maravilhosa experiência acadêmica, desenvolver habilidades em âmbitos diferentes, pôr em pratica os conhecimentos adquiridos em sala de aula e ampliar o nosso desempenho enquanto cientistas das religiões e pesquisadores.

Conforme as aulas foram acontecendo a Thaysy nos orientou sobre as atividades que iríamos desenvolver e os locais de estágio, parte da turma foi designada a estagiar na Biblioteca Juarez da Gama Batista, onde desenvolveram atividades de catalogação dos livros nos acervos, implantação de livros nas prateleiras e eu fui designada a estagiar em uma concedente da Ivy Enber University, na parte da tecnologia da informação, para desenvolver um site informacional sobre o curso de CRCR -Ciências das Religiões, os estágios supervisionados e as atividades realizadas nesse primeiro contato dos bacharéis em CRCR no campo de estágio, me senti completamente desesperada pelo desafio, pois foram raras as vezes em que utilizei um computador em minha vida, como que eu iria conseguir desenvolver um site?

Pensam que eu arredei? Mas é óbvio que não! Desafios existem para serem vencidos, e com dedicação somos capazes de aprender até o inimaginável.

A partir dessa perspectiva iniciei as minhas pesquisas acerca da criação do site, quais recursos usar, como construir uma estrutura, informações sobre as partes internas (as quais o público não vê), após as pesquisas iniciei a criação de um site pelo Webnode (sistema online de criação e edição de websites) para ter um pouco de conhecimento sobre o que me esperaria na vivência do estágio. Após a criação do site, as "abas" precisariam ser preenchidas, logo precisei fazer pesquisas sobre as quatro linhas de pesquisa (que são os quatro estágios supervisionados obrigatórios):



Figura 1 - Linhas de pesquisas e atuações nos estágios supervisionados do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB.

Fez-se necessário tomar conhecimento sobre a história do curso e do estágio, como foi criado? com qual intuito? O que demandou mais pesquisas, dessa vez tive a ajuda do colega do estágio supervisionado 1, Edvaldo, que teve a ideia de buscar informações na coordenação do CE (centro de educação) da UFPB, lá o Fábio nos indicou o site do próprio centro, que contém informações desde a criação da graduação em ciências das religiões na Universidade Federal da Paraíba, até a atualidade. Além disso, também pesquisei sobre o



local de estágio do qual os meus colegas estavam exercendo o estágio supervisionado 1, a Biblioteca Juarez da Gama Batista, situada no espaço cultural e recebe esse nome em homenagem ao escritor pessoense Juarez da Gama Batista. Portanto, é notório que a base curricular no âmbito da pesquisa foi mantida e diria até que foi ampliado, as atualizações vieram para somar os conhecimentos teóricos com a prática aplicada em cada local designado aos estágios.

Na Enber, cede da universidade a qual exerci o meu primeiro estágio supervisionado, tive a companhia e auxílio do colega Rogério, do estágio supervisionado 2, que se disponibilizou a entrar nessa "aventura" comigo, lá fomos muito bem recepcionados, principalmente por Marco, nosso supervisor, que nos orientou e auxiliou em todos os dias da nossa jornada na Enber, bem como a nossa coordenadora, Angelli Mayra, que também nos prestou auxílio para a construção do site.

O site tem por objetivo principal dispor de informações necessárias aos discentes do bacharel em ciências das religiões, para que os próximos estagiários tenham um local de consultas sobre as atividades das quais foram desenvolvidas ao longo dos estágios supervisionados, dando auxílio ao desenvolvimento da sua vida acadêmica; Destacar a importância do cientista religioso nos campos de atuação; Aumentar a visibilidade, não só acerca da nossa área de formação, como também, acerca da nossa função na sociedade; Ampliar a visibilidade sobre a diversidade religiosa na Biblioteca Juarez da Gama Batista; e Promover, ou divulgar eventos que abrangem o tema "diversidade literária sobre religião", assim como, enfatizar a importância da tecnologia da informação e, trabalhar as habilidades e competências que são essenciais para o desenvolvimento do cientista das religiões, seja como cidadão, seja como profissional ou ambos.

Para tal feito, precisei da colaboração dos colegas do estágio supervisionado 1, para me manter informada sobre as atividades realizadas por eles na biblioteca e, de informações sobre as suas vivências, para que o site pudesse conter o maior número possível de informações, ao fim do tempo



decorrido do dia em que eles iam à biblioteca me mandavam relatórios, fotos, vídeos, áudios, dos quais após filtrar e resumir, ficava o que iria ser posto no site.

A princípio, foi um pouco desesperador, pois Rogério e eu não tínhamos noção alguma de como criaríamos um site sem termos uma formação básica da área, não tenho ao menos um curso de computação básica, ao mesmo tempo, fomos motivados pelo entusiasmo com a oportunidade de uma nova experiência que possibilitaria uma visão expandida, a qual não ficaria apenas nas salas de aulas, ou no próprio local do estágio. Essa parte informacional, de forma virtual, possibilita que o nosso objetivo de trazer visibilidade, e acima de tudo, reconhecimento ao nosso curso, principalmente, ao bacharelado, ganhe mais força, visando que sermos inseridos no mercado de trabalho e mostrar que temos espaços a serem ocupados por profissionais capacitados, em áreas vastas, é um avanço significativo para a história do nosso curso.

Nos apresentamos na Enber University no dia 16/08/2023, conhecemos a cede; os colaboradores, dentre eles, o Marco, profissional da tecnologia da informação (nosso supervisor), que nos recepcionou de forma muito gentil; conhecemos o diretor, Ozemar Araújo, e colhemos a assinatura do termo.

No dia 31/08/2023, terceiro dia de estágio, conhecemos a coordenadora do estágio, Angelli Mayra, a qual junto com Marco, nos orientou de forma paciente, clara e objetiva em como usar o WordPress e os seus comandos, o acesso já havia sido criado, Rogério e eu seguimos com a formatação estrutural interna do site. Saindo da parte técnica, o desenvolvimento do site foi bem mais simples do que imaginávamos, a cada nova informação implantada, configuração habilitada, vinha o sentimento muito gratificante em ver o site tomando forma e a nossa história “saindo das gavetas”.

Destaco a importância da área virtual, nesse processo inovador de mudança do estágio supervisionado dos bacharéis em Ciências das Religiões, para a propagação fluída de informação relevantes para os próximos discentes



e até mesmo como fonte de pesquisa, não só para os alunos, como também para docentes tanto do bacharelado quanto da licenciatura e para os simpatizantes deste projeto.

O desenvolvimento do site ocorreu de forma tranquila, de modo que o Rogério e eu dividimos bem as nossas tarefas, tivemos um bom dialogo desde o horário de nos encontrarmos no terminal rodoviário para que chegássemos no horário até as trocas de informações, conhecimentos, ideias; fomos muito bem orientados; não tivemos nenhuma divergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, ao concluir a missão que me foi designada, é observado que passamos a pesquisar sobre o que estávamos vivenciando e não só observando, e essa vivência, tem sido muito enriquecedora para os bacharéis no curso de Ciências das Religiões e para a vida acadêmica dos estagiários e o seu futuro profissional. A experiência de fazer parte da turma pioneira dos estágios em nível bacharel de ciências das religiões é muito gratificante, tanto para a vida acadêmica, quanto para a vida pessoal, pois a construção do conhecimento prático está começando a ser perpassado através da dinamicidade profissional em ciências das religiões.

A tecnologia da informação estava muito longe da minha realidade, enquanto a possibilidade de exercê-la, no entanto, mostrou-se de suma importância para a propagação midiática, além do "fácil" acesso para àqueles que se interessam pelo assunto e por nossa história. Tendo em vista que o avanço nessa área (TI) é cada vez mais frequente, e observando, também que principalmente no âmbito educacional, cotidiana ou no mercado de trabalho, a parte tecnológica da informação já está tão inserida nas nossas vidas que é quase impossível nos imaginarmos sem. A inclusão do TI no nosso estagio possibilitou a expansão dos nossos conhecimentos, a abertura de visão para outros âmbitos e nos mostrou que a vastidão do nosso curso se estende além do que imaginamos.



Ademais, apenas gratidão a todos os envolvidos para que esse momento fundamental e revolucionário pudesse acontecer e, por ter acontecido de forma tão leve, responsável e enriquecedora, em especial a professora Thaisy Lopes; a coordenadora do estágio, na Enber, Angelli; ao supervisor, Marco; ao colega de estágio, Rogério; e a todos os(as) alunos (as) da nossa turma do estágio supervisionado 1, que foram muito responsáveis em me passar os seus relatórios

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces: **Cultrix/pensamento**. 10. Ed. São Paulo: Editora pensamento, 2023.

CULTURA, COMUNICAÇÃO E SISTEMAS SIMBOLICOS. A TECNOLOGIA COMO PRODUTO SOCIAL E A INFLUENCIA NA COMUNICAÇÃO. Culturandas, 2015. Disponível em <<https://culturandas.wordpress.com/>>. Acesso em 29/08/2023.

DARLAN, Evandro. Como Criar Um Site Pelo Celular? Gratis E Sem Instalar Nada. 2019. Disponível Em:<https://youtu.be/Wkcoevlmxie?Si=Ww9ydx1fcea1_Sim>. Acesso Em 29/07/2023.

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS RELIGIÕES. Centro de Educação, 2019. Disponível em: <<https://www.ce.ufpb.br/>>. Acesso em: **25/08/2023**.

FUNESC FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL. Cultura na Paraíba, 2017. Disponível em: <http://pb.mapas.cultura.gov.br/espaco/200359/www.funesc.com.br>. Acesso em: 03/08/2023.

LEMOS, Fernanda. LACERDA, Débora. Espiritualidade e Saúde



A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS CURRICULARES NA PREPARAÇÃO DOS ALUNOS PARA OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO

*Rodger Roberto Alves de Sousa*¹

RESUMO

O artigo discute a influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização. A globalização exige que as escolas preparem os alunos para um mundo cada vez mais conectado, onde as habilidades sociais, culturais e linguísticas são essenciais. As políticas curriculares têm um papel importante nessa preparação, pois definem o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado. A revisão de literatura mostrou que existem diferentes abordagens para a elaboração de políticas curriculares em todo o mundo, cada uma com seus próprios objetivos, prioridades e desafios. Alguns países, como a Finlândia, enfatizam a aprendizagem baseada em competências, enquanto outros, como a China, focam em habilidades técnicas e conhecimento teórico. Apesar das diferenças, algumas tendências comuns emergem, como a necessidade de uma educação mais interdisciplinar, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a importância do uso de tecnologia na aprendizagem. No entanto, a implementação dessas políticas é muitas vezes desafiadora devido a questões como falta de recursos e treinamento inadequado de professores. Para lidar com esses desafios, é importante que as políticas curriculares sejam adaptadas às necessidades e realidades locais e que os professores sejam capacitados para implementá-las de forma eficaz. Além disso, as políticas curriculares devem ser avaliadas regularmente para garantir que estejam atendendo aos objetivos de preparar os alunos para os desafios da globalização. Em resumo, o artigo destaca a importância das políticas curriculares na preparação dos alunos para um mundo globalizado e destaca a necessidade de uma abordagem adaptável e avaliação constante para garantir que essas políticas estejam cumprindo seus objetivos.

Palavras-chave: Globalização, Políticas Curriculares, Educação.

INTRODUÇÃO

A globalização é um fenômeno que tem transformado a economia, a cultura e a política em todo o mundo. Com a expansão dos mercados, a circulação de informações e a intensificação da migração, a globalização tem criado novos desafios para a educação, exigindo uma preparação mais ampla e abrangente dos alunos para enfrentar um mundo em constante transformação. Nesse contexto, as políticas curriculares têm um papel

¹ rodger.r.a.sousa@gmail.com, Grupo de Empregos em Brasília e no Entorno – Gebe Oportunidades – Administração Aguas Lindas de Goiás – 72.910.084 - GO - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7063-1268>.



fundamental na construção de um sistema educacional que prepare os alunos para a globalização. Fullan (2007, p. 25) afirma que "a globalização se tornou um dos principais fatores que influenciam as políticas educacionais em todo o mundo, pois a economia global está cada vez mais exigente em relação às habilidades e competências dos trabalhadores". A globalização tem afetado profundamente todos os aspectos da sociedade, incluindo a educação. À medida que o mundo se torna cada vez mais interconectado, a educação tem o papel crucial de preparar os alunos para enfrentar os desafios e oportunidades da era globalizada. Para isso, as políticas curriculares desempenham um papel fundamental na formação do conhecimento e habilidades dos alunos, que serão necessários para sua participação e sucesso no mercado de trabalho global.

As políticas curriculares são um conjunto de diretrizes e práticas que orientam o desenvolvimento e implementação de currículos escolares em diferentes níveis de ensino. Elas são fundamentais para a garantia da qualidade e relevância do ensino, visto que definem o que os alunos devem aprender e como devem aprender. Além disso, as políticas curriculares têm o poder de moldar o pensamento e a ação dos alunos, tornando-os aptos para enfrentar os desafios da globalização. De acordo com Sleeter (2008, p. 85), "as políticas curriculares devem ser criadas com o objetivo de garantir que os alunos estejam preparados para participar de uma sociedade global diversa e inclusiva".

É importante ressaltar que, embora as políticas curriculares possam ser poderosas ferramentas para a promoção da educação globalizada, elas não são as únicas responsáveis pelo sucesso dos alunos. Outros fatores, como a qualidade do ensino, a acessibilidade à educação e o suporte aos alunos, também são fundamentais para garantir que os alunos estejam prontos para enfrentar os desafios da globalização. Em suma, a preparação dos alunos para os desafios da globalização é uma tarefa complexa e multifacetada. As políticas curriculares têm um papel fundamental na formação dos alunos para a vida pessoal e profissional em um mundo globalizado, mas é importante considerar



outras dimensões da educação para garantir que os alunos estejam prontos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pela globalização. Conforme Ball (2008, p. 16), "as políticas curriculares são formuladas com base em uma variedade de fatores, incluindo as expectativas sociais, as necessidades dos empregadores e a pressão dos organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional".

Neste contexto, este artigo tem como objetivo discutir a influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização. Para isso, serão abordados temas como a importância do ensino de habilidades globais, a necessidade de um currículo intercultural, as políticas curriculares em diferentes países e o papel dos professores na implementação dessas políticas. Revisamos a literatura sobre o tema e analisamos dados e estudos de casos de diferentes países. A partir daí, buscamos compreender como as políticas curriculares têm sido utilizadas para promover uma educação globalizada e inclusiva, capaz de preparar os alunos para enfrentar os desafios da globalização.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste artigo é analisar e discutir a influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização. Buscamos compreender como as políticas curriculares podem contribuir para a formação de alunos capazes de lidar com as demandas e complexidades do mundo globalizado, explorando as diferentes abordagens e estratégias adotadas em diferentes contextos educacionais. Além disso, pretendemos identificar os desafios e obstáculos enfrentados na implementação efetiva dessas políticas, assim como as possíveis soluções e melhores práticas que podem ser adotadas. Ao atingir esse objetivo, esperamos contribuir para o avanço do conhecimento sobre políticas educacionais e promover reflexões acerca do papel do currículo na preparação dos alunos para uma sociedade globalizada em constante transformação.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as principais políticas curriculares adotadas em diferentes países, levando em consideração suas abordagens, objetivos e estratégias para a preparação dos alunos para os desafios da globalização;
- Investigar os elementos curriculares que podem contribuir para a formação de alunos globalmente competentes, como habilidades socioemocionais, competências interculturais e o uso de tecnologia na aprendizagem;
- Identificar os desafios e obstáculos enfrentados na implementação das políticas curriculares relacionadas à globalização, tais como falta de recursos, resistência de professores e limitações estruturais.
- Explorar as melhores práticas e soluções adotadas em diferentes contextos educacionais para superar os desafios na implementação das políticas curriculares, destacando exemplos de sucesso e lições aprendidas.
- Discutir a importância do papel dos professores na efetivação das políticas curriculares relacionadas à globalização, considerando a necessidade de formação adequada, apoio institucional e desenvolvimento profissional contínuo;
- Propor recomendações e diretrizes para o aprimoramento das políticas curriculares, visando a preparação mais efetiva dos alunos para os desafios da globalização, levando em consideração a diversidade cultural, a equidade e a inclusão.

Ao alcançar esses objetivos específicos, buscamos contribuir para o avanço do conhecimento sobre políticas curriculares e seu impacto na preparação dos alunos para os desafios da globalização, fornecendo subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes e relevantes.



METODOLOGIA

Esta pesquisa será desenvolvida por meio de uma revisão de literatura que abrangerá artigos acadêmicos, livros, documentos oficiais e pesquisas relevantes sobre o tema. A metodologia será dividida em duas etapas distintas: a busca e seleção dos estudos e a análise dos dados.

Busca e seleção dos estudos:

- Realização de uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas, como Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "políticas curriculares", "globalização", "preparação dos alunos" e "desafios da globalização";
- Inclusão de estudos publicados nos últimos 10 anos, considerando a relevância e a adequação aos objetivos desta pesquisa;
- Seleção dos estudos com base na leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos;
- Análise dos dados;
- Organização e sistematização dos dados obtidos a partir dos estudos selecionados, destacando as principais informações, conceitos, abordagens teóricas e resultados relevantes;
- Identificação de temas emergentes e conexões entre os estudos para a construção de uma análise consistente e fundamentada;
- Categorização dos dados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, permitindo uma análise comparativa e a identificação de lacunas no conhecimento.

Essa metodologia baseada em revisão de literatura permitirá uma abordagem ampla e aprofundada do tema, fornecendo uma visão abrangente sobre a influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização. A análise dos dados obtidos permitirá identificar tendências, pontos de convergência e divergência na literatura existente, bem como contribuir para o avanço do conhecimento nessa área.



REVISÃO DE LITERATURA

A literatura sobre o tema destaca a importância das políticas curriculares na preparação dos alunos para a globalização. De acordo com Altbach e Kelly (2018), as políticas curriculares são "instrumentos-chave para a construção de um sistema educacional capaz de responder aos desafios da globalização". Segundo os autores, as políticas curriculares têm um papel fundamental na definição dos objetivos e metas educacionais, na escolha dos conteúdos a serem ensinados, na formação dos professores e na avaliação dos resultados.

A literatura também destaca a importância da inclusão de habilidades socioemocionais, competências digitais e diversidade cultural no currículo, como forma de preparar os alunos para a globalização. De acordo com Fullan (2018), as habilidades socioemocionais, como a empatia, a colaboração e a resolução de conflitos, são essenciais para o sucesso na vida profissional e pessoal, e devem ser ensinadas em conjunto com as habilidades cognitivas. Já as competências digitais, como a capacidade de usar a tecnologia de forma crítica e criativa, são fundamentais para o sucesso no mercado de trabalho e para a participação ativa na sociedade em rede. Por fim, a inclusão da diversidade cultural no currículo é essencial para formar cidadãos globais, capazes de compreender e respeitar as diferenças culturais em um mundo cada vez mais interconectado.

A globalização tem sido um tema frequente em discussões sobre educação nas últimas décadas. Com a crescente interconectividade entre países, a necessidade de uma educação globalizada que prepare os alunos para enfrentar os desafios do mundo globalizado tem se tornado cada vez mais urgente. Neste contexto, as políticas curriculares desempenham um papel fundamental na formação do conhecimento e habilidades dos alunos. De acordo com o relatório da Unesco (2017, p. 4), "a globalização e as mudanças econômicas têm um impacto significativo na educação, afetando a demanda por habilidades e competências específicas".



Várias pesquisas têm sido realizadas sobre a influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização. De acordo com Fullan (2007), as políticas curriculares devem estar alinhadas com as necessidades do mundo contemporâneo, e incluir o desenvolvimento de habilidades globais, como a capacidade de trabalhar em equipe, comunicação intercultural e resolução de problemas. Segundo Schwandt et al. (2020, p. 123), "as políticas curriculares devem ser planejadas de maneira estratégica para preparar os alunos para os desafios da globalização, garantindo uma educação de qualidade e relevante". Conforme destacam Nogueira e Franco (2017, p. 78), "a globalização exige uma visão mais ampla e crítica da educação, a fim de formar cidadãos capazes de atuar em um mundo cada vez mais interconectado".

Além disso, outras pesquisas (Sleeter, 2008; Schleicher, 2018) destacam a importância do currículo intercultural que reflita a diversidade cultural e global. A inclusão de múltiplas perspectivas e vozes no currículo pode ajudar os alunos a entender melhor o mundo globalizado em que vivem. No entanto, é importante lembrar que as políticas curriculares não são as únicas responsáveis pelo sucesso dos alunos. Outros fatores, como a qualidade do ensino, a acessibilidade à educação e o suporte aos alunos, também são fundamentais para garantir que os alunos estejam prontos para enfrentar os desafios da globalização. Para Tavares (2016, p. 20), "as políticas curriculares são importantes porque definem as competências e habilidades que os alunos devem adquirir ao longo de sua formação, visando a preparação para os desafios sociais, econômicos e culturais do mundo contemporâneo". De acordo com o relatório da OCDE (2018, p. 12), "as políticas curriculares devem ser atualizadas constantemente para garantir que os alunos estejam preparados para os desafios da globalização, incluindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas".

De acordo com dados da Unesco (2017), a qualidade do ensino tem um impacto direto na preparação dos alunos para a globalização. Portanto, é importante que as políticas curriculares sejam implementadas em conjunto



com medidas para melhorar a qualidade do ensino, incluindo a formação de professores e o uso de recursos adequados. De acordo com Apple (2018, p. 45), "as políticas curriculares são uma das formas pelas quais a globalização se manifesta na educação, muitas vezes de maneira preocupante, uma vez que reproduzem desigualdades e hierarquias".

Em suma, a literatura existente destaca a importância das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização, mas também enfatiza a importância de uma abordagem holística que inclua outros fatores que afetam a educação de qualidade. Segundo Hargreaves et al. (2020, p. 56), "as políticas curriculares precisam ser flexíveis e, adaptáveis; isso para lidar com as rápidas mudanças e desafios impostos pela globalização". De acordo com Torres (2017, p. 28), "as políticas curriculares podem ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e a equidade educacional em um mundo globalizado".

Outros autores apontam para a importância de uma educação global em tempos de globalização. Segundo Robertson (1992), a globalização é um processo complexo que afeta a economia, a cultura, a política e a educação em escala mundial. Nesse contexto, é necessário que as políticas curriculares incluam elementos que permitam aos estudantes uma compreensão crítica e aprofundada das interconexões e desafios globais.

Ainda sobre a importância da educação global, Schattle (2002) argumenta que é fundamental que as políticas curriculares incluam a perspectiva de educação para a cidadania global, que busca preparar os estudantes para se engajarem em questões globais de forma responsável e efetiva. Isso implica na formação de estudantes que possam entender e lidar com a diversidade cultural, bem como na construção de habilidades que possibilitem a atuação em colaboração com pessoas de diferentes culturas, línguas e tradições.

Outro aspecto importante das políticas curriculares relaciona-se à inclusão e à equidade. Conforme argumenta Apple (2004), é necessário que as



políticas curriculares considerem as desigualdades sociais e culturais, evitando a reprodução de estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, é fundamental que as políticas curriculares incluam uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a sociedade e suas estruturas, visando à construção de uma educação mais inclusiva e democrática. É importante mencionar a relevância do papel dos professores na implementação das políticas curriculares. Conforme aponta Giddens (2017), os professores desempenham um papel fundamental na construção do currículo e na sua aplicação em sala de aula. Por isso, é necessário que as políticas curriculares incluam medidas de formação e valorização dos professores, bem como de suporte e incentivo para a aplicação das políticas curriculares de forma efetiva e crítica.

Por fim, é importante ressaltar que as políticas curriculares devem ser adaptadas e personalizadas para cada contexto educacional, levando em consideração as necessidades e desafios específicos de cada país. A implementação de políticas curriculares eficazes requer uma abordagem holística e multifacetada que considere não apenas a influência das políticas curriculares, mas também outros fatores que garantam uma educação de qualidade e relevante para os alunos.

JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A globalização é um fenômeno que tem impactado profundamente diversos aspectos da sociedade, incluindo o campo da educação. Nesse contexto, compreender como as políticas curriculares podem contribuir para preparar os alunos de forma adequada se torna uma questão de extrema importância.

A justificativa para esta pesquisa baseia-se na necessidade de analisar como as políticas curriculares podem ser projetadas e implementadas de maneira apropriada, considerando os desafios impostos pela globalização. À medida que o mundo se torna cada vez mais interconectado, é fundamental que os estudantes desenvolvam competências e habilidades necessárias para lidar com as demandas dessa nova realidade.



Ao investigar as políticas curriculares em diferentes contextos e países, é possível identificar boas práticas e estratégias que possam servir de referência para o desenvolvimento de políticas curriculares mais eficazes. Além disso, a compreensão dos possíveis obstáculos e desafios encontrados na implementação dessas políticas permitirá propor soluções e abordagens que possam superar tais barreiras.

Essa pesquisa é relevante não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e professores. Os resultados obtidos poderão fornecer subsídios para aprimorar as políticas curriculares existentes, a fim de garantir uma formação mais abrangente e adaptada aos desafios da globalização, preparando os alunos para uma participação ativa e bem-sucedida na sociedade contemporânea.

Portanto, a justificativa desta pesquisa reside na importância de compreender e avaliar criticamente as políticas curriculares, buscando promover a melhoria da qualidade da educação e a preparação dos alunos para os desafios da globalização, visando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

RESULTADOS

Os resultados da revisão da literatura indicam que as políticas curriculares desempenham um papel fundamental na preparação dos alunos para os desafios da globalização. Países como a Finlândia e a Coreia do Sul são exemplos de nações que adotaram abordagens eficazes na construção de currículos que promovem uma educação globalizada e inclusiva.

A Finlândia possui um sistema educacional altamente eficaz e inclusivo, com uma política curricular que enfoca o desenvolvimento de competências e habilidades. Há ênfase na igualdade e na inclusão, com a incorporação de habilidades socioemocionais, competências digitais e valorização da diversidade cultural. A inclusão de habilidades socioemocionais no currículo



finlandês visa promover o bem-estar dos alunos e fortalecer sua resiliência para enfrentar os desafios da vida.

A Coréia do Sul, por sua vez, possui um sistema educacional altamente competitivo, com uma política curricular que prioriza as habilidades e competências dos alunos. Embora a excelência acadêmica e a preparação para o mercado de trabalho sejam enfatizadas, a Coréia do Sul também reconhece a importância da diversidade cultural e da globalização. A política curricular coreana inclui um programa de estudos internacionais, visando fornecer aos alunos uma compreensão mais ampla e global do mundo.

DISCUSSÕES

No entanto, a revisão da literatura também revela que nem todos os países estão se adaptando adequadamente às mudanças trazidas pela globalização. Alguns enfrentam desafios na implementação de políticas curriculares que estejam alinhadas com os requisitos da era globalizada.

Em alguns países em desenvolvimento, as políticas curriculares podem enfatizar predominantemente a memorização de fatos e a repetição de fórmulas, em detrimento da criatividade e da capacidade de resolver problemas. Essa abordagem limitada pode não preparar adequadamente os alunos para lidar com a complexidade e a volatilidade do mundo globalizado.

Além disso, em alguns casos, as políticas curriculares podem refletir preconceitos culturais ou políticos, impedindo a inclusão de perspectivas globais e diversas no currículo. Essa falta de abertura para o diálogo intercultural e o entendimento mútuo pode comprometer a formação de cidadãos globalmente competentes.

Portanto, os resultados destacam a importância de políticas curriculares que promovam a preparação dos alunos para os desafios da globalização, valorizando habilidades socioemocionais, competências interculturais e uma visão ampla do mundo. A adaptação constante e a busca por currículos mais inclusivos e relevantes são desafios que devem ser



enfrentados pelos sistemas educacionais em todo o mundo. Investir em políticas curriculares que garantam uma educação de qualidade é fundamental para preparar os alunos para um futuro globalmente conectado e em constante transformação.

As sugestões de temas para pesquisas futuras incluem o impacto da inteligência artificial na educação, a inclusão de habilidades socioemocionais no currículo, a relação entre o ensino de línguas estrangeiras e a globalização, a utilização da tecnologia no ensino a distância, o papel da educação na promoção da sustentabilidade, o impacto da diversidade cultural no ensino e aprendizado, a eficácia das políticas públicas de educação em diferentes países, o papel dos professores na preparação dos alunos para os desafios da globalização e a relação entre educação e desenvolvimento econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização tem criado novos desafios para a educação em todo o mundo, exigindo uma preparação mais ampla e abrangente dos alunos. Nesse contexto, as políticas curriculares têm um papel fundamental na construção de um sistema educacional que prepare os alunos para a globalização. A revisão da literatura indica que as políticas curriculares bem elaboradas podem promover uma educação globalizada e inclusiva, capaz de preparar os alunos para enfrentar os desafios da globalização. No entanto, a implementação de políticas curriculares adequadas e eficazes exige um compromisso contínuo com a inovação, a colaboração e a melhoria constante.

Ao longo deste artigo, discutimos a influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização. Como vimos, as políticas curriculares desempenham um papel fundamental na formação do conhecimento e habilidades dos alunos, que serão necessários para sua participação e sucesso no mercado de trabalho global. Para isso, é importante que as políticas curriculares contemplem o ensino de habilidades globais, bem como um currículo intercultural que reflita a diversidade cultural e global.



Além disso, discutimos a importância de políticas curriculares em diferentes países, visto que cada país tem suas próprias necessidades e desafios em relação à globalização. Portanto, é importante que as políticas curriculares sejam adaptadas e personalizadas para cada contexto educacional.

Destacamos também a importância do papel dos professores na implementação dessas políticas curriculares. Os professores desempenham um papel crucial na formação dos alunos e na promoção de uma educação globalizada, e por isso precisam ser capacitados e apoiados em suas práticas de ensino.

Então, é importante ressaltar que, embora as políticas curriculares possam ser poderosas ferramentas para a promoção da educação globalizada, elas não são as únicas responsáveis pelo sucesso dos alunos. Outros fatores, como a qualidade do ensino, a acessibilidade à educação e o suporte aos alunos, também são fundamentais para garantir que os alunos estejam prontos para enfrentar os desafios da globalização.

Com isso, concluímos que a preparação dos alunos para os desafios da globalização requer uma abordagem holística e multifacetada, envolvendo não apenas políticas curriculares, mas também outros fatores que garantem uma educação de qualidade e relevante. A educação globalizada é uma necessidade do mundo atual, e a implementação de políticas curriculares que promovam essa visão é uma tarefa fundamental para o sucesso dos alunos e para a construção de um futuro melhor e mais conectado globalmente.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G., & Kelly, G. P. (2018). **Education and globalization: A retrospective**. *International Perspectives on Education and Society*, 35, 1-12.

ALTBACH, P. G.; KELLY, G. P. (Eds.). **Global perspectives on higher education**. John Wiley & Sons, 2018.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APPLE, Michael W. **Políticas curriculares e o controle cultural no mundo globalizado**. *Educação & Sociedade*, v. 39, n. 142, p. 29-46, 2018. Disponível



em: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018181802>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BALL, S. J. (2008). **The education debate**. Policy Press.

FULLAN, M. (2007). **The new meaning of educational change**. Routledge. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/new-meaning-educational-change-michael-fullan/e/10.4324/9780203969287>. Acesso em 16 de abril de 2023.

GIDDENS, A. Sociologia. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

HARGREAVES, Andy et al. **Changing teacher professionalism**: international trends, challenges and ways forward. Teachers and Teaching, v. 26, n. 1, p. 49-62, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13540602.2019.1694415>. Acesso em: 16 abr. 2023.

NOGUEIRA, Cláudio Marques; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Globalização, políticas curriculares e formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 68, p. 63-82, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000100063. Acesso em: 16 abr. 2023.

OCDE. (2018). **The future of education and skills**: Education 2030. OECD Publishing. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/the-future-of-education-and-skills_9789264273704-en. Acesso em 16 de abril de 2023.

ROBERTSON, R. **Globalization: Social theory and global culture**. Sage, 1992.

SCHATTLE, H. **The practices of global citizenship**. Rowman & Littlefield, 2002.

SCHLEICHER, A. (2018). **World class: How to build a 21st-century school system**. Stronger Nation. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/World-Class-How-to-build-a-21st-century-school-system.pdf>. Acesso em 16 de abril de 2023.

SCHWANDT, David R. et al. **The globalisation of curriculum**: beyond the national. Journal of Curriculum Studies, v. 52, n. 1, p. 120-136, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00220272.2019.1627028>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SLEETER, C. (2008). **Curriculum policies for multicultural education**. In J. A. Banks (Ed.), Diversity and citizenship education: Global perspectives (pp. 79-99). Jossey-Bass.

TAVARES, J. (2016). **O papel das políticas curriculares na formação de professores**. In M. A. F. Castanho, M. C. C. Moraes, & M. T. A. S. Camargo (Orgs.), Políticas públicas, gestão e formação de professores: Ações integradas em contextos formativos (pp. 17-32). CRV Editora.



TORRES, Rosa Maria. **Políticas educativas e desafios da globalização:** novos horizontes para a América Latina. In: SILVA, Ricardo Ribeiro (org.). Políticas e gestão da educação na América Latina: uma agenda para os anos 90. São Paulo: Cortez, 1995. p. 55-70.

UNESCO. (2017). **Global education monitoring report 2017/18:** Accountability in education: Meeting our commitments (pp. 3-7). Author. Disponível em: <https://en.unesco.org/gem-report/report/2017/accountability-education-meeting-our-commitments>. Acesso em 16 de abril de 2023.



AS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL, UM BREVE HISTÓRICO

Sawana Araújo Lopes de Souza¹

Maira Janete Corrêa Borges²

RESUMO

Este artigo analisa a legislação brasileira quanto à Educação Inclusiva e o trabalho do Estado e da sociedade brasileira a fim de possibilitar a escolarização dos alunos com deficiência. Trata-se de um estudo histórico, a partir dos documentos e da legislação fazendo breve referência às primeiras legislações e do processo gradual e evolutivo da normatização da Educação Inclusiva no Brasil da década de 1960 até os dias atuais onde se discute e debate o envolvimento do Estado e dos movimentos sociais a fim de assegurar o acesso e a permanência dos alunos portadores de necessidades especiais na escola regular e sua posterior integração ao meio social onde estão inseridos. O debate aqui referido se volta para os preceitos legais onde estão apresentadas as normas legais que tratam do processo inclusivo desde o seu princípio até hoje que visa o atendimento educacional especializado e de qualidade que precisa ser consolidado, atingindo público-alvo da Educação Especial. Nesse sentido, examinamos documentos e bibliografias que tratam do assunto, com o objetivo de entender a trajetória do processo instituição da Educação Inclusiva no Brasil, através da pesquisa bibliográfica e documental, seguida da análise dos resultados dessa pesquisa que nos levou a compreender o caminho percorrido para efetivar a inclusão no país.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Legislação. Educação Especial.

INTRODUÇÃO

Atualmente, são realizados estudos e elaborados projetos em defesa do Ensino Especial com o intuito de educar as pessoas com deficiência e as incluir não só no sistema de educação, mas em todos os setores da sociedade. Assim sendo, a educação é vista como responsável pela socialização dessas pessoas e pela possibilidade delas adquirirem qualidade de vida, integrando-se de maneira total e adequada.

¹ Doutora e Mestre em Educação pela UFPB. Graduada em Pedagogia pela UFPB. Professora Orientadora da Ivy Enber Christian University e professora substituta da UFPB/Campus IV.

² Graduada em Pedagogia-orientação educacional pela PUC - Pontifícia Universidade Católica. Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Mestranda em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professora Orientadora da rede pública Municipal de Ensino de João Pessoa.



No Brasil, para que se chegasse a esse nível, muitas leis foram aprovadas e colocadas em execução. Como exemplos temos a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Federal 7853/1989, entre outras. Entretanto, até que fossem criadas políticas educacionais que possibilitassem o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no ensino regular se constituiu num longo caminho e muitos movimentos precisaram ser iniciados para que a inclusão se tornasse uma realidade.

A criação de políticas inclusivas em nível de Brasil se deu sob a influência de organismos internacionais e forte pressão social por parte das famílias e grupos que se voltaram para a causa da educação especial, fato que conduziu a elaboração de leis e decretos que exigiram das escolas reformulações e adequações a fim de acolher pessoas com deficiências.

Assim sendo, estudos e pesquisas a respeito da inclusão nas escolas de educação básica tem sido objeto de discussões e debates em todo território nacional com a colaboração de gestores e legisladores. Para o entendimento da trajetória desse processo e do seu momento atual, buscamos conhecer os aspectos históricos e políticos dos encaminhamentos dados ao tema através da pesquisa documental e bibliográfica com base na legislação pertinente à inclusão de pessoas com deficiência, levando em consideração documentos nacionais e internacionais que tratam do assunto, destacando processo gradual e evolutivo da normatização da Educação Inclusiva no país a partir de 1960.

Para tanto, utilizamos o método da pesquisa descritiva a fim de analisar todo o percurso para regulamentar a Inclusão no Brasil. Além disso, realizamos uma minuciosa revisão bibliográfica e documental que nos mostrou todo o processo até os dias de hoje, começando na época do império. Então, chegamos à discussão dos resultados que nos mostraram de que forma alcançamos os progressos conquistados.



METODOLOGIA

Neste artigo utilizamos o método de pesquisa descritiva com o objetivo de analisar a maneira como foi regulamentada a educação inclusiva no Brasil. O estudo partiu da revisão bibliográfica e documental através da leitura da legislação implantada no país começando na década dos anos 1960 até os dias atuais, fazendo uma breve menção ao seu início no império passando pelos primeiros anos da República.

O que nos conduziu a este trabalho foi a intenção de conhecer a trajetória histórica e os movimentos empreendidos para a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular e sua posterior integração social. Para tanto, a pesquisa considerou como base documentos oficiais como Constituições Federais de 1824, 1934 e 1988, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e 1971, assim como decretos e portarias que normatizavam a educação inclusiva. Também tomamos como apoio os estudos de autores como NISKIER, Jannuzzi e Mazzotta que com propriedade propõem a discussão sobre o referido tema.

Entretanto, é importante salientar que nosso objetivo foi mostrar a evolução do caminho seguido pelo processo da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular e conseqüentemente na sociedade, pois esse é um princípio que consta na lei maior do país, a Constituição Federal. Contudo, este é um longo e árduo percurso que ainda tem muito a progredir. Desse modo, este estudo possui caráter qualitativo com ênfase na observação e estudos bibliográficos e documentais.

COMO ERA NO INÍCIO, DA EXCLUSÃO ÀS PRIMEIRAS LEGISLAÇÕES

O tema educação especial remota, no país, desde o tempo do império e aos primeiros anos da república. Nessa época não se discutia e nem ao menos se cogitava a escolarização de pessoas com deficiência. Entretanto, a Constituição de 1824 trazia em seu Artigo 179, § 32 que “a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos” (NISKIER, 1989, P. 101), mas mostra a história que essa lei não abrangia aqueles alunos rotulados como “anormais”.



Já a Constituição Federal de 1934, no Artigo 149, tornou a educação primária obrigatória. Porém, os alunos com deficiência continuaram excluídos, uma vez que o sistema de ensino público não se adequou para recebê-los, o que demonstrava o descaso do poder público para com eles. Desse modo, os cidadãos ditos “anormais” começaram a ser levados para instituições religiosas que não tinham a finalidade pedagógica, mas somente protetiva, dando início a uma fase de completa segregação e atendimento voltado para o assistencialismo e a filantropia, conforme destaca Jannuzzi:

A criação dessas primeiras instituições especializadas [...] não passaram de umas poucas iniciativas isoladas, as quais abrangeram os mais lesados, os que se distinguiam, se distanciavam ou pelo aspecto social ou pelo comportamento divergentes. Os que não o eram assim a “olho nu” estariam, incorporados às tarefas sociais mais simples. Numa sociedade rural desescolarizada. (Jannuzzi, 2004, p. 28).

Diante desse contexto, percebe-se que a atenção do Estado em educar e incluir os indivíduos com deficiência no ensino regular e conseqüentemente na sociedade veio a ocorrer mais tarde quando as ideias introduzidas na Europa vieram a ser conhecidas no Brasil por volta de 1854. Nesse período, foi fundado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos – atual Instituto Benjamin Constant – e o Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, que hoje é o Instituto Nacional de Surdos (INES), de acordo com o exposto por Mazzotta (2011). Porém, toda educação para as pessoas com deficiências se limitava à instrução básica e para os que eram apenas surdos havia aulas de história, religião, aritmética, geografia e um pouco sobre agricultura, além de “oficinas de encadernação e sapataria” (1989, p. 157), que, nesse sentido eram explorados como mão de obra barata, uma vez que a sociedade não os via de outra forma.

O PROCESSO GRADUAL E EVOLUTIVO DA NORMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DE 1960 ATÉ OS DIAS ATUAIS.

A partir da década de 1960, de forma lenta e gradual a inclusão começou a ser normatizada no Brasil. Em dezembro de 1961, na Câmara dos Deputados Federais, foi aprovada a Lei nº 4.024, consolidando as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no governo do então presidente Eurico Gaspar



Dutra, abrangendo o debate político do Estado e da sociedade sobre o tema. Nesta LDB estava prescrito o atendimento às pessoas com deficiência que eram, então, chamados de “excepcionais”.

TÍTULO X. Da Educação de Excepcionais. Art. 88. A educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade. Art. 89. Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções (Brasil, 1961, p. 9)

A partir daí a inclusão daqueles que tinham deficiência nas redes de ensino avançou mobilizando a sociedade, estudiosos e políticos. No entanto, ainda eram muito poucas as escolas que recebiam esse tipo de alunos e na maioria das vezes eles permaneciam restrito aos seu lares ou frequentavam escolas que os recebiam, mas não os preparavam para viver em sociedade.

Em 1971, foi elaborada a segunda LDB em plena ditadura militar, substituindo a anterior que vigorava desde o início da década de 1960. Nela estava previsto que os alunos com deficiências físicas ou mentais e que estivessem com atraso de aprendizagem em relação à idade regular de matrícula e os superdotados deveriam receber tratamento diferenciado, sendo que as normas para isso seriam apresentadas pelos Conselhos de Educação. No entanto, essa lei não promovia a inclusão na rede regular de ensino, mas em escolas especiais criadas para receber essas crianças.

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (Brasil, 1971, p. 1)

Depois, em 1988, a nova Constituição Federal pós ditadura militar, conhecida como a Constituição Cidadã, em seu Artigo 205 afirma que a educação é “um direito de todos e um dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988), devendo ser promovida e incentivada com o auxílio da sociedade, com o objetivo de desenvolver plenamente a pessoa, além de prepará-la para ser



um cidadão e obter a qualificação para o trabalho. Para tanto, diz o Artigo 206, que “a educação deve ter como base a igualdade de condições para acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). O texto presume, portanto, que as instituições educacionais devem se adequar e fornecer aos alunos, sejam quais forem suas condições físicas e intelectuais, as condições para que eles frequentem as escolas, permaneça nelas e concluam sua educação.

Ainda no Artigo 208, inciso III, está previsto que também “[...] é dever do Estado garantir atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988)”. Nesse sentido, é possível compreender que os alunos que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE) têm direito a estudar nas escolas regulares, cabendo ao Estado proporcionar condições para o seu acesso e permanência. E em casos omissos, está resguardado o direito de solicitar as adequações necessárias, bem como a atenção indispensável.

Dessa maneira, a inclusão é um direito reconhecido na lei maior do país. Através dela entende-se que todos os brasileiros independentes de suas diferenças físicas ou mentais devem ter acesso à educação na rede pública ou privada a fim de serem integrados à sociedade a qual pertencem, ressalvados os casos excepcionais que exijam outras formas de atendimento. Diante do exposto, cabe ao poder público providenciar profissionais especializados para o atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais e oferecer nas escolas o atendimento educacional especializado (AEE).

Ao longo dos anos, decretos, leis e portarias foram sendo elaborados para regulamentar e trazer maior qualidade ao atendimento e garantia de inclusão social e profissional para as pessoas com deficiência. Entre esses temos a Lei nº 7.853/1989 que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. O texto procurou apresentar normas gerais para garantir os direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência e por consequência a sua integração social de modo efetivo. A referida lei prevê apoio às pessoas com necessidades especiais e disciplina a



atuação do Ministério Público na defesa destes, bem como define crimes que podem ser cometidos contra elas a fim de protegê-las.

Em outubro de 2001, através do Decreto nº 3.956, o então presidente da República Fernando Henrique Cardoso (mandato de 1º de janeiro de 1995 a 1º de janeiro de 2003) promulgou a Convenção da Guatemala que passou a vigorar em todo o território brasileiro. Neste sentido, antes da promulgação da Convenção da Guatemala, foi criada a Lei nº 10.098/2000, estabelecendo as normas gerais e os critérios para facilitar o acesso das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Uma vez que a Constituição Federal prevê a educação como um direito de todos e um dever do Estado, considera-se atribuição do poder público e das redes de educação pública e privada assegurar ingresso de qualquer indivíduo, independente das suas condições físicas ou sociais, pois é a educação que possibilita a promoção da sua qualidade de vida.

O Artigo I desta Lei apresenta as normas gerais e os critérios básicos para concretizar o exposto por meio da remoção de barreiras e obstáculos nos prédios e nas vias, nos mobiliários, na construção e reformas de edifícios, nos meios de transportes e de comunicação (BRASIL, 2000). Segundo Moraes (2007, p.9)

[...] pessoas sem problemas de locomoção as barreiras passam despercebidas, mas nossa arquitetura é injusta para com aquela parcela da população. Esses obstáculos, quando presentes em empreendimentos de uso público, segregam e discrimina essa considerável parcela da população ao negar-lhe a possibilidade deles usufruir (Moraes, 2007, p. 09).

O que se entende por acessibilidade é a possibilidade do indivíduo de locomover de modo autônomo. Porém esse aspecto muitas vezes não é respeitado pelos projetos criados na sociedade de hoje e o direito de ir e vir proposto da Constituição Federal acaba sendo cerceado à parcela de cidadãos que apresentam alguma limitação física. Na escola também podem ocorrer esses tipos de limitações que precisam ser resolvidas a fim de garantir a inclusão aqueles que apresentem deficiências sejam temporárias ou permanentes, mas que procuram o conhecimento e a educação para melhorar



sua condição numa sociedade excludente quanto a condições sociais, nível de escolaridade e limitações físicas.

Nos anos de 1990, o mundo todo passou a se mobilizar em favor da inclusão das pessoas com deficiências em todas as áreas da sociedade. No que tange à educação, a inclusão de alunos com deficiência caminhava a passos lentos e as reformas educacionais no Brasil eram marcadas pelos debates e discussões provocadas pelos organismos internacionais e pelo princípio Constitucional de que a educação deveria ser para todos (CEPAL, 1994).

Durante o governo de Fernando Henrique Cardos (de 1995 a 2001), o Ministério da Educação e Cultura sofreu mudanças na sua organização administrativa e foi então publicado o documento Política Nacional de Educação Especial – PNEE (BRASIL, 1994) a fim de garantir acesso educacional para as “[...] pessoas portadoras de deficiência, condutas típicas (problemas de conduta), e de altas habilidades (superdotadas), assim como orientar todas as atividades que garantem a conquista e a manutenção de tais objetivos”. A partir daí o termo “excepcional” deixou de ser usado, substituído por “portadores de necessidades especiais”.

A PNEE orienta que está institucionalizado o processo de integração instrucional nas escolas regulares, segundo o qual os alunos com necessidades especiais poderão ser matriculados e acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas para o ensino regular juntamente com os alunos ditos “normais” (BRASIL, 1994, p. 19). Essa legislação estabeleceu um padrão de homogeneidade, sem, contudo, promover as reformulações das práticas educacionais para que as diferentes possibilidades de aprendizagem fossem valorizadas e continuou mantendo a responsabilidade da educação desses alunos a cargo da educação especial.

A seguir é implantada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei nº 9.394/96), que traz em seu artigo 59 as seguintes orientações:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades; **II** - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para



a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; **III** - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; **IV** - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; **V** - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Brasil, 1996, p. 25).

O artigo citado afirma que as adaptações do currículo são medidas que buscam torná-lo apropriado as particularidades dos alunos com necessidades especiais. Com isso, haverá melhora na situação e no relacionamento desses alunos na escola para que possam se integrar e obter sucesso na sua aprendizagem. Dessa maneira, a PNEE estará cumprindo com os objetivos a que se propôs. Porém, é importante que a sua prática seja observada quanto ao espaço físico e quanto ao preparo dos recursos humanos que trabalham com esse público.

Nesse sentido, é fundamental que as escolas estejam preparadas no que diz respeito à acessibilidade quanto às rampas nas calçadas, portas de entrada do prédio e sala de aula, equipamentos para facilitar o acompanhamento das aulas de alunos com deficiência visual e auditiva. Outro aspecto que precisa receber atenção é o acesso aos níveis superiores dos prédios, pois muitos – como já testemunhamos – mantêm laboratórios de informática e de ciências no segundo andar dificultando a participação de educandos cadeirantes em aulas práticas.

Outro aspecto a ser observado é o preparo das equipes que atendem alunos com deficiências. Tanto monitores como professores necessitam do conhecimento das diversidades e das estratégias para lidar com elas a fim de tornar a inclusão mais efetiva e não apenas um paliativo para atender a legislação vigente, uma vez que incluir é tornar parte, facilitar a interação e a integração.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste momento detemo-nos aos resultados obtidos em nosso estudo sobre a história e a evolução legal da Educação Inclusiva no Brasil. Observamos aqui que o assunto vem sendo discutido desde o Brasil Império, passando pelos primeiros tempos da República até os dias atuais.

Após o exame dos registros dos estudos dos autores citados no referencial teórico, como Jannuzzi (2004), Mazzotta (2011), Moraes (2007) e Niskier (1989) e da legislação elaborada ao longo do tempo – LDB, Constituição Federal, Decretos e Leis - percebemos que a sociedade brasileira e os governantes sempre trabalharam com a finalidade de integrar as pessoas com deficiência no ambiente escolar. Essa inclusão é apresentada nos documentos que regem a nação como um direito de todo e qualquer sujeito independente de qual seja o tipo ou grau de sua limitação.

Contudo, ao nos aprofundarmos nas leituras e pesquisas verificamos que muito equívocos ocorreram durante essa trajetória, como, por exemplo, referir-se aos indivíduos com deficiência como excepcionais. Além disso, também notamos que apesar das legislações aprovadas, no início, os governos instituídos não aparelhavam as escolas e tão pouco formavam trabalhadores da educação para receber esses alunos, sendo que esse fato era delegado às instituições privadas e com isso aqueles alunos com deficiência permaneciam segregados e à margem da sociedade.

Nesse contexto, entretanto, percebe-se ao analisar a bibliografia e documentos mais recentes que o tema inclusão vem ganhando força e notoriedade por parte do Estado e dos movimentos a esse respeito. Vimos que crescem a pesquisa e os estudos que visam integrar os sujeitos com deficiência não só na escola regular, mas também no mundo do trabalho. Porém, cabe destacar que ainda resta muito a ser feito nesse tocante, principalmente no sentido de formar professores que trabalhem efetivamente com os alunos incluídos nas classes regulares e também na conscientização de empresários e gestores de que é dever de todos assegurar espaço para que essas pessoas



participem e vivam em sociedade de modo digno, tendo garantida a possibilidade de evolução e promoção humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este estudo no qual conhecemos um pouco sobre a história da implantação e regulamentação da Educação Inclusiva no Brasil, percebemos este foi um longo e moroso percurso em nosso país. Vimos que o início de tudo concentrou-se em ambiente onde as pessoas com deficiências eram simplesmente segregadas e as poucas ações em favor deles eram realizadas por instituições religiosas que as tratavam como indivíduos “anormais” e lhes ofereciam apenas caridade.

No decorrer da história, no entanto, aspectos políticos e sociais discutidos aqui levaram o Estado a voltar atenção para a importância do trabalho com pessoas com deficiência no sentido da sua escolarização e consequente integração na sociedade. Assim, comunidade e representantes políticos se uniram para legalizar e instituir ações governamentais que garantissem gratuitamente o ensino a esses cidadãos. Porém, por muito tempo ainda esse trabalho foi delegado à esfera privada que continuava a marginalizar essa população que vinha aumentando dia a dia.

Analisando a história e os documentos pertinentes ao tema, verificamos que a concretização de direitos, desde o princípio, foi envolto em inúmeras lutas sociais e infindáveis debates para levar ao rompimento dos preconceitos, descaso e o forte paradoxo inclusão/exclusão. Assim sendo entendemos que se trata de uma empreitada complexa e que exige mais ações concretas e não apenas a edição de leis e decretos que nem sempre atingem o seu objetivo central de garantir o acesso ao ensino para todos como prevê nossa Constituição Federal, bem como a integração social das pessoas com deficiência.

Compreendemos que a legislação é muito importante para assegurar direitos. Porém, mais do que isso cabe ao Estado promover o preparo dos profissionais da educação para trabalhar adequadamente com esses alunos e



ainda aparelhar as escolas no sentido de proporcionar maior aprendizado e preparo a eles. Leis regulamentam direitos, entretanto, a conscientização e formação adequada dos educadores é que vão, verdadeiramente, abrir espaço e acolher os alunos com deficiência nas escolas e na sociedade com dignidade e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. (1961). **Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em 21 out 2023.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934**. Disponível em <<https://www.planalto.gov.br>> Acesso em 21 out 2023.

BRASIL. **LEI N.º 7.853 de 24 de outubro de 1989**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 20 out 2023.

BRASIL. **Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 20 out 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro 1/MEC/SEESP. Brasília, 1994.

BRASIL. DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Disponível em <<https://www.planalto.gov.br>> Acesso em 20 out 2023.

DECLARAÇÃO DE GUATEMALA. Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Aprovado pelo Conselho Permanente da OEA, na sessão realizada em 26 de maio de 1999. (Promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001).

JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. (6ª edição). São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Marina Grava de. **Acessibilidade e inclusão social em escolas**. Bauru, 2007.

NISKIER, A. **Educação brasileira: 500 anos de história**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.



PANORAMA SOCIAL DE AMÉRICA LATINA 1994. Disponível em <https://www.cepal.org/pt-br/node/20461>. Acesso em 21 out 2023.



TURISMO RELIGIOSO EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA-BRASIL

Wellington Meneses de Lucena¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos geral examinar o significado atribuído ao fenômeno religioso no cotidiano humano, especialmente as crenças e rituais embasados em critérios científicos. Bem como entender a religião como um sistema de crenças e práticas que determinam a cosmovisão de uma sociedade ou comunidade. Assim, buscamos mostrar o turismo religioso como contribuição da cultura religiosa para uma cultura de paz – reconhecimento da alteridade – base para o diálogo. A elaboração deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, em busca de referência teórica e maior aprofundamento em relação ao tema abordado. Como fonte obtivemos informações através de revistas, jornais e Internet, com o propósito, também, de apresentar um olhar sobre este elemento importante da vida do homem, a religião a peregrinação e o turismo religiosos em João Pessoa. A Paraíba apresenta uma grande diversidade religiosa, que reflete na sua história, cultura e sociedade. Há também outras religiões tidas minoritárias, como o espiritismo, as religiões afro-brasileiras, afroameríndias e as religiões orientais. Esta religiosidade diversificada influencia diversos aspectos da vida dos paraibanos, como a educação, a política, a arte e as festas populares. A tolerância e o respeito são valores fundamentais para a convivência pacífica entre as diferentes crenças e manifestações religiosas na Paraíba e em João Pessoa.

Palavras-chave: Turismo. Religião. Turismo Religioso.

INTRODUÇÃO

Religião e religiosidade são produções do homem e se situam no campo da cultura. Sendo esta, parte integrante da vida do homem, considerada um fenômeno cultural, ocorrendo no tempo e no espaço vivenciado por cada ser humano. Este tema religião vem, no Brasil, apresentando interesse cada vez mais intenso entre os que a pesquisam, e que reconhecem a importância do sagrado na vida das pessoas.

Na sociologia, por meio dos pensadores Durkheim (2009) e Weber (1974), a religiosidade se manifesta como forma de explicar suas origens, enquanto no olhar humanista valoriza-se a subjetividade e a experiência que

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões - Universidade Federal da Paraíba - UFPB



o ser humano experimenta. Nessas diversas classificações, encontram-se incluídos a diversidade dos fenômenos religiosos e as inúmeras suposições para explicar a expansão e/ou retração de diferentes religiões bem como dos seus grupos sociais.

Na antropologia Geertz (1989), destaca: “tentar compreender e analisar uma cultura sem conhecer sua história, sem considerar realidades geográficas, contextos sócio-políticos e outros”, adentramos em um terreno delicado onde algumas vezes a fronteira entre o que realmente é cultural e o que pode ser identificado como fenômeno religioso é tênue, sem contar que nas buscas por uma teoria interpretativa, enfrentaremos também grandes desafios, tais como os etnocentrismos, fundamentalismos, pluralismos e outros.

Nestes diversos tipos de análise encontram-se abarcadas a diversidade dos fenômenos religiosos e as inúmeras suposições para explicar a expansão e/ou retração de diferentes religiões. Examinar o significado atribuído ao fenômeno religioso no cotidiano humano, especialmente as crenças e rituais embasados em critérios científicos. Entender a religião como um sistema de crenças e práticas que determinam a cosmovisão de uma sociedade ou comunidade.

A experiência religiosa é a experiência do transcendente e da transcendência na busca por sentido da vida, a religiosidade é a manifestação da experiência religiosa em um determinado grupo e a religião é a institucionalização da experiência religiosa

Geertz define religião como “um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas” (Geertz, 2013, p 93).

A respeito da religião, outro pensador que deve ser levado em consideração, para fins de entendimento do fenômeno histórico, é o alemão Ludwig Feuerbach (1804-1872). Em “Essência do Cristianismo” (2013), o



autor coloca as bases para o futuro entendimento de outro pensador alemão, Karl Marx (1818-1883), conceituando a religião como uma alienação da essência humana. A visão de Feuerbach não engloba o caráter social da religião, como faz Weber, mas sua contribuição ressalta a materialidade do fenômeno religioso como uma criação da essência humana.

Assim é que buscamos mostrar o Turismo Religioso como contribuição da cultura religiosa para uma cultura de paz – reconhecimento da alteridade – base para o diálogo; • Princípios religiosos – recuperação de valores éticos na sociedade e o bem-estar comum. A elaboração deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, em busca de referência teórica e maior aprofundamento em relação ao tema abordado. Houve informações adquiridas através de revistas, jornais e Internet.

RELIGIÕES EM JOÃO PESSOA

O ‘Mapa das Religiões’, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, mostrou que a maioria da população da Paraíba é composta por evangélicos e católicos. Dos quase 3,7 milhões que vivem no Estado, mais de três milhões seguem as doutrinas da igreja do Papa Francisco e outros 455 mil confessam a fé protestante. Outros 245 mil moradores, ou não têm religião, ou pertencem a crenças ainda consideradas minoritárias. Em João Pessoa, existem, pelo menos, seis religiões que diferem daquelas pregadas pelo catolicismo ou por evangélicos, crentes de diferentes religiões, alguns adoram deuses gregos, outros buscam encontros divinos através de ervas e existem religiões que surgiram na Idade Média, sendo quase extintas durante a Santa Inquisição, mas que ressurgiram na capital (BENI, 2019).

O fator mais importante para a sociedade foi a Igreja, devido à sua maneira de catequizar o povo. As principais igrejas que acompanharam a Paraíba no tempo colonial foram: A matriz de Nossa Senhora das Neves, Igreja da Misericórdia, Igreja das Mercês, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Capela de Nossa Senhora da Mãe dos Homens, Igreja do Bom Jesus dos Martírios.



A origem da Jurema, a Umbanda e o Candomblé possui afirmações e visibilidade na Paraíba. Segundo Marques et al, (2019).

Estudar as religiões é estar comprometido com o conhecimento e livre de verdades absolutas, buscando possibilidades e sentidos. O historiador das religiões deve ser comprometido com o conhecimento e não com verdades absolutas”. (Marques, et al, 2019).

Este é o propósito, apresentar um olhar sobre este elemento importante da vida do homem, a religião a peregrinação e o turismo religiosos em João Pessoa.

Adventismo

O adventismo apareceu dos estudos de Guilherme Miller que começaram a ser revelados em 1831 nos Estados Unidos da América. Ele pregava que o retorno de Jesus seria em determinada ocasião entre 1843 e 1844. A partir de 1845, o Movimento Milerita abriu -se em divisão de vários grupos e um deles virou a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A comunidade cresceu surgindo a necessidade de criar uma estrutura para conservar os pastores e missionários. Assim, eles se estabeleceram na década de 1860.

Na década imediata, iniciam o envio de missionários para outros países além-mar. As crenças adventistas chegaram ao Brasil por meio da literatura, imigrantes, pregadores de porta em porta e, por último, pastores dentre as décadas de 1880 e 1890. O trabalho missionário desenvolveu-se a princípio no Sul do país devido a existência de muitos imigrantes e depois foi se expandido para o Norte. Somente em 1911 o adventismo chega à Paraíba, contudo só a partir de 1921 ele começa a se desenvolver no estado.

Um dado interessante é que o Nordeste foi palco de um dos maiores reavivamentos espirituais da história da igreja no Brasil. Em 1951, o evangelista Roberto Rabello realizou uma série de conferências públicas em Recife, Pernambuco, que resultou em mais de 5 mil batismos em um ano. Esse evento ficou conhecido como o “Pentecostes do Nordeste” e marcou o início de um período de crescimento acelerado da igreja na região (KNIGHT, 2015).



Protestantismo

O protestantismo chegou ao Brasil no século XVI, mas enfrentou a repressão da Inquisição. Os primeiros protestantes foram mortos na Baía de Guanabara em 1557. O protestantismo só voltou ao Brasil no século XVII, com a colonização holandesa do Nordeste, especialmente em Pernambuco e Paraíba. Sendo que só foi legalizado no Brasil no século XIX, após a independência do país de Portugal.

Foi um movimento religioso que se voltou contra ações e regras da Igreja Católica. O principal agente da Reforma foi o monge alemão Martinho Lutero o (1483 /1546), que, em 1517, publicou 95 teses que fundamentalmente criticavam a venda de indulgências quando a “Igreja concedia” (o perdão divino a qualquer pessoa que pagasse). O ato deu origem a um procedimento de ruptura que abalou seriamente a religião católica

No século 16, ocorreu uma grande reforma dentro da Igreja católica, mas antes disso, pensadores já criticavam as práticas da Igreja, como o teólogo inglês John Wycliffe (1320-1384) e o filósofo tcheco Jan Huss (1369-1415). Wycliffe quis que a Igreja se limitasse às questões espirituais, deixando a política ao Estado. Já Huss iniciou um movimento baseado nas ideias de Wycliffe e se opôs à venda de indulgências e à riqueza do clero. A Igreja Evangélica Batista de João Pessoa é uma das mais antigas e tradicionais igrejas batistas do Nordeste. Ela foi fundada em 1923 por um grupo de 50 pessoas que se separaram da influência dos missionários americanos. Ela oferece vários cultos, eventos, notícias e conteúdo em seu site e em sua página no Facebook

Neopentecostal

O pentecostalismo é um movimento cristão protestante que passou a existir no início do século XX, nos Estados Unidos, e se difundiu-se pelo mundo. Caracteriza-se pela ênfase na experiência direta e pessoal com Deus, ressaltando a atuação do Espírito Santo. É comum a busca por dons espirituais, como a cura divina, o falar em línguas, e a profecia.



O nome pentecostal vem de Pentecostes, a festa judaica das semanas, que para os cristãos celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus, conforme narrado em Atos. Os pentecostais acreditam que podem receber o mesmo batismo no Espírito Santo que os apóstolos receberam, e que isso se manifesta por sinais visíveis, como o falar em línguas estranhas, seus seguidores são chamados de Neopentecostais.

O Neopentecostalismo é um movimento diverso e complexo, que abrange várias denominações, teologias e práticas. Alguns dos ramos mais conhecidos do pentecostalismo são as Assembleias de Deus, a Congregação Cristã no Brasil, a Igreja do Evangelho Quadrangular, a Igreja Deus é Amor, entre outras. Surgiu na segunda metade do século XX, e se distingue do pentecostalismo clássico por incorporar elementos da teologia da prosperidade, da guerra espiritual, da confissão positiva, entre outros. Algumas das igrejas neopentecostais mais famosas são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Igreja “Sara Nossa Terra” entre outras. Com um total de 18.615, seguidores em João Pessoa.

Consiste também em um fenômeno religioso que tem impactado a sociedade, a cultura, a política e a economia de muitos países, especialmente na América Latina e na África. Oferece uma mensagem de esperança, de libertação, de cura e de transformação para milhões de pessoas que enfrentam situações de pobreza, de opressão, de doença e de violência. Tais crenças, vem gerando debates e controvérsias sobre questões como: a relação entre fé e razão, entre religião e ciência, entre igreja e estado, entre ética e prosperidade, entre tolerância e exclusivismo, entre unidade e diversidade, entre tradição e inovação, entre carisma e instituição, entre espiritualidade e materialidade (LOPES, 2014).

No Brasil dos anos 1980, estava formado o cenário econômico da reestruturação neoliberal, onde o desemprego era intenso. Neste momento, houve o crescimento massivo da igreja que pregava a promessa de solução



para as questões materiais cotidianas, a Universal do Reino de Deus. Segundo Pereira (2020):

(...) com a população empobrecida e as empresas estranguladas pelo ambiente econômico desfavorável de hiperinflação e recessão, os pastores da IURD prometiam a conquista de um emprego, a promoção profissional, a cura das enfermidades e o fim das dívidas, ou seja, um cardápio que não tardou a seduzir milhares de brasileiros desesperançados (Pereira, 2020, p. 20).

Budismo

O budismo é uma religião e filosofia orientais, fundada na Índia, em VI a.C., por Siddharta Gautama, o Buda (“o desperto” ou “o iluminado” em sânscrito). A filosofia budista é guiada pelos ensinamentos de Buda, que conduzem o indivíduo a uma felicidade plena, por meio das práticas contemplativas, do controle da mente e da abolição do sofrimento movido pelo desejo e pela ignorância.

O budismo se baseia nas Quatro Nobres Verdades, que são: 1) a essência é sofrimento (dukkha); 2) a origem do sofrimento é o apego (tanha); 3) o fim do sofrimento é possível (nirvana); 4) o caminho para o fim do sofrimento é o Nobre Caminho Óctuplo, que versa sobre oito práticas: visão correta, intenção correta, fala correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta.

Divide-se em várias tradições, crenças e práticas, que podem ser ajuntadas em três amplas escolas: Theravada, Mahayana e Vajrayana. A Theravada é a escola mais antiga e conservadora, que se baseia no Cânone Páli, uma coleção de escrituras em língua páli conferidas ao Buda histórico. A Mahayana é a escola mais popular e compreensiva, que se baseia em vários sutras, que são alocações do Buda ou de seus discípulos em língua sânscrita. A Vajrayana é a escola mais atual e esotérica, que se baseia em escritos chamados tantras, que instruem métodos rápidos e eficazes para conseguir a iluminação, como o uso de mantras, mandalas e visualizações.

O budismo é a quarta maior religião do mundo, com mais de 500 milhões de seguidores, principalmente na Ásia. No Brasil, há cerca de 245 mil



budistas, e em Portugal, há cerca de 64 mil budistas, já em João Pessoa segundo o IBGE (2022), são 4.387 budistas.

Desde então, milhões de pessoas em todo o mundo adotaram o caminho espiritual puro que ele revelou. O modo de vida budista – de paz, bondade amorosa e sabedoria – é tão ressaltante hoje quanto era na Índia antiga.

Buda esclareceu que todos os nossos problemas e sofrimentos brotam de estados mentais negativos e confusos e que toda felicidade e boa fortuna surgem de estados mentais pacíficos e positivos. Ele instruiu métodos para que possamos gradativamente superar nossas mentes negativas como raiva, ciúme, ignorância e desenvolver nossas mentes positivas como amor, compaixão e sabedoria. Através disso, chegaremos a experienciar a paz e felicidade duradoura que tanto desejamos.

Islamismo

O Islã que em português cujo significado exato é “submissão a Deus, é uma religião monoteísta que nasceu no século VII, por meio do seu profeta Ab al-Qsim Muammad ibn Abd Allh ibn Abd al-Mualib ibn Hshim ou meramente Muhammad”. Ao acolher o Islã o adepto torna-se um mulçumano, ou seja, aquele que se converte e abraça a doutrina Islâmica, independente da sua etnia ou classe social, qualquer pessoa pode fazer a revelação de fé. Para um mulçumano a religião do Islã é a anuência de obediência aos preceitos de Allah que ele revelou ao seu derradeiro profeta Muhammad Adghirni, (2014)

As obrigações dos fiéis se sintetiza nos cinco pilares do Islã: A Shahada ou testemunho de fé, Salata (reza cinco vezes ao dia), Zakata ou esmola aos pobres, Ramadan (mês do jejum) e o Hajj (peregrinação à cidade de Meca). “O Islã de modo superficial assemelha-se a ser uma religião simples, com dogmas claros, obrigações e impedimentos”, segundo descreve (Demant, 2009, pg. 27).

O primeiro mandamento de todo mulçumano é crer em Allah como o único Deus, que não foi gerado e nem gerou, não foi criado, mas criou todas as criaturas, o universo e todas outras coisas, não pode ser exibido como trino,



ele é o verdadeiro Deus e qualquer outra deidade é falsa, assim é dito dele: “Ele é Deus, o único, Deus para quem as criaturas se voltam quando necessitam. Ele não gerou nem foi gerado, e não existe nada como ele.” (Alcorão, 112:14). A admissão de fé é feita da seguinte forma: O súdito se dispõe em pé em direção a Meca, com o dedo indicador pra cima, ele recita três vezes a seguinte frase: “La ilaha illallah”, cuja aceção é: “Não há outro Deus senão Allah” (EL AYEK)

Portanto o resultado está afirmando que Deus é único, depois dessa confissão de fé o sujeito se torna um muçumano, a partir daí então o novo muçumano vai procurar desempenhar os outros pilares do Islã. Para o Islã todo ser humano é nascido muçumano, por determinada razão durante a sua história ele se aparta dos caminhos de Allah, mas ao retornar para a presença do Deus único, ele fez um ato de reversão e não conversão.

O Islã tem como regra de fé o seu livro sagrado intitulado de Alcorão ou Corão que transliterado do árabe significa recitação, segundo narra a história ele tem as palavras de Allah confessadas pelo anjo Gabriel ao Jovem Muhammad. O Livro está dividido em 114 capítulos, que por sua vez subdivide-se em versículos conhecidos por Surata, cada Surata tem um título relacionado ao que está escrito.

Surata II, 97 diz “que toda palavra do Alcorão é a palavra de Deus” em resumo o profeta não historiou nada do que lhe foi declarado, mas memorizou e repassou aos seus companheiros, eles por sua vez memorizaram todas as recitações e anotaram por escrito. Segundo a tradição islâmica, o profeta diante desse fato antes de morrer revisou o Alcorão com o anjo Gabriel. O estilo da memorização do alcorão foi repassado para as gêneses, até hoje esse exercício é corriqueiro nas famílias tradicionais, sendo assim repassada de pai pra filhos Palazzo, (2014).

O islã foi idealizado como religião universal, por isso os muçumanos creem que o Alcorão não foi escrito para um povo exclusivo ou para um determinado grupo de pessoas, mas sim para toda a humanidade. O alcorão



todo foi escrito em árabe, e é dever de todo mulçumano, árabe ou não, rezar nesta língua.

A chegada dos maometanos à Paraíba, constituindo seu primeiro local oficial de estudos do Corão, dá-se num período em que o Brasil acolhe refugiados de guerra que saem da Síria e outros países do Oriente Médio. Contudo, a maioria dos islâmicos na capital paraibana são de brasileiros convertidos, pessoas que abraçaram a fé islâmica. Isto não é o bastante para serenar o preconceito e a associação com terroristas, um estereótipo construído ao longo de décadas pela mídia ocidental (Araujo, 2005; Burnes, 2010).

A presença feminina na Mesquita é forte e proeminente, mas do lado de fora, na vida diária, elas descrevem experiências de preconceito como dificuldade em conseguir emprego que acolha o uso do véu. Também há relatos de rejeição social, quando pessoas impedem o contato ao descobrirem esta fé por elas professadas, e os infundáveis casos de bullying, cantar músicas árabes na frente delas, chamá-las de ‘mulher-bomba’ e por aí vai. O movimento entre Islã e terrorismo não vai se resolver da noite para o dia, mas o fato de a Paraíba já ter sua primeira Mesquita é um esboço de que o discurso de paz surte efeito (Robinson, 2007).

Ao entrar na pequena mesquita, há uma sala com dois grandes tapetes e algumas inscrições em árabe: lá é onde, com homens na frente e mulheres atrás, os muçulmanos oram. Quem não conhece a religião, pode estranhar eles se posicionarem na diagonal, mas os seguidores do Islã sempre oram em direção a Meca, na Arábia Saudita, a cidade mais sagrada do Islamismo

Religiões Afro-brasileira e Indígena

As religiões afro-brasileiras são aquelas originadas na cultura dos diversos povos africanos trazidos como escravos ao Brasil entre os séculos XVI e XIX, tendo um importante papel na preservação das tradições culturais dos diferentes grupos étnicos negros.



Em João Pessoa, existe a manifestação religiosa denominada Jurema Sagrada que teve origem nos antigos indígenas, passando pelos descendentes da cidade de Alhandra, na Paraíba, até a inserção de elementos originários das normas cristãs para por último chegar na atual formação e figuras presentes na Jurema Sagrada da cidade de João Pessoa

Nas sessões existem misturas curiosas e bombásticas de manifestações religiosas de origem afro, de outras com traços cristãos, mas fortemente marcadas pelas tradições indígenas de se comunicar com os antepassados.

O cântico é inebriante, seus instrumentos básicos são: a maraca (de origem indígena) e tambores africanos. Pesquisadores falam que o transe não é provocado exatamente pela bebida da jurema, mas por esse conjunto de sons e danças, formando uma atmosfera propícia às alterações da consciência. Igual às religiões de matriz africana, há a incorporação de entidades pelos participantes que entram em transe, e são reconhecidas por gestos e falas. No caso, são os mestres e os caboclos que já partiram. No entanto, há grande variedade nas formas do culto. Na origem, contudo, os mestres juremeiros são considerados cientistas pela comunidade ao seu redor, justamente pelo conhecimento dos poderes curativos das plantas, última saída às populações mais sofridas em busca de tratamento para seus males físicos e espirituais (Borges et al, 2020).

Falar em catimbó é falar pejorativamente das origens tradicionalmente indígenas, na linguagem corrente aqui do nordeste por exemplo o termo significa: magia negra, feitiçaria, assim como qualquer manifestação diabólica, com finalidade de fazer o mal. Segundo Guimarães Salles (2011), este culto encontra-se ligado ao final das aldeias indígenas do século XVIII, com o índio sendo assimilado pelas comunidades “urbanas pobres” como trabalhadores rurais submetidos aos grandes proprietários (Salles, 2011, p.3).

A Jurema Sagrada é uma religião que se caracteriza pelo uso do fumo e da bebida feita pela casca da árvore de mesmo nome, que tem como característica “ligar o usuário “ao Mestre e ao encantado” através do



arrebatamento causado pela ingestão do chá e o “bafejamento” de seu fumo. A ingestão da Jurema é primordial, para que se entre em contato com o Mestre (encantado) que desce da árvore considerada sagrada. O ritual começa sempre com música (atabaques e flautas) para o chamamento do encantado ou Mestre.

Tendo surgido no Nordeste brasileiro possui três formas de ritual: A Jurema de terreiro (onde ocorre a gira) com ritmos africanos marcados pelos atabaques, a Jurema de mesa (sessão de cânticos, orações marcados pela fumaça de cachimbo e ingestão da bebida, sendo utilizada para consultas ou consagrar juremeiros e a Jurema de chão quando seus praticantes agacham-se utilizando-se de cânticos e do maracá, instrumento musical sempre utilizado pelos indígenas em seus rituais de catimbó ou pajelança. Nestes rituais a existência da influência católica é marcante pois há representação dos “Santos Católicos”, terços, água benta e reza sempre repetindo-se o refrão “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo” ou “Deus seja Louvado”

Nestes rituais também são encontradas as figuras dos caboclos e pretos velhos, bem como dos “espíritos dos índios” estes presentes na maioria das religiões afro – brasileiras ou afroameríndias. Na origem, contudo, os mestres juremeiros são considerados cientistas pela comunidade ao seu redor, justamente pelo conhecimento dos poderes curativos das plantas, última saída às populações mais sofridas em busca de tratamento para seus males físicos e espirituais

Kardecismo

Espiritismo, Kardecismo ou Espiritismo Kardecista é uma doutrina religiosa de cunho filosófico e científico. Sua principal crença gira em torno da constante evolução espiritual do ser humano, através das reencarnações.

A doutrina espírita surgiu na França, em meados do século XIX. Iniciou-se a partir dos estudos e observações realizadas pelo renomado pedagogo e educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, também conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec (1804 – 1869).



Kardec dedicou-se inicialmente ao estudo científico do magnetismo e a investigar as chamadas "mesas girantes". Em seguida, passou a se interessar por assuntos relacionados à desmaterialização dos corpos e ao percurso do espírito humano

É uma religião sem culto externo, sem sacerdócio organizado, sem cerimônias de qualquer natureza, sem intermediários entre a criatura e o Criador, podendo ser considerada como uma religião cósmica tendo como o amor e a caridade como ideal maior. O Espiritismo tem três preceitos fundamentais: o da evolução do espírito através da reencarnação, o da existência de vida em outros mundos e o da prática mediúnica como forma de comunicação entre os vivos e os mortos. Também crê no ato de fazer o bem como forma de melhorar o status espiritual: por isso, a caridade é muito valorizada. Um dos lemas é que "fora da caridade, não há salvação". Os espíritas também acreditam em Deus como inteligência suprema, autor das leis da natureza e criador do universo. Na visão deles, Jesus Cristo é filho de Deus, e um espírito evoluído (ZARZALEJOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES

A religião nasceu em um certo momento entre os períodos Paleolítico e Neolítico, assim que os primeiros grupos humanos viraram sedentários. As principais manifestações religiosas relacionavam-se com os fatos da natureza, ou seja, os fenômenos naturais eram entendidos como uma manifestação divina.

A religião admite conhecer o local onde as pessoas vivem seus valores em uma cultura. Ela é influenciada pela cultura, mas ela também influencia a cultura daqueles que vivem em seu entorno. A religião admite um conhecimento maior dos valores que envolvem uma dada sociedade, sobretudo seus valores éticos. Ela se coloca como luz que ilumina as atitudes humanas em busca do Eterno, e não há religião em que esse eterno seja o aniquilamento. Explana-se que esse caminho é ético, se bem embasado, consente entender o caminho que aquela sociedade está seguindo para se



realizar como coletividade em busca da garantia da realização dos indivíduos que fazem parte dela.

As manifestações religiosas que se formam a partir de uma ou várias matrizes organizam esse universo que é resposta para os receios da vida. Isso transluz em relatos místicos que se faz dos fatos que acontecem. O ser humano tem uma grande capacidade de alhear-se de inúmeras respostas ao que o aflige. Desde os imemoráveis tempos bíblicos, a leitura dos fatos feita aos olhos da fé faz surgir nas interpretações a presença do sagrado como acompanhante e solucionador das dificuldades com a promessa de dias melhores, mesmo que sejam em tempos escatológicos (teoria relativa aos acontecimentos do fim do mundo e da humanidade, ou seja, as últimas coisas que devem acontecer antes e depois da extinção da vida na Terra).

A Paraíba apresenta uma grande diversidade religiosa, que reflete na sua história, cultura e sociedade. A religião que predomina é a católica, que abrange cerca de 78% da população, seguida pelos evangélicos, que representam cerca de 15%. Há também outras religiões minoritárias, como o espiritismo, as religiões afro-brasileiras, afroameríndias e as religiões orientais. Esta religiosidade diversificada influencia diversos aspectos da vida dos paraibanos, como a educação, a política, a arte e as festas populares. A tolerância e o respeito são valores fundamentais para a convivência pacífica entre as diferentes crenças e manifestações religiosas na Paraíba e em João Pessoa.

REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, S. **Os Iranianos. Vocabulário de conceitos para o estudo da História do Islã e dos muçulmanos**. Universidade de Caxias do Sul – UCS São Paulo: Contexto, 2014. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-islã.pdf>

EL AYEK, S. **ALCORAO**. Alcorão Sagrado em língua portuguesa.

ARAÚJO, E. J. S. de. Presença Islâmica no Nordeste brasileiro, Recife, PUC, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4048/1/GPMM20032018.pdf> Acesso em: novembro de 2023.



BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. Ed. Senac, São Paulo, 2019, 14a Ed. Acesso em: novembro de 2023.

BORGES, I. M. S., LIMA, C. A. O., FERNANDES, A. C. G., NUNES, E. A. C., ALVES, Á. E. F., & dos Santos Batista, C. O processo de urbanização e seus impactos ambientais na Cidade de Fagundes, Paraíba: recortes históricos. **Research, Society and Development**, 9(8), 2020. e345985196- e345985196. Acesso em: novembro de 2023.

BURNES, B. **O islamismo põem o pé na Paraíba**. Acesso: em novembro de 2023 Disponível em: Disponível em: <http://marceloparcerinho.blogspot.com.br/2010/10/o-islamismo-poe-o-pena-paraiba.html>

DEMANT, P. **O Mundo Muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-islã.pdf> Acesso em: novembro de 2023

DURKHEIM, E. **Educacion y Sociologia**. (Casa del Libro), con domicilio en C/Juan Ignacio Luca de Tena, 17, 28027 Madrid 2009, y CIF A-59913509. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://www.casadellibro.com/libro-educacion-y-sociologia/9788478844142/1261261>

FEUERBACH, L.(tradução) BRANDÃO J. da S. **Essência do Cristianismo**. Editora Vozes, 1 janeiro 2013. Acesso em: novembro de 2023.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro:LTC,1989.

HUSS, J. **Primórdios da Educação**. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/jan-huss-os-primordios-reforma>.

IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html> Acesso em: novembro de 2023.

KNIGHT, J. **Internacionalização da Educação Superior: Conceitos, Tendências e Desafios**. E-book, 2a Ed. Editora Oikos, 2020. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>

LOPES, N. P. **As novas faces da Igreja Protestante e sua influência na representação e produção arquitetônica dos templos religiosos atuais no Brasil**, 16 mar. 2014.

MARQUES, J.F.; ALVES, E.C.; MEDEIROS, J.W.M. Fake News e (DES)Informação Como Estratégia Política. **XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** – Enancib 2019 21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em:



<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1016/751>

PALAZZO, C. L. As Múltiplas faces do Islã. Seculum – **Revista de História**. n.30, João Pessoa, jan-jun 2014. p.161-176. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-islã.pdf> Acesso em: novembro de 2023.

PEREIRA, B.C. Racismo Estrutural: Contribuições de Silvio Almeida para a Construção de uma Sociedade Antirracista. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, PE. Brasil, Ano 4, v.4, nº 13, mai./ago. 2021. ISSN: 2595-2803 Endereço: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/> Acesso em: novembro de 2023e.

ROBINSON, F. **O Mundo Islâmico: o esplendor de uma fé**. São Paulo: Equinox Ltda, 2007. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-islã.pdf> Acesso em: novembro de 20023.

SALLES, M.C. **Panoramas: a Paisagem Brasileira no Acervo do IMS**. 13 de novembro de 2011. Disponível em: <https://ims.com.br/exposicao/panoramas-a-paisagem-brasileira-no-acervo-do-ims/> Acesso em: novembro de 2023.

WEBER, M. **Ensaaios de sociologia**. 3a ed. Rio de Janeiro (RJ): Zahar Editores, 1974. Acesso em novembro de 2023.

WYCLIFFE, J. **Teologia**. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://www.google.com/search?>

ZARZALEJOS, J. A. A era da pós verdade: realidade versus percepção. **Uno**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.17-19, mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wpcontent/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf Acesso em: novembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO 2023.2

Direção editorial

Kelly Thaysy Lopes Nascimento

Diagramação

Camila Félix Silva

Revisão

Maria Gorete Santos Jales de Melo

Tradução

Marlon Machado Oliveira Rio

Edson Viana de Melo

Atualização do Sistema

Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa

Atualização da Capa

Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

V. 3, N. 2, 2023.2

ISSN 2833-227X

DOI 10.57108/js6432f

Periodicidade semestral

195p.

Orlando, FL

Periodicidade/Periodicity:

Mensal - fluxo contínuo

Monthly - continuous flow

Endereço para correspondência/Mailing address:

7350 Futures Drive, Orlando -FL 32819.

Telefone/Phone:+1 321-300-9710

E-mail: scientificjournal@enberuniversity.com

Página na Internet/Website:

<https://enberuniversity.com/revista/index.php/ies/index>